



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

**O papel do turista na conservação do património cultural e
natural**

**Diagnóstico da predisposição do turista para se associar à Associação
dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca**

Ana Lemos de Matos

Relatório de Estágio Profissionalizante para obtenção do Grau de
Mestre em Ecoturismo

Coimbra, 2016



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

O papel do turista na conservação do património cultural e natural

Diagnóstico da predisposição do turista para se associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

Ana Lemos de Matos

Relatório de Estágio Profissionalizante para obtenção do Grau de
Mestre em Ecoturismo

Júri:

Presidente: Prof^o Doutor Orlando Simões

Arguente: Prof^a Doutora Sílvia Quinteiro

Orientador: Prof^a Doutora Vivina Carreira

Orientador Externo: Roberto Nascimento

Coimbra, 2016

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul e vencedor do Prémio Nobel da Paz

“No final, a nossa sociedade será definida, não pelo que criamos, mas pelo que nos
recusamos a destruir.”

John C. Sawhill, Presidente da The Nature Conservancy (1990-2000)

Agradecimentos

Tudo o que fazemos na vida tem influências externas. As nossas ações variam consoante o impacto que os personagens exteriores têm em nós. Um bom trabalho advém de quando somos rodeados de um bom ambiente e energias positivas. Assim é importante agradecer a todas as pessoas presentes nesta fase da minha vida, enquanto desenvolvi e preparei este trabalho, o último degrau a conquistar no mestrado, para que possa avançar e lançar-me ao mundo procurando ensinar e ainda continuar a aprender sobre o maravilhoso universo que é o Ecoturismo.

Assim é importante agradecer à Professora Doutora Vivina Almeida Carreira, por me ter orientado, apoiado e entusiasmado quanto a este projeto. O seu papel foi fundamental. Também importante é agradecer ao co-orientador deste projeto, e diretor executivo da Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca, Roberto Nascimento, pelo apoio, orientação e partilha do seu vasto conhecimento sobre o parque.

Nada disto seria possível sem a referida Amigos do Parque, associação que me acolheu da melhor forma possível, e os seus elementos que me fizeram sentir um deles, e permitindo que me integrasse no seu trabalho.

Devo agradecer também aos membros do Parque Nacional da Tijuca, por toda a ajuda e disponibilidade que ofereceram durante a pesquisa.

As pessoas que jamais poderia deixar de referir aqui, e sempre as mais importantes na minha vida, são a minha família. Sempre me acompanharam e apoiaram na minha atribulada experiência académica. O pai Vítor, a mãe Fátima, os irmãos Gil e Ivo, os tios, as tias, as primas, o primo, os avôs, as avós, os que cá estão, e também os que já partiram, um grande obrigado a todos.

Tenho que agradecer aos meus amigos pelo entusiasmo demonstrado na minha aventura, e a presença constante, ainda que distante, que me ajudou todos os dias.

Em especial quero agradecer ao meu companheiro e melhor amigo Patrick, que me incentivou e apoiou com todo o carinho, a seguir o meu grande sonho e desejo de ir para o Brasil.

Por fim agradeço a todos os docentes do mestrado em Ecoturismo que contribuíram para o meu desenvolvimento académico.

Resumo

O estudo realizado no âmbito deste relatório centra-se numa análise do papel do turista na conservação do património natural e cultural, em particular do Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro. Os objetivos definidos para este trabalho são dilucidar o conceito de turismo cultural nas suas inter-relações com o ecoturismo; compreender o estado da arte em relação à intervenção do terceiro setor (ONG associações, fundações) e do turista particular na conservação do património; caracterizar o Parque Nacional da Tijuca; caracterizar a Amigos do Parque; e por fim indagar sobre a predisposição do turista para se associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca. Para isso foi concebido um inquérito, realizado pela estagiária aos turistas que visitavam o parque, fazendo assim uma recolha de dados que serviram de base para as conclusões deste trabalho, levando no fim à proposta de algumas estratégias e diretivas a seguir para atrair novos associados, em particular turistas.

Os resultados levam a concluir que no geral o turista não está predisposto a contribuir para a conservação e associar-se à Amigos do Parque. A percentagem de turistas que afirmaram estar predispostos a associarem-se foi de apenas 5%, sendo maioritariamente de turistas com idades entre os 25 e os 44 anos, com formação superior e provenientes dos países da América do Sul. O turista foi também questionado quanto à predisposição para fazer uma doação pontual, para a qual a taxa de respostas positiva foi mais elevada com 22%, com a contribuição também de turistas europeus.

Apesar destes valores, o número de visitantes anuais do Parque Nacional da Tijuca aumenta a cada ano (prevendo-se que continue a aumentar), sendo que em 2014 foi de 3.086.207 de pessoas, e destes, cerca de 72% foram turistas. É importante conseguir o apoio destes turistas através da associação e através de doação, já que é relevante não só a nível financeiro, como também a nível de internacionalização e reconhecimento da associação e do parque, o que levará a uma maior rede de associados.

Palavras-chave: ecoturismo; terceiro setor; conservação; Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

Abstract

The study in this report focuses on an analysis of the tourist role in the conservation of natural and cultural heritage, in particular of the Tijuca National Park in Rio de Janeiro. The goals set for this work are to elucidate the concept of cultural tourism in its interrelations with ecotourism; to understand the state of the art concerning the third sector (NGO associations, foundations) and private tourist in heritage conservation; to characterize the Tijuca National Park; to characterize the Friends of the Park; and finally to inquire about the willingness of the tourist to join the Association of Friends of the Tijuca National Park. For this a survey was designed and conducted by the intern to the tourists visiting the park, thus allowing for a collection of data that formed the basis to the conclusions of this work, leading at the end to the proposal of some strategies and policies to attract new members, particularly tourists.

The results lead to the conclusion that as a rule the tourist is not willing to contribute to the conservation and join the Friends of the Park. The percentage of tourists who assumed they were willing to join the association was only 5%, and mostly tourists aged 25 and 44, with higher education, and from the South American countries. Tourists were also asked about their willingness for giving donations, for which the rate of positive responses was higher 22%, with the contribution of European tourists.

Despite these numbers, the number of annual visitors to the Tijuca National Park increases every year (and it is expected to continue to increase). In 2014 it received 3,086,207 visitors, and of these, about 72% were tourists. It is important to get the support of these tourists through association and through donation, since it is relevant not only financially, but also as a tool of the internationalization and recognition of the association and the park, which will lead to a larger network of associates.

Keywords: ecotourism; third sector; conservation; Association of Friends of the Tijuca National Park

Sumário	Pg.
Lista de Tabelas	xi
Lista de Figuras	xii
Lista de Abreviaturas.....	xv
Introdução	1
1. Turismo Cultural e Ecoturismo	3
2. Estado da Arte - O papel do turista e do terceiro setor na conservação do património cultural e natural	6
3. Turismo no Brasil e Rio de Janeiro	12
3.1 Turismo no Brasil	12
3.1.1 Turismo Internacional.....	14
3.1.2 Turismo Doméstico	23
3.1.3 Plano Nacional de Turismo 2013-2016	26
3.2 Turismo no Rio de Janeiro	27
3.2.1 Turismo Internacional.....	29
3.2.2 Turismo Doméstico	35
4. Parque Nacional da Tijuca	38
4.1 Localização do Parque	38
4.2 Breve História do Parque	40
4.3 Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar - Património Mundial Cultural da UNESCO	43
4.4 Infraestruturas, Equipamentos e Serviços.....	44
4.5 Vegetação e Fauna	46
4.5.1 Vegetação	46
4.5.2 Fauna	48

4.6	Património Cultural.....	51
4.7	Atividades	52
4.8	Visitação	54
5.	A Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca	55
5.1	Missão.....	56
5.2	Atividades da Associação	57
5.2.1	Atividades Permanentes	57
5.2.2	Projetos Especiais	57
5.2.3	Atividades já realizadas	58
6.	Estágio profissionalizante na Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca	60
6.1	Funções desempenhadas	60
6.2	Aptidões adquiridas	61
7.	Predisposição do turista para se associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca.....	61
7.1	Metodologia.....	61
7.2	Resultados.....	62
7.3	Discussão de Resultados	66
7.4	Captação de Associados.....	75
	Conclusão	80
	Referências Bibliográficas.....	82
	ANEXOS	89
	ANEXO I - DECRETO Nº 50.923, DE 6 DE JULHO DE 1961 e DECRETO Nº 60.183, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1967.	91
	ANEXO II - Lista Parcial das Espécies Vegetais Exóticas Introduzidas no Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro.	101

ANEXO III - Lista Sistemática das Espécies de Aves com Registro de Campo e Literatura para o Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro.	105
ANEXO IV - Inventário dos Bens Culturais do Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro.	115
ANEXO V - Principais Operadoras, Agências e Clubes de Serviços de Turismo que Atuam no Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro	127
ANEXO VI - Dados da visitação do Parque Nacional da Tijuca em 2014	131
ANEXO VII - Manifesto da Amigos do Parque.....	135
ANEXO VIII - Questionário da pesquisa em português do Brasil.....	139
ANEXO IX - Questionário da pesquisa em castelhano	145
ANEXO X - Questionário da pesquisa em inglês.....	151
ANEXO XI - Resultado das entrevistas ao turista, analisada por gênero, idade, proveniência, e formação.	157

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Chegada de turistas ao Brasil entre 1970 e 2014.....	15
Tabela 2 - Meio de transporte.....	17
Tabela 3 - Chegadas de turistas ao Brasil, segundo principais países emissores - 2010-2014	18
Tabela 4 - Chegada de turistas internacionais por Unidade Federal	20
Tabela 5 - Permanência média do turista estrangeiro por origem, em 2012	21
Tabela 6 - Gasto per capita do turista estrangeiro por origem, em 2012.....	21
Tabela 7 - Avaliação das infraestruturas e serviços pelo turista estrangeiro em 2006 e 2012	22
Tabela 8 – Nível de Satisfação do turista estrangeiro, em 2006 e 2012.....	22
Tabela 9 - Origens e destinos das viagens domésticas por região (2011)	24
Tabela 10 - Proveniência do turista doméstico no RJ em 2014.....	36
Tabela 11 - Infraestruturas e equipamentos disponíveis no PARNA Tijuca.....	44
Tabela 12 – Vias de circulação no setor Serra Carioca	45
Tabela 13 - Vias de circulação no setor Floresta.....	46
Tabela 14 - Espécies vegetais extintas no PARNA Tijuca.....	48
Tabela 15 – Atividades para realizar no PARNA Tijuca	53

Lista de Figuras

Figura 1 - Participação do turismo na economia brasileira (US\$ Biliões) entre 2003 e 2012	13
Figura 2 - Financiamento para o turismo por Instituições Financeiras Federais entre 2003 e 2012	14
Figura 3 - Chegada de turistas ao Brasil 1970-2014	16
Figura 4 - Meio de transporte	17
Figura 5 - Mapa do fluxo turístico internacional para o Brasil (2011).....	17
Figura 6 - Grau de instrução do turista no Brasil em 2012	19
Figura 7 - Chegada de turistas ao Brasil por mês 2013-2014.....	20
Figura 8 - Hospedagem do turista estrangeiro no Brasil, por motivo, em 2012.....	21
Figura 9 – Viagens domésticas realizadas entre 2005 e 2014	23
Figura 10 - Regiões do Brasil	24
Figura 11 – Permanência do turista doméstico por motivo de viagem em 2011.....	25
Figura 12 – Meio de hospedagem usado pelo turista doméstico por motivo da viagem em 2011	25
Figura 13 - Género, idade e grau de instrução do turista estrangeiro que visita o RJ	29
Figura 14 - Proveniência do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2014.....	30
Figura 15 - Principais países emissores de turistas para o Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013	30
Figura 16 – Chegada de turistas estrangeiros ao Rio de Janeiro por mês em 2013 e 2014	31
Figura 17 – Motivo de Viagem do turista estrangeiro para o Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013	32
Figura 18 – Motivo da viagem em Lazer em 2013	32
Figura 19 – Permanência média por motivo da viagem em 2007, 2010 e 2013	32

Figura 20 – Alojamento do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013	33
Figura 21 – Gasto médio per capita/dia do turista no Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013	33
Figura 22 – Frequência de visita e intenção de retorno do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2013.....	34
Figura 23 – Nível de Satisfação do turista com a visita ao RJ em 2007, 2010 e 2013...	34
Figura 24 – Género e idade do turista brasileiro no RJ em 2014	35
Figura 25 - Grau de instrução do turista brasileiro no RJ em 2014.....	35
Figura 26 - Meio de hospedagem do turista doméstico no RJ em 2014.....	36
Figura 27 - Permanência média por tipo de hospedagem.....	37
Figura 28 – Locais preferidos de visita do turista em 2014.....	37
Figura 29 – Estados do Brasil com destaque para o Estado do Rio de Janeiro	38
Figura 30 – Limites do PARNA Tijuca no Município do Rio de Janeiro	38
Figura 31 – Localização do PARNA Tijuca no Estado do Rio de Janeiro.....	39
Figura 32 – Limites dos setores do PARNA Tijuca	40
Figura 33 - Idade do turista entrevistado	62
Figura 34 - Proveniência do turista entrevistado	63
Figura 35 - Motivação do turista para visitar o PNT	64
Figura 36 - Resposta do turista à pergunta "Conhece a Amigos do Parque?"	64
Figura 37 - Resposta do turista à pergunta "Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho participando na conservação do património?"	65
Figura 38 - Resposta do turista à pergunta "Estaria disposto a fazer uma doação pontual?"	66
Figura 39 - Conhecimento do parque pelo turista que se consideraria associar.....	67
Figura 40 - Meios pelos quais o turista ouviu falar do PNT	67

Figura 41 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?"	68
Figura 42 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?" por turistas provenientes da Europa.....	68
Figura 43 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?" por turistas provenientes da América do Sul	68
Figura 44 - Motivações do turista para visitar o PNT	69
Figura 45 – Formação do turista que consideraria a associação.....	70
Figura 46 - Idade do turista que consideraria a associação	70
Figura 47 - Proveniência do turista que se consideraria associar	70
Figura 48 - Estado de residência do turista brasileiro que se consideraria associar.....	71
Figura 49 - Valor que o turista estaria disposto a ceder anualmente	71
Figura 50 - Principal motivação do turista para se associar	72
Figura 51 - Conhecimento do parque pelo turista disposto a fazer doação	72
Figura 52 - Idade do turista disposto a fazer doação	73
Figura 53 - Formação do turista disposto a fazer doação	73
Figura 54 - Proveniência do turista disposto a fazer doação	73
Figura 55 - Estado de residência do turista disposto a fazer doação	74
Figura 56 - Grau de satisfação do turista entrevistado	74
Figura 57 - Pretensão de voltar a visitar o parque pelo turista entrevistado.....	75
Figura 58 - Esquema da importância dos associados	75
Figura 59 - Ciclo de captação de associados e arrecadação de fundos.....	77

Lista de Abreviaturas

AAPNT – Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

ATLAS - Associação de Educação e Pesquisa de Turismo e Lazer

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

EUA – Estados Unidos da América

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONG – Organização Não Governamental

PARNA – Parque Nacional

PNT – Parque Nacional da Tijuca

PPP – Parceria Público-privada

Rioceptur - Centro de Pesquisas e Estudos Aplicados ao Turismo da Cidade do Rio de Janeiro

RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro

RJ – Rio de Janeiro

UF – Unidade Federativa

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO – Organização da Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas

WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo

Introdução

Unidades de Conservação como o Parque Nacional da Tijuca representam um importante património natural e cultural que, para serem mantidos, exigem muito trabalho de equipas especializadas. O parque apresenta grande biodiversidade de fauna e flora, além da importância histórica e cultural, com grutas, rios, elementos arquitetónicos como mirantes, pontes, praças, esculturas, diversos componentes religiosos e ruínas de antigas propriedades que destacam a história da cidade. A preservação do parque também é de extrema importância para a cidade do Rio de Janeiro, pois a existência dessa grande área verde colabora para o regime de chuvas, para o equilíbrio da temperatura e garante também a reserva de água para parte da cidade, protegendo os mananciais responsáveis por ela, além de proteger o solo da erosão e do assoreamento dos rios.

A atual importância do ecoturismo na sociedade não está apenas baseada na variável económica, mas principalmente no seu potencial educativo e de conservação da natureza, advindos das experiências e sensações vivenciadas na natureza. O carácter educativo do ecoturismo baseia-se no facto de que esta atividade, comprometida com a conservação da natureza, prevê o seu desenvolvimento a partir da participação responsável dos ecoturistas.

O governo brasileiro, por meio do documento ‘Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo’, evidenciou que o ecoturismo no Brasil ainda está desordenado, apresenta um inadequado comportamento do turista e tem sido impulsionado por oportunidades mercadológicas. Dentre as ações e estratégias propostas para a solução desse problema está a ação nomeada de ‘Conscientização e informação ao turista’, que tem por objetivo “divulgar aos turistas atividades inerentes ao produto ecoturístico e orientar a conduta adequada nas áreas visitadas” e propõe como estratégia “apoiar programas de educação ambiental formal, em todos os níveis, de maneira interdisciplinar” (1994, p. 30).

Todo o turista tem parte ativa no desenvolvimento dos locais que visita, quer seja esse papel desempenhado de forma conscientemente ou não, o seu impacto pode ser positivo ou negativo. O papel que o turista tem é principalmente marcante quando o turista visita o local, podendo tomar diversas medidas para a conservação do mesmo. No entanto esse papel pode ser mantido mesmo quando o turista deixa o local. Foi a partir desta premissa que surgiu a ideia de fazer o estudo presente neste trabalho, sobre a pré-disposição do turista em ter esse papel ativo remotamente, juntando-se à Associação dos Amigos do

Parque Nacional da Tijuca, ajudando a associação no seu trabalho, e assim participando indiretamente na conservação do parque.

Numa primeira parte é desenvolvido o tema do turismo cultural e a sua inter-relação com o ecoturismo, seguido do estado da arte, dilucidando o papel do turista e do terceiro setor na conservação do património cultural e natural. Numa segunda parte é feita uma análise do turismo no Brasil e no Rio de Janeiro, tendo em conta diversos elementos e fatores, descrevendo o perfil do turista. De seguida é feita uma descrição do Parque Nacional da Tijuca, percorrendo diversos elementos da sua história, componentes naturais e culturais, e as suas atividades. Também é feita uma descrição da Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca, contando a sua missão e atividades. Por fim, a última parte centra-se no grande objetivo do trabalho, a indagação da predisposição do turista para se associar à Amigos do Parque, e apresenta a metodologia, os resultados do questionário realizado, bem como a sua discussão e análise. Ao mesmo tempo é feita uma revisão sobre a captação de associados e de algumas estratégias que poderão ser adotadas para este fim.

Para este trabalho foram delineados vários objetivos que são dilucidar o conceito de turismo cultural nas suas inter-relações com o ecoturismo; compreender o estado da arte em relação à intervenção do terceiro setor (ONG associações, fundações) e do turista particular na conservação do património; caracterizar o Parque Nacional da Tijuca; caracterizar a Amigos do Parque; indagar sobre a predisposição do turista em contribuir para a conservação do património através de um inquérito concebido para conhecer o turista, e a sua predisposição para se associar à Amigos do Parque; e explorar propostas de como o turista pode concretizar um papel ativo na conservação do património.

1. Turismo Cultural e Ecoturismo

A cultura engloba todas as formas de expressão do ser humano: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos, e destes com o meio ambiente. A relação entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. O desenvolvimento deste tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do património histórico e cultural, e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades.

Não são apenas “turismo” e “cultura” dois conceitos difíceis de definir, mas os significados ligados a estes conceitos mudam constantemente. O conceito de turismo cultural está, portanto, constantemente a mudar, tanto em termos da forma em que os turistas consomem a cultura, como da maneira como a cultura é apresentada para o consumo dos turistas.

Ainda há muitos debates (e prevê-se que continuem) sobre o que é o turismo cultural, e quem são os turistas culturais, pois todas as viagens envolvem algum elemento cultural causado pela saída do local de residência e viagem para diferentes sítios.

A ATLAS (Association for Tourism and Leisure Education and Research) distingue duas definições de turismo cultural, a conceptual e a técnica. A definição conceptual diz que o turismo cultural é “o movimento de pessoas a atrações culturais longe do seu local de residência normal, com a intenção de juntar nova informação e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais”. A definição técnica diz que é “todos os movimentos de pessoas a atrações culturais específicas, como os locais de património, manifestações artísticas e culturais, arte e drama, fora do seu local de residência normal”.

O relatório de Gaette (1993) para a Comissão Europeia sugeria que o “elemento educação” é a característica distintiva central do turismo cultural. Crompton (1979) sugeriu que os motivos “culturais” para o turismo incluem a busca de “novidade” e “educação”. Schouten (1995) duvida que o desejo expresso dos turistas culturais tenha muita ligação com a “aprendizagem” real, no entanto, a investigação sobre os motivos dos turistas no Reino Unido, Países Baixos e Espanha tende a confirmar a importância da aprendizagem e busca de novidades como motivos (Van 't Riet, 1995). Plasmando um conceito mais abrangente, Craik (1997, apud Ryan 2002, p. 953) defende que o turismo

cultural é uma incursão personalizada por outros locais e culturas para aprender sobre as pessoas, seus estilos de vida, seu legado e sua arte, características que devem ser mostradas de uma forma tal que represente genuinamente essas culturas e os contextos históricos.

O conceito de turismo cultural oscila entre abordagens relacionadas com o usufruto do património cultural, que acaba por incorporar outros segmentos do turismo (ecoturismo, turismo rural, entre outros), e abordagens reduzidas ao interesse por alguns bens culturais.

Tal como o turismo cultural, também uma das características do ecoturismo é a educação, e ainda a interpretação de ambientes naturais e quaisquer manifestações culturais associadas.

Ryan (2002, p.953) afirma que o turismo cultural pode ser entendido como um subtipo de ecoturismo, no sentido dado ao termo por Héctor Ceballos Lascurain. Este autor diz que o ecoturismo é a "forma de turismo ambientalmente responsável que envolve viagens e visitação a áreas naturais relativamente pouco perturbadas, com o objetivo de apreciar, admirar e estudar a natureza (a paisagem, plantas e animais selvagens), bem como qualquer aspeto cultural (passado e presente) encontrados nestas áreas, através de um processo que promove a conservação, tem um baixo impacto sobre o meio ambiente e sobre a cultura e favorece a participação ativa e economicamente benéfica das comunidades locais " (Pires, 2002).

O ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva a sua conservação, e busca uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente. Este tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração homem e ambiente, numa inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história local. Deve ser planeado e orientado visando o envolvimento do turista nos temas relacionados com a conservação dos recursos que se constituem património.

A Sociedade Internacional de Ecoturismo define o ecoturismo como "viagem responsável a áreas naturais que conserva o meio ambiente, sustenta o bem-estar das populações locais, e envolve interpretação e educação" (TIES, 2015). O ecoturismo é um tipo de turismo baseado na natureza que beneficia as comunidades locais e os destinos, cultural e economicamente. Ecoturismo representa um conjunto de princípios que têm sido implementados com sucesso em várias comunidades globais, e são apoiados por uma

extensa indústria e pesquisa académica. Estes turistas experienciais estão interessados numa diversidade de recursos naturais e culturais, procuram o que é real, e querem ser imersos numa rica experiência natural, cultural ou histórica.

O conceito de sustentabilidade, embora de difícil definição, hoje em dia é aceite como o desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras. Relacionando com o ecoturismo, visa a promover a harmonia dos seres humanos entre si e natureza. O turismo em que o património natural e cultural é utilizado de forma sustentável, representa um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas” (OMT, 1995).

Desde a publicação da obra de Charles Darwin “A Origem das espécies” que as ilhas Galápagos, no Equador, são vistas como expoente máximo de Ecoturismo. Todos os anos o arquipélago atrai mais de 62.000 turistas. O turismo nestas ilhas gera 60 milhões de dólares e providencia rendimento a cerca de 80% dos residentes (Fennel, 2007), ao mesmo tempo o aumento considerável e gradual desde 1970 expandiu os recursos dos serviços dos Parques Naturais. Operadores turísticos, guias de natureza, guardas e investigadores trabalharam em conjunto para criar um modelo de baixo impacte e alta qualidade.

No entanto nem sempre é assim tão fácil e linear. A aplicabilidade dos fundos nem sempre reverte a favor da conservação. Por exemplo, dos 3 milhões de dólares que o Parque Nacional das Galápagos recebe anualmente apenas 20% é reinvestido no parque, os restantes 80% representam receitas governamentais (Sweeting *et al.* 1999:65).

Uma observação mais cuidada ao caso do arquipélago das Galápagos mostra os efeitos negativos deste desenvolvimento. A migração da população continental em busca de emprego triplicou a área de população permanente criando fontes de poluição consideráveis. Se a este efeito se juntar a pressão nas espécies pela perda de ecossistema, aumento de animais domésticos e a pressão sobre os recursos piscatórios pela necessidade de alimentar a população (Taylor, J.E. *et al.*, 2003), o resultado só poderá ser negativo.

Outro grave problema é o real rendimento obtido pela economia local. A maioria dos benefícios vão para companhias sedeadas no estrangeiro tais como companhias aéreas,

barcos e hotéis de luxo flutuantes que até poderão reduzir impactes ambientais mas não trazem qualquer benefício para as comunidades locais.

2. Estado da Arte - O papel do turista e do terceiro setor na conservação do património cultural e natural

É aceite que a conservação do património cultural e natural requer uma abordagem interdisciplinar com o envolvimento de várias partes de todo os setores públicos, privados e não-governamentais, não só para iniciar e realizar a conservação, mas também para sustentar o local. A maioria dos governos enfrentam desafios significativos na conservação e gestão dos seus bens, e poucos têm os recursos necessários para atingir plenamente os seus objetivos.

É reconhecido que as ações de conservação precisam de ser incorporadas nas estratégias de desenvolvimento social, ambiental e económico, que incluem mecanismos financeiros para encorajar e facilitar contribuições público-privadas e do terceiro setor. No entanto, existe uma escassez de informação sobre o como atingir este objetivo na prática.

As atividades de preservação, o negócio turístico, e práticas de gestão sustentável em florestas e campos, são geradores de emprego e rendimento nos países em desenvolvimento, preparando o terreno para um maior crescimento na produção ou serviços das indústrias conexas.

Cada um dos locais com bens de património tem um conjunto de atores com interesses divergentes:

- A comunidade, em particular os povos indígenas, têm interesse na preservação dos direitos das propriedades pré-existent, crenças pessoais, práticas culturais, mas também no avanço económico e pessoal;
- Os governos nacionais procuram o crescimento económico através da exploração do património, podendo resistir a esforços locais de controlo se forem vistos como uma ameaça à autoridade e integridade de um estado-nação;
- As Organizações Não-Governamentais (ONG) procuram preservar locais para satisfazer os seus próprios fins ou objetivos, que muitas vezes estão em conflito com os objetivos dos governos nacionais e comunidades locais;

- Os governos estrangeiros e organizações internacionais também podem participar em questões patrimoniais. Bancos de desenvolvimento internacionais, como o Banco Mundial e agências humanitárias estrangeiras, como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, financiam regularmente locais com património, como parte de programas de desenvolvimento económico em grande escala;
- As corporações estão interessadas em explorar o aspeto "ativo" do património, como por exemplo a colheita de florestas de mogno e cedro raras no Petén, minério de bauxita na Guiné, ou compartilhar o fluxo de viagens aéreas, hotéis, e receitas de pontos recreativos e lazer que advêm do património e ecoturismo. Como os mercados de compensação de carbono crescem no mundo desenvolvido numa tentativa de combater o aquecimento global, as florestas nos países em desenvolvimento estão cada vez mais sujeitas a restrições presentes em contratos de compensação de carbono negociados em futuros intercâmbios;
- Os turistas, que procuram experiências por motivos pessoais que podem ou não ir ao encontro das necessidades e desejos da comunidade ou outros intervenientes.

O terceiro sector, também conhecido como o setor do voluntariado ou comunidade, também teve uma longa participação em conseguir resultados no campo da conservação. O terceiro setor são geralmente organizações sem fins lucrativos que representam interesses sociais, e pode incluir também a comunidade de residentes locais. A motivação primária deste setor é a conservação do local do património. Embora a organização precise de cobrir os seus custos, as suas ações e decisões não são impulsionadas por uma motivação para o lucro.

Outro tipo de organização do terceiro setor envolvido em projetos de conservação do património são as entidades de sociedade civil que se dedicam à conservação como um objetivo final. Estas organizações desempenham um outro papel importante em locais onde o quadro regulamentar e político para o património é débil.

Dado o crescente reconhecimento do património como um ativo da comunidade e de interesse coletivo, há um interesse considerável no papel do terceiro setor em parcerias público-privadas (PPPs), uma área que pode expandir. A relação entre o setor privado e o terceiro setor está pronta para crescer como um mecanismo emergente para a realização de projetos de conservação, particularmente para locais urbanos e lugares de património

monumental. Mas o papel do terceiro sector não se limita a parcerias entre o sector público e privado.

Na Conferência Europeia sobre as organizações de sociedade civil ativas na área do património em 2009, o desenvolvimento e conservação do património foi um tópico discutido. Das participações feitas, foi concluído que a conservação do património pode ter vantagens para o desenvolvimento das comunidades locais a nível cultural e socioeconómico. Referem ainda que devemos tentar impedir que esta atividade se torne um instrumento meramente económico.

A consciência crescente do papel das comunidades na conservação do património significa que há um reconhecimento de que esta tarefa não é da responsabilidade exclusiva do governo. A conservação do património pode ter vantagens óbvias para o desenvolvimento das comunidades locais, tanto a nível socioeconómico como a nível cultural. Devemos, no entanto, tentar impedir que os cuidados na conservação do património se tornem um instrumento puramente económico.

A sustentabilidade de uma região não depende apenas da comunidade residente, mas também dos turistas, que têm o seu papel a desempenhar no desenvolvimento sustentável, visando a minimização dos impactos ecológicos, e promovendo benefícios para a comunidade.

Considerando o turismo como uma rede de relacionamentos, o turista é a personagem principal e o seu comportamento tem um grande impacto nos destinos que visita. Esse impacto pode ser positivo ou negativo, dependendo das atitudes e comportamento dos envolvidos. Evidencia-se a necessidade de uma conduta responsável no destino visitado, visto que a sua conservação é fundamental para a continuidade da atividade turística.

O turista é consumidor de uma série de bens e serviços. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2001), vários são os fatores que influenciam o comportamento do turista, tais como: nível de rendimento disponível e nível de preços (fatores económicos); motivação, condicionantes socioculturais, tempo de lazer e estilo de vida (fatores relativos à procura – turistas); imagem, segurança pública e disponibilidade de meios de transporte. O ecoturista em particular é um turista que visita os locais com o desejo prévio de contribuir para a conservação do local e do meio ambiente em que se insere.

Ultimamente podem ser observadas algumas tendências de mudança no comportamento do turista, que se tem vindo a tornar um consumidor mais responsável. Observa-se um novo tipo de turista mais consciente, que se preocupa com os impactos de sua visita no destino turístico. Esse turista deixa de ser o invasor, e passa a importar-se com o local, sua cultura, comunidade, e meio ambiente.

Ainda assim, os turistas têm responsabilidades a serem cumpridas (SWARBROOKE, 2000, p.91):

- A responsabilidade de obedecer às leis e aos regulamentos locais;
- A responsabilidade de não tomar parte em atividades que, mesmo não sendo ilegais, são condenadas pela sociedade;
- A responsabilidade de não ofender propositadamente as crenças religiosas locais ou as normas culturais de comportamento;
- A responsabilidade de não danificar propositadamente o meio físico local;
- A responsabilidade de minimizar o uso de recursos locais escassos

O turista que visita um local de património natural deverá ter consciência de que está a pisar uma área que requer um enorme cuidado para que não seja degradado, por isso, deverá estar atento para:

- Não pisar as plantas;
- Não arrancar folhas e flores que estão ao alcance das mãos, pois muitas vezes os visitantes ficam encantados com as plantas exóticas e tendem a querer levar uma consigo;
- Não deitar lixo no chão;
- Proteger e respeitar os animais que circulam por essas áreas, lembrando que somos nós que estamos a invadir o seu habitat;
- Evitar fornecer comida aos animais, pois isso poderá causar malefícios no seu organismo caso ele coma algum alimento que contenha conservantes, por exemplo;

- Zelar pela localidade, estar atento para que não esteja a prejudicar ou interferir no modo de vida ou na cultura dos mesmos.

Por meio do documento ‘Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo’, o governo brasileiro admitiu que os esforços governamentais e privados não são suficientes para ultrapassar barreiras existentes à prática do ecoturismo no Brasil. Face a isto são definidas no mesmo documento diversas ações, com objetivos e estratégias de ação. A Ação nº8 é de “conscientização e informação do turista”, em que o objetivo é divulgar aos turistas atividades inerentes ao produto ecoturístico e orientar a conduta adequada nas áreas visitadas. As estratégias encontradas foram: informar aos turistas sobre práticas e comportamentos nocivos aos atrativos naturais e culturais; apoiar programas de educação ambiental formal; estabelecer ações abrangentes de divulgação do ecoturismo; criar material informativo específico para as áreas de destino ecoturístico; utilizar meios legais para coibir a propaganda enganosa; e prestar esclarecimentos prévios sobre o comportamento do ecoturista em relação à comunidade a ser visitada. Embora este documento tenha sido elaborado em 1994, ainda hoje estas estratégias são válidas e devem ser aplicadas.

Em 2008 foi lançada a campanha “Passaporte Verde”, uma parceria do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, os Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo do Brasil, o Ministério Francês do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e outros parceiros. Atualmente, com a divulgação em diversos países como Costa Rica, Equador e África do Sul, a campanha já é referência internacional em disseminação de informações sobre turismo sustentável. A campanha Passaporte Verde apresenta formas simples para que os viajantes tornem o turismo uma atividade sustentável, que respeita o meio ambiente e a cultura, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento socioeconómico das comunidades recetoras. O objetivo é sensibilizar o turista quanto ao seu potencial de colaborar com o desenvolvimento sustentável local por meio de escolhas responsáveis durante o período de estadia nos seus destinos.

Em 2009 a OMT elaborou o “Guia do Turista e Viajante Responsável”, como forma de sensibilizar para práticas sustentáveis no turismo, que levasse o turista a participar indiretamente na preservação dos espaços que visita. Entre as informações do guia constam as seguintes:

- Seja aberto a culturas diferentes, vivenciando e respeitando as tradições e práticas sociais locais;
- Respeite os direitos humanos. Qualquer forma de exploração vai contra os princípios básicos do turismo;
- Ajude a conservar o meio ambiente. Proteja a flora e a fauna e não compre produtos feitos a partir de plantas e animais selvagens;
- Respeite o património artístico, arqueológico e cultural do local que visita;
- Contribua para o desenvolvimento local, comprando o artesanato e outros produtos locais;
- Antes de viajar, informe-se sobre as condições sanitárias, atendimento a turistas e a emergências do seu destino;
- Dedique-se a saber o máximo possível sobre os costumes, normas e tradições, e evite comportamentos que possam ofender as populações do destino;
- Informe-se sobre a legislação local para não cometer atos ilegais. Não trafique drogas, armas, antiguidades ou espécies protegidas.

Na verdade, esta responsabilidade fica por conta de uma educação ambiental que o turista deve ter, não somente para com o seu destino, mas também para com o sítio onde vive. A educação ambiental possibilita um maior entendimento da relação do ser humano com a natureza, fazendo com que surjam novos valores de convivência e respeito com o ambiente natural e modificado. Muitas vezes as pessoas não mudam o seu comportamento em benefício do meio ambiente até que constatem que esse meio foi prejudicado. No entanto o ecoturista adota medidas preventivas no intento de minimizar os impactos desde que inicia a viagem até ao momento em que procura deixar o meio ambiente como o encontrou, objetivo nem sempre partilhado pelo turista convencional (WEARING; NEIEL, 2001, p.208).

Sem a orientação devida aos turistas e a efetiva fiscalização dos seus comportamentos e atividades, o meio-ambiente pode sofrer lesões que podem causar prejuízos de difícil recuperação, ou que tenham consequências para a população.

Não se pode continuar a tratar da gestão do impacto do turismo simplesmente como uma questão de número de visitantes, mas sim levar em consideração as atitudes e comportamentos dos turistas. Dez turistas mal comportados num local com infraestruturas inapropriadas podem causar muito mais impacto do que cem turistas com

comportamento adequado num local devidamente estruturado (Medina Junior, 2007, p.22).

Os turistas têm um papel importante quando fazem as suas escolhas, podendo optar e exigir um sistema sustentável na escolha de destinos, favorecendo meios de transporte ecológicos, escolher hotéis certificados ambientalmente, bem como comer em restaurantes que oferecem comida local ou biológica, e usar companhias de transporte com aviões, comboios ou autocarro novos e eficientes em termos de combustível. Estas são algumas das maneiras pelas quais os turistas individuais podem alterar e melhorar as atuais tendências do turismo global.

Os turistas também podem ajudar a reduzir o impacto das suas viagens através da participação em programas de compensação de carbono (*carbon offsetting*). Isto significa que a quantidade de emissão de gases de efeito estufa equivalente àquele causado por uma determinada atividade, será reduzida noutros lugares. Os turistas que querem compensar as suas emissões podem calculá-las com a ajuda de uma calculadora *online*. Os turistas podem escolher investir em medidas de eficiência energética (por exemplo, lâmpadas de baixo consumo de energia de luz), energias renováveis (por exemplo, energia solar), ou sequestro de carbono (geralmente projetos florestais). Ainda há muita confusão entre os turistas sobre o que é a compensação de carbono, havendo uma necessidade urgente de companhias aéreas, operadores turísticos e outras partes interessadas, divulgarem e mais séria e pró-ativamente envolverem-se neste assunto (Gössling *et al.* 2008c).

3. Turismo no Brasil e Rio de Janeiro

3.1 Turismo no Brasil

O Brasil tem-se destacado no contexto internacional pela vitalidade da sua economia, estabilidade democrática e atuação em foros multilaterais, sobretudo com países em desenvolvimento. A realização do Campeonato do Mundo de Futebol FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, além de outros grandes eventos, favorecem a projeção da imagem do país junto dos investidores internacionais e das nações potenciais emissoras de turistas.

A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do PIB do país. De 2003 a 2009, o setor cresceu 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou

expansão de 24,6% (MTUR, 2012a). Para o World Travel & Tourism Council (WTTC), no ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados por este setor. Quanto à geração de empregos diretos e indiretos, o WTTC conta que em 2011 foram gerados 7,65 milhões de empregos e, em 2012, 8,04 milhões, valores que representaram, respectivamente, 7,8% e 8,3% do total de empregos gerados no país.

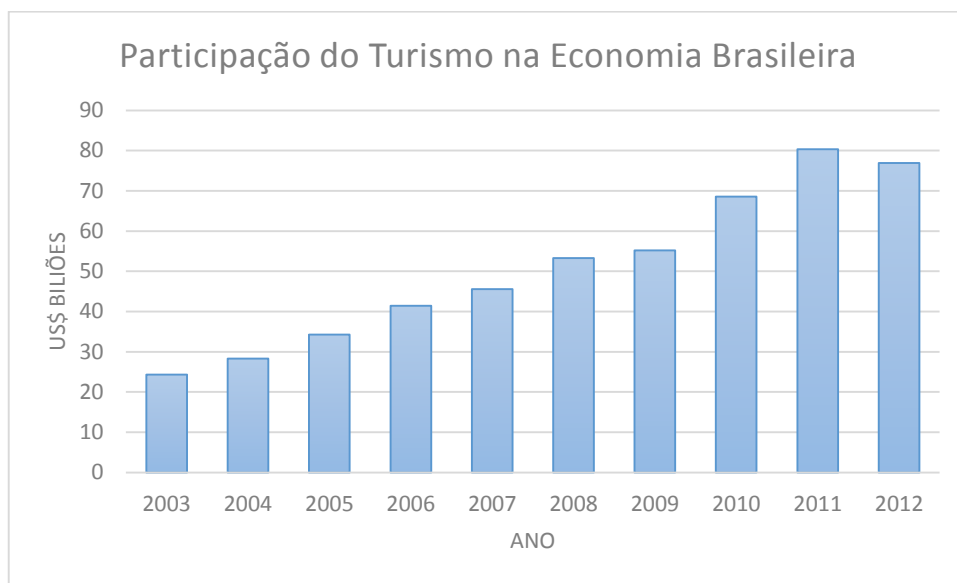


Figura 1 - Participação do turismo na economia brasileira (US\$ Bilhões) entre 2003 e 2012
Fonte: WTTC (2013)

Outro indicador da expansão do turismo nacional e da sua posição cada vez mais significativa na economia brasileira é o crescimento do volume de crédito destinado ao setor. Tomando como referência os valores concedidos por instituições financeiras oficiais como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil S/A (BB), a Caixa Econômica Federal (CAIXA), o Banco da Amazônia (BASA) e o Banco do Nordeste (BNB), observa-se um crescimento de 923,60% em 2012 em relação a 2003, ano da criação do Ministério do Turismo. Em 2012, o valor dos financiamentos concedidos pelas instituições financeiras federais chegou a R\$ 11,2 bilhões.

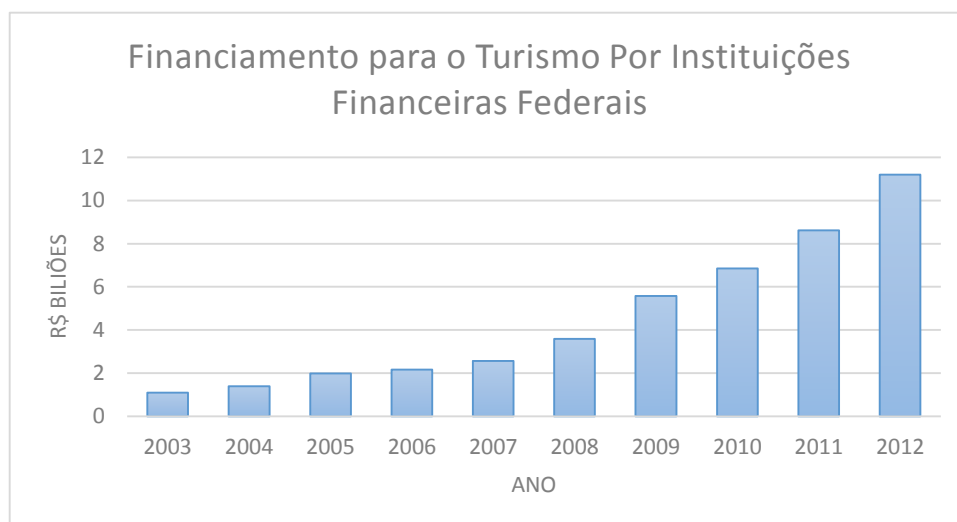


Figura 2 - Financiamento para o turismo por Instituições Financeiras Federais entre 2003 e 2012
Fonte: MTur – Ministério do Turismo (2012)

3.1.1 Turismo Internacional

A afluência de turistas ao Brasil aumentou muito significativamente nas últimas décadas. Em 1970, o valor não chegava a 250 mil, em 2014 o Brasil recebeu 6.429.852 turistas vindos de todo o mundo. São notórias as alturas de crise, em que os números baixam, mas no novo milénio o valor nunca foi inferior a 3,5 milhões de turistas que chegam ao Brasil anualmente. Como se pode ver na Figura 4, o transporte preferido é o transporte aéreo, mas a via terrestre é também ainda muito utilizada, principalmente pelos turistas provenientes dos restantes países da América do Sul.

Tabela 1 - Chegada de turistas ao Brasil entre 1970 e 2014

Ano	Total	Ano	Total
1970	249.900	1997	2.849.750
1971	287.926	1998	4.818.084
1972	342.961	1999	5.107.169
1973	399.127	2000	5.313.463
1974	480.267	2001	4.772.575
1975	517.967	2002	3.784.898
1976	555.967	2003	4.132.847
1977	634.595	2004	4.793.703
1978	784.316	2005	5.358.170
1979	1.081.799	2006	5.017.251
1980	1.625.422	2007	5.025.834
1981	1.357.879	2008	5.050.099
1982	1.146.681	2009	4.802.217
1983	1.420.481	2010	5.161.379
1984	1.595.726	2011	5.433.354
1985	1.735.982	2012	5.676.843
1986	1.934.091	2013	5.813.342
1987	1.929.053	2014	6.429.852
1988	1.742.939		
1989	1.402.897		
1990	1.091.067		
1991	1.228.178		
1992	1.692.078		
1993	1.641.138		
1994	1.853.301		
1995	1.991.416		

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

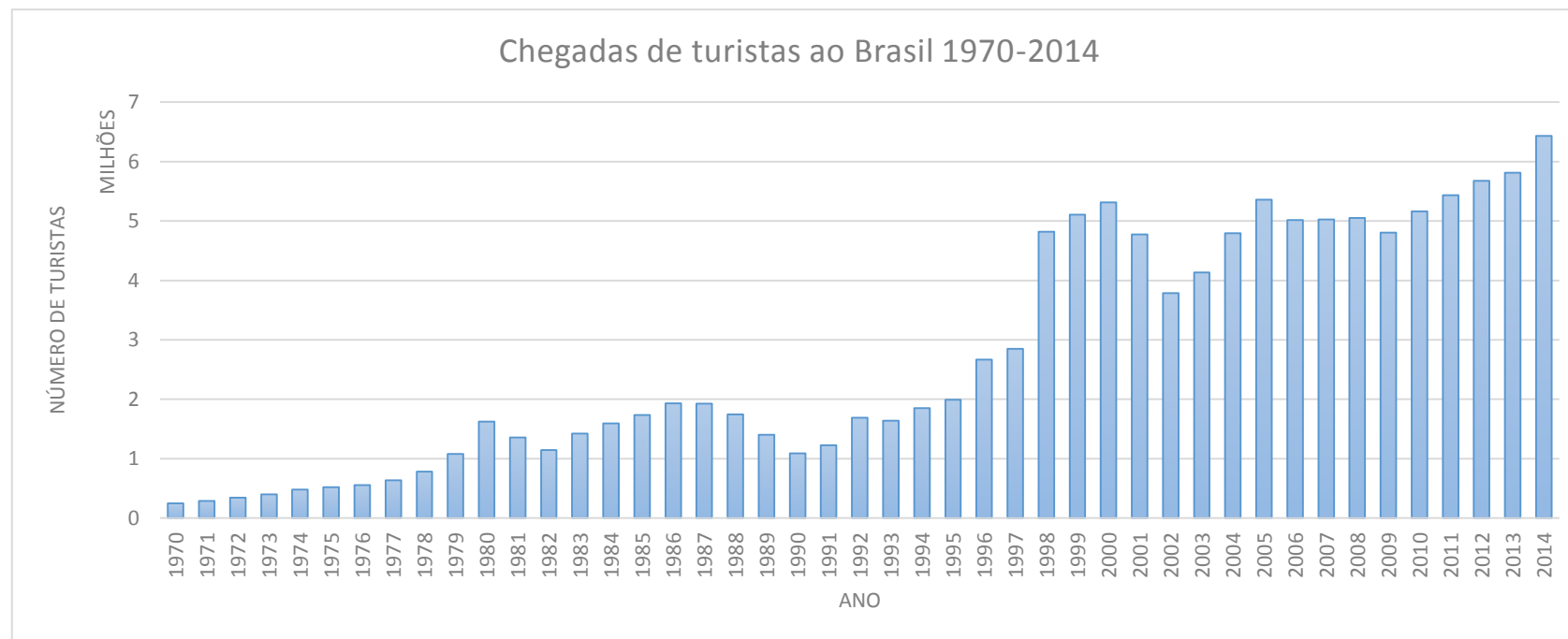


Figura 3 - Chegada de turistas ao Brasil 1970-2014

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

Tabela 2 - Meio de transporte

Meio de Transporte	Número de Turistas
Via Aérea	4.540.509
Via Marítima	65.572
Via Terrestre	1.759.612
Via Fluvial	64.159
Total	6.429.852

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

Meio de Transporte utilizado para chegar ao Brasil (2014)

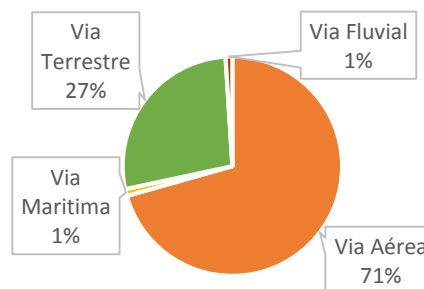


Figura 4 - Meio de transporte

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

Este valor é evidenciado pelo facto de o maior fluxo de turistas vir da América do Sul (48,38% em 2011), de onde muitos turistas têm como melhor opção a via terrestre. Depois da América do Sul está a Europa e a América do Norte.

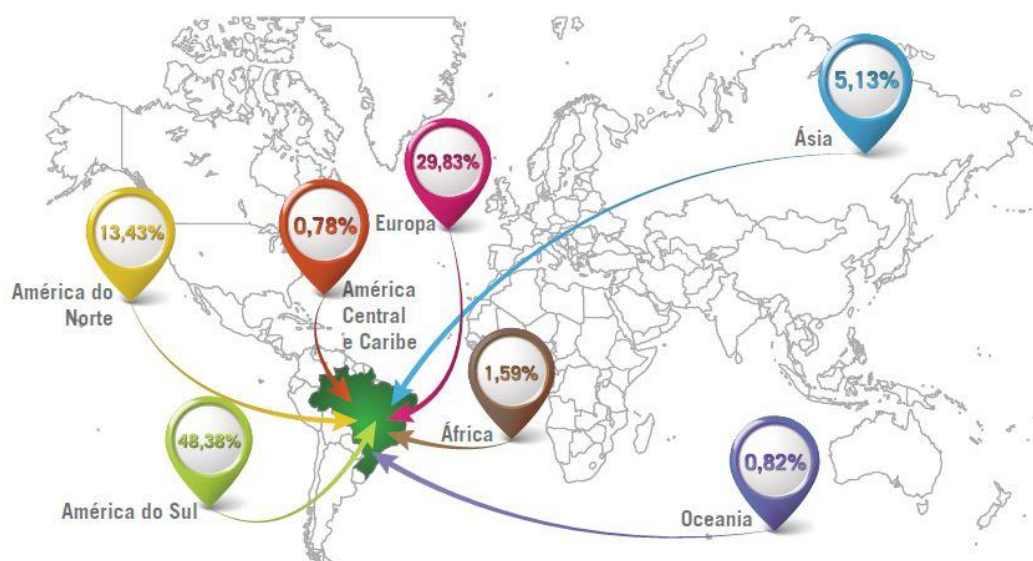


Figura 5 - Mapa do fluxo turístico internacional para o Brasil (2011)

Fonte: MTur e INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO

Da América do Sul lidera na emissão de turistas a Argentina, país vizinho do Brasil, onde em 2014 o transporte por via terrestre foi preferido ao transporte aéreo, com 939.748 passagens e 734.709 passagens respetivamente. A Argentina é já o maior emissor desde 2010, seguido dos Estados Unidos da América. O terceiro e quarto lugares têm-se vindo a alterar. Em 2010 os Estados Unidos da América eram seguidos da Itália, Uruguai e

Alemanha, mas em 2014 deram lugar ao Chile, Paraguai e França. Portugal sempre registou valores inferiores, tendo sido em 2014 o 9º maior emissor, com 170.066 turistas a visitarem o Brasil.

Tabela 3 - Chegadas de turistas ao Brasil, segundo principais países emissores - 2010-2014

País emissor	2010	2011	2012	2013	2014
Argentina	1.399.592	1.593.775	1.671.604	1.711.491	1.743.930
EUA	641.377	594.947	586.463	592.827	656.801
Chile	200.724	217.200	250.586	268.203	336.950
Paraguai	194.340	192.730	246.401	268.932	293.841
França	199.719	207.890	218.626	224.078	282.375
Alemanha	226.630	241.739	258.437	236.505	265.498
Itália	245.491	229.484	230.114	233.243	228.734
Uruguai	228.545	261.204	253.864	262.512	223.508
Inglaterra	167.355	149.564	155.548	169.732	217.003
Portugal	189.065	183.728	168.649	168.250	170.066
Espanha	179.340	190.392	180.406	169.751	166.759
Colômbia	85.567	91.345	100.324	116.461	158.886
Peru	81.020	86.795	91.996	98.602	117.230
México	67.616	64.451	61.658	76.738	109.637
Venezuela	51.186	57.261	51.106	68.309	108.170
Bolívia	99.359	85.429	112.639	95.028	95.300
Japão	59.742	63.247	73.102	87.225	84.636
Holanda	76.411	72.162	73.133	69.187	81.655
Suíça	69.995	65.951	69.571	68.390	80.277
Canadá	64.188	70.358	68.462	67.610	78.531
Outros	634.117	713.702	754.154	760.268	930.065

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

Destes turistas 43,5% têm grau superior de instrução, mas existem ainda 4% apenas com nível básico, e 0,3% sem qualquer formação formal.

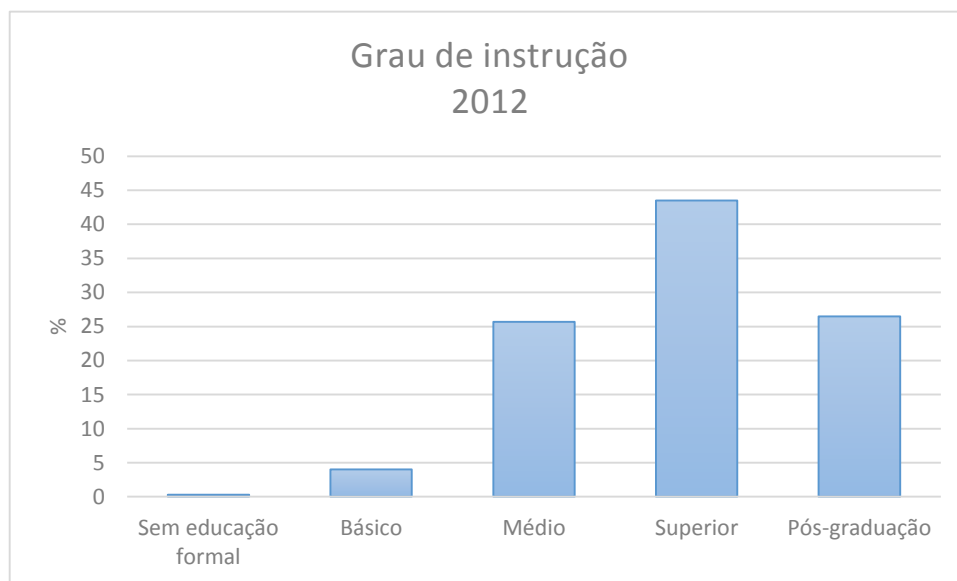


Figura 6 - Grau de instrução do turista no Brasil em 2012

Fonte: MTur e FIPE

Os meses de verão brasileiro são os preferidos dos turistas para viajar. Em 2013 janeiro registou 13% das viagens, março 11%, e dezembro e fevereiro 10%. Em 2014 houve um crescimento principalmente no mês de junho, mas também no mês de julho, devido à realização do Campeonato do Mundo de Futebol no Brasil. Em junho de 2013, o Brasil recebeu 350.025 turistas, e em 2014 recebeu 1.018.876, um aumento de 291%, comprovando a importância dos grandes eventos, não só para o turismo, mas também para a própria comunidade do país, já que este tipo de eventos gera emprego. Um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Económicas (FIPE), a pedido do Ministério do Turismo, aponta que a Copa do Mundo gerou cerca de 1 milhão de empregos no Brasil, 710 mil são fixas e 200 mil são temporárias. Destes, 50 mil foram postos de trabalho no setor do turismo.

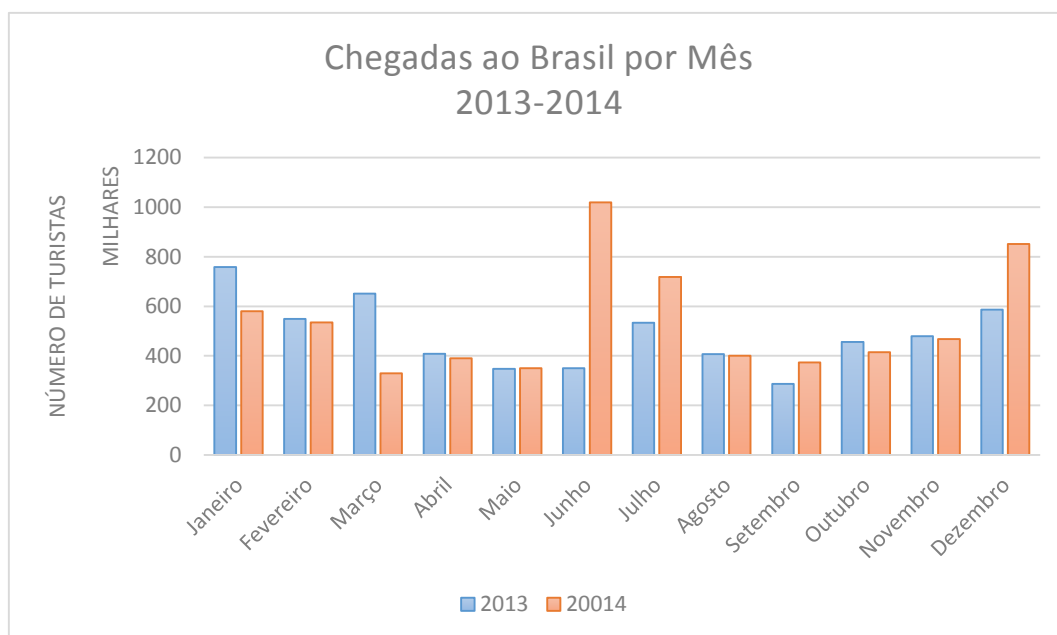


Figura 7 - Chegada de turistas ao Brasil por mês 2013-2014

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

As unidades federativas (ou estados como são mais comumente conhecidas) que mais turistas receberam em 2014 foram a UF de São Paulo, devido principalmente a turismo de negócios, já que a cidade é o grande centro de negócios do país, seguido da UF de Rio de Janeiro e a UF de Rio Grande do Sul. As UF que menos atraíram foram Amazonas, Rio Grande do Norte, e Pará.

Tabela 4 - Chegada de turistas internacionais por Unidade Federal

UF	2014
Distrito Federal	100.063
Rio de Janeiro	1.597.153
Pernambuco	78.075
Paraná	837.046
Rio Grande do Norte	38.014
Rio Grande do Sul	907.669
Amazonas	50.032
Bahia	145.660
Ceará	85.025
Pará	14.813
Mato Grosso do Sul	61.999
Minas Gerais	50.916
Santa Catarina	156.976
São Paulo	2.219.917
Outras	86.494

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

Ao nível da hospedagem, o turista tem preferência por hotel, pousada ou *resort*, principalmente se o seu motivo para a viagem for de negócios (86%) ou viagem de lazer (56%).

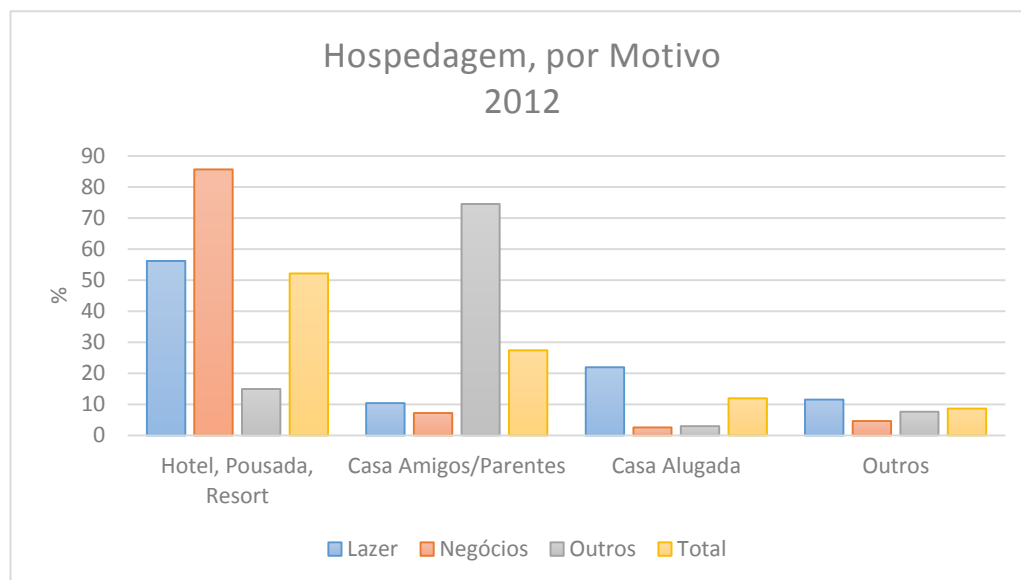


Figura 8 - Hospedagem do turista estrangeiro no Brasil, por motivo, em 2012
Fonte: MTur e FIPE

Em média os turistas da Europa ou América do Norte permanecem no país o dobro do tempo dos turistas da América do Sul, o que se deve à distância, tempo e gastos despendidos na viagem. No que diz respeito aos gastos verifica-se o mesmo cenário, em que os turistas da Europa e América do Norte gastam mais do dobro do que os turistas dos países vizinhos da América do Sul.

Tabela 5 - Permanência média do turista estrangeiro por origem, em 2012

Origem	Permanência Média (dias)
Europa	23,7
América do Norte	19,7
América do Sul	10,7
Outros	20,6

Fonte: MTur

Tabela 6 - Gasto per capita do turista estrangeiro por origem, em 2012

Origem	Gasto per capita (US\$)
Europa	1.480,67
América do Norte	1.499,63
América do Sul	680,98
Outros (total)	2.052,35

Fonte: MTur

Da realização de inquérito aos turistas feito pelo Ministério do Turismo conclui-se que as infraestruturas e os serviços turísticos não têm, de uma forma geral, melhorado, mas sim piorado, ainda que ligeiramente. Os pontos que melhoraram foram a segurança pública, a limpeza pública, as rodovias e a sinalização turística, ainda que, mais uma vez, apenas ligeiramente.

Tabela 7 - Avaliação das infraestruturas e serviços pelo turista estrangeiro em 2006 e 2012

Avaliação (%)		
	2006	2012
Infraestrutura e Serviços		
Táxi	89,7	88,8
Segurança Pública	76,8	82,9
Transporte Urbano	83	78,5
Aeroportos	85,9	73
Limpeza Pública	78,3	80,5
Telefone e Internet	78,8	67,7
Rodovias	64,1	70
Infraestrutura Turística		
Restaurantes	94,9	94,5
Alojamento	95,2	93,2
Diversão Noturna	90,2	90,8
Sinalização Turística	74,6	76,5
Serviços Turísticos		
Hospitalidade	98	97,7
Gastronomia	95	95,5
Guias de Turismo	90,3	88,8
Informações Turísticas	85,5	85,4
Preços	68,1	65,1

Fonte: MTur

Apesar disto 95,7% dos turistas admitem querer voltar ao Brasil. O seu nível de satisfação com a viagem aumentou, sendo que em 30,6% dos turistas consideram que as suas expectativas foram superadas no ano de 2012, contra os 24,6% em 2006. O número de turistas dececionados com a visita diminuiu de 2,4% para 2%.

Tabela 8 – Nível de Satisfação do turista estrangeiro, em 2006 e 2012

Nível de Satisfação (%)	2006	2012
Superou	24,6	30,6
Atendeu plenamente	59,6	53,9
Atendeu em Parte	13,4	13,5
Dececionou	2,4	2

Fonte: MTur

3.1.2 Turismo Doméstico

Em 2014 número de brasileiros que pretendiam viajar pelo Brasil (72,7%) foi três vezes maior do que os que desejavam um destino no exterior (24,7%), de acordo com Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. O mercado doméstico de viagens apresentou desempenho recorde em 2014. Em 2014 os brasileiros realizaram cerca de 206 milhões de deslocações pelo país.

Cerca de 62 milhões de brasileiros, visitaram algum destino nacional em 2014. Apenas durante o Campeonato do Mundo, foram três milhões de turistas locais a viajar pelo país. “As pesquisas confirmam que o turismo é um dos principais sonhos de consumo do brasileiro. Portanto, em 2015 vamos reforçar ações de estímulo ao turismo doméstico, que tem grande potencial de crescimento”, afirma o ministro do Turismo, Vinicius Lages.

Como podemos ver na Figura 9 o turismo doméstico já tem vindo a aumentar desde 2005.

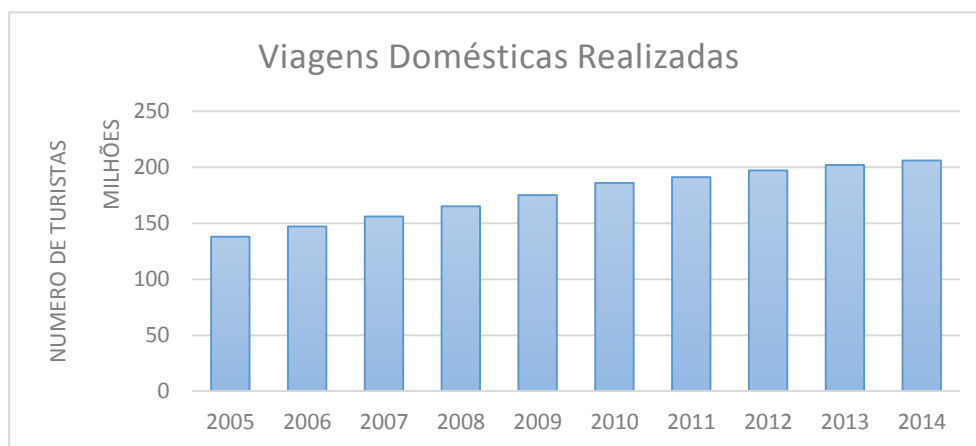


Figura 9 – Viagens domésticas realizadas entre 2005 e 2014

Fonte: MTur / FIPE

Em 2015 com o preço do dólar a aumentar, houve uma tendência de aumento do interesse dos brasileiros por viagens domésticas. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), Enrico Fermi, afirmou que a maior procura por destinos nacionais foi registada em dezembro de 2014 e nos três primeiros meses de 2015: “Há tendência de migrarem para o turismo interno. Na cidade de Natal, tivemos aumento de 14% na ocupação em relação a outros anos” (Mariana Branco, 2015). Ele ressalta que a valorização do dólar torna também o Brasil mais atraente para os turistas estrangeiros: “O poder de compra dele aumenta.”.

Os brasileiros que mais fazem viagens domésticas são os do Sudeste, onde se situa o Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que é para a sua região que mais viajam. É notável a tendência de que as viagens internas são não só dentro do país, mas também dentro das próprias regiões. No geral, a região Sudeste é a que recebe mais turistas brasileiros, e a Centro-Oeste, onde se situa a capital do país, Brasília, é a que menos recebe.

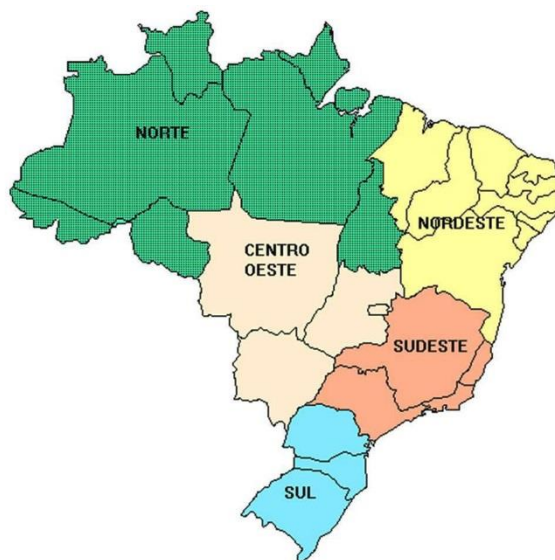


Figura 10 - Regiões do Brasil

Tabela 9 - Origens e destinos das viagens domésticas por região (2011)

Origens e Destinos das Viagens Domésticas (%)						
Região de Origem	Região de Destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	5	1,7	0,5	2	0,7	9,9
Nordeste	0,9	21,5	0,5	2,4	0,4	25,7
Norte	0,7	0,8	3,6	0,6	0,2	5,9
Sudeste	2,8	5,2	0,4	29	3,4	40,8
Sul	0,6	0,8	0,1	2,4	13,8	17,7
Total	10,0	30,0	5,1	36,4	18,5	100

Fonte: FIPE

Para os brasileiros que ficam pelo seu país nas suas viagens quer de lazer, negócios ou outros motivos, a sua permanência é para a maioria dos turistas de 2 ou 3 dias.

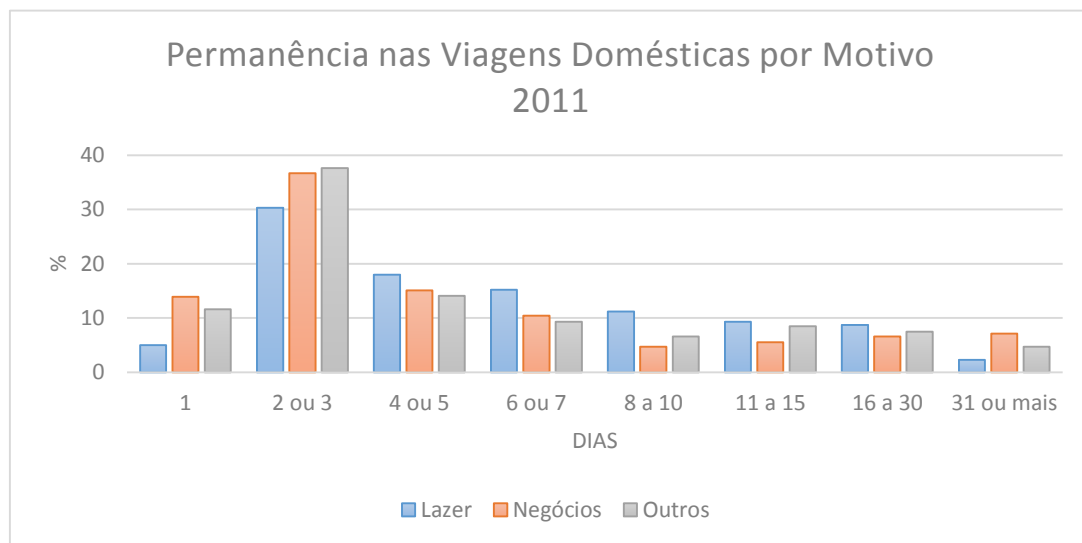


Figura 11 – Permanência do turista doméstico por motivo de viagem em 2011
Fonte: FIPE

O meio de hospedagem mais escolhido (68%) por quem viaja em lazer é a casa de amigos ou familiares. Já quando a viagem é de negócios a escolha recai em hotéis, pousadas ou *resorts* (61%). Como aqui falamos em turismo doméstico, muitas pessoas possuem casa própria noutros destinos dentro do seu próprio país, as chamadas “casas de férias” ou “casas de praia” como são chamadas no Brasil, que usam quando vão de férias.

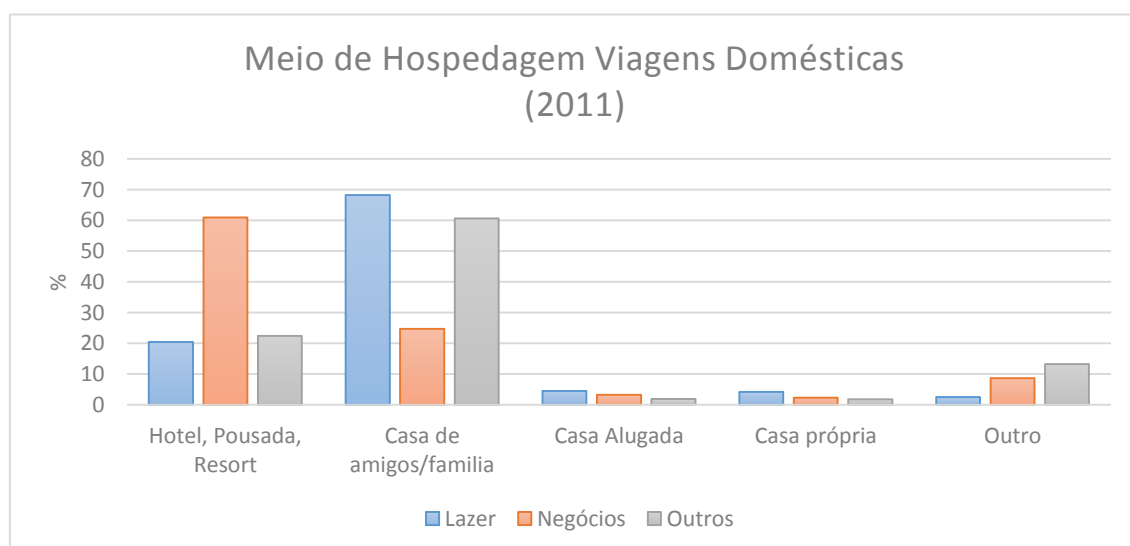


Figura 12 – Meio de hospedagem usado pelo turista doméstico por motivo da viagem em 2011
Fonte: FIPE

3.1.3 Plano Nacional de Turismo 2013-2016

No sentido de melhorar todos os dados anteriormente referidos, o Ministério do Turismo elaborou um Plano Nacional de Turismo 2013-2016. O grande objetivo é sair da sexta para a terceira economia turística do planeta, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos. É um desafio que o Ministério do Turismo e o governo brasileiro assumem com satisfação, cientes de que o turismo responderá com crescimento sustentado e sustentável, redução de desigualdades regionais, inclusão social e geração de emprego e rendimento.

Neste Plano Nacional de Turismo são identificados quatro grandes objetivos a serem perseguidos:

- Preparar o turismo brasileiro para os megaeventos;
- Incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros;
- Incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil;
- Melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro.

Para cada um dos objetivos apresentados, são fixadas metas e elaboradas ações, com definição dos resultados que se espera alcançar em 2016, resumindo o esforço a ser empreendido pelo Ministério do Turismo, em parceria com os atores do Sistema Nacional de Turismo.

As metas definidas que são concatenadas com os objetivos estratégicos e foram estabelecidas são:

- Meta 1: Aumentar para 7,9 milhões a chegada de turistas estrangeiros ao país;
- Meta 2: Aumentar para US\$ 10,8 bilhões a receita com o turismo internacional até 2016;
- Meta 3: Aumentar para 250 milhões o número de viagens domésticas realizadas até 2016;
- Meta 4: Elevar para 70 pontos o índice médio de competitividade turística nacional até 2016;
- Meta 5: Aumentar para 3,6 milhões as ocupações formais no setor de turismo até 2016;

As ações estratégicas que deverão ser apoiadas ou implementadas pelo Ministério do Turismo, em conjunto com os diversos atores do setor de turismo, de modo a superar os desafios e atingir as metas estabelecidas são as seguintes:

- Conhecer o turista, o mercado e o território;
 - Desenvolver estudos e pesquisas sobre a atividade turística;
 - Implantar plataforma interinstitucional de dados;
 - Implementar sistema de inteligência;
- Estruturar os destinos turísticos;
 - Apoiar o desenvolvimento das regiões turísticas;
 - Apoiar a elaboração e a implementação dos planos de desenvolvimento turístico;
 - Melhorar a infraestrutura turística;
 - Mensurar a competitividade nos destinos turísticos;
 - Estruturar os segmentos turísticos priorizados;
 - Melhorar a sinalização, a acessibilidade e os Centros de Atendimento aos Turistas nas cidades-sede da Copa do Mundo;
- Fomentar, regular e qualificar os serviços turísticos;
 - Cadastrar os prestadores de serviços turísticos;
 - Fiscalizar os serviços turísticos;
 - Classificar e certificar os serviços e equipamentos turísticos;
 - Capacitar e qualificar profissionais e gestores do setor de turismo;
 - Incrementar as linhas de financiamento à iniciativa privada;
 - Implementar o apoio ao fomento público à pesquisa, à inovação e ao conhecimento;
 - Atração de investimentos e questões tributárias;
 - Qualificação profissional para melhoria da qualidade dos serviços a serem ofertados aos turistas que visitarão o país nos megaeventos.

3.2 Turismo no Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro tem destaque nacionalmente devido ao seu desenvolvimento turístico, apresentando números relevantes quanto à quantidade de turistas recebidos. O Rio de Janeiro é um polo de turismo já consolidado (em escala nacional e internacional). O facto de o Rio de Janeiro ter sido a capital do país, do final

do século XIX até 1960, fez dela a principal porta de entrada aérea do turismo internacional, o que ainda se mantém na atualidade.

O turismo tornou-se fundamental para o desenvolvimento económico de alguns municípios e até mesmo para todo o estado, requerendo uma constante avaliação e planeamento. A atividade turística é influenciada pela enorme diversidade de paisagens e características topográficas e climáticas, além das peculiaridades culturais existentes no território fluminense.

Ribeiro (2003) destaca três condicionantes que influenciam o desenvolvimento da atividade turística no estado do Rio de Janeiro: as características físicas ou naturais; os elementos históricos de formação cultural e as atividades económicas; e o papel dos transportes.

Ainda assim o turismo ainda não está consolidado em boa parte do território, em parcela considerável dos municípios, e as diversas possibilidades de atrativos não são exploradas por falta de infraestruturas de transporte, de hospedagem e de lazer. Existe ainda a necessidade de valorizar áreas interiores e promover o turismo para dar suporte à economia dos municípios, desenvolvendo políticas públicas que deem apoio a esta atividade.

No entanto existe uma grande variedade de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística, seja pela valorização das paisagens naturais e do património histórico-cultural, seja pelas modalidades de turismo mais recentes, como o ecoturismo, um dos principais tipos de turismo praticados tendo em vista a grande quantidade de cascatas e serras, que proporcionam o exercício de atividades desportivas e de aventura relacionadas ao património natural.

O território oferece uma heterogeneidade de atrativos turísticos, representados por uma extensa faixa de praias conhecidas internacionalmente (como as praias de Copacabana e Itacoatiara), lagoas, ilhas e a conhecida Baía de Guanabara, além de muitas outras atrações naturais (como a Pedra da Gávea), parques (como o Parque Estadual da Pedra Branca e o Parque da Cidade), florestas (como a Floresta da Tijuca e a Serra da Tiririca), jardins (como o Jardim Botânico), festas (Passagem de Ano) e manifestações de carácter folclórico e cultural (como o Carnaval carioca), fortes (como o Forte de Copacabana e a Fortaleza de Santa Cruz), igrejas (como a Igreja da Candelária e a Igreja São Lourenço dos Índios), museus (como o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu de Arte

Contemporânea), centros culturais (como o Centro Cultural Banco do Brasil), teatros (como o Teatro Municipal do Rio de Janeiro e o Teatro Municipal de Niterói), palácios (como o Palácio Tiradentes), bibliotecas (como a Biblioteca Nacional) e mesmo monumentos (como o Monumento dos Pracinhas e o Caminho Niemeyer).

3.2.1 Turismo Internacional

Em 2013 dos turistas que visitam o Rio de Janeiro, 60% são do sexo masculino, 47% têm entre 25 e 40 anos, e 28% têm 41 a 59 anos. Os turistas são bem instruídos, 45% com ensino superior, 35% com pós-graduação, 19% com ensino secundário, e apenas 1% com ensino básico.

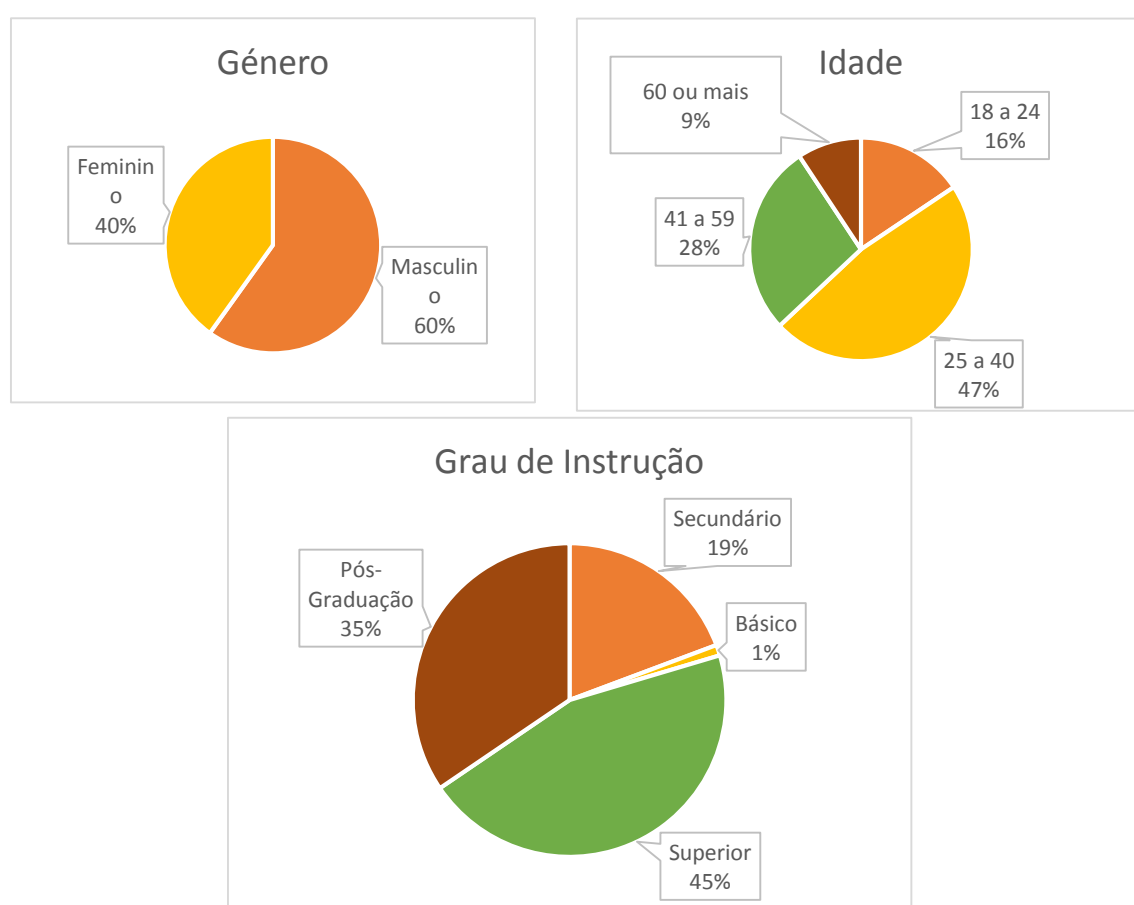


Figura 13 - Gênero, idade e grau de instrução do turista estrangeiro que visita o RJ
Ministério do Turismo - MTur e FIPE

Quanto à origem, em 2014 os maiores emissores foram a Europa (41%), América do Sul (31%) e América do Norte (18%). Mas apesar disto, a Argentina foi em 2013 o país com maior número de turistas a visitar o Rio de Janeiro, seguida pelos Estados Unidos da América e pelo Chile, ao contrário do que se verificava 5 anos antes, em 2007 em que os EUA foram os maiores emissores, seguido da França e só então, a Argentina.

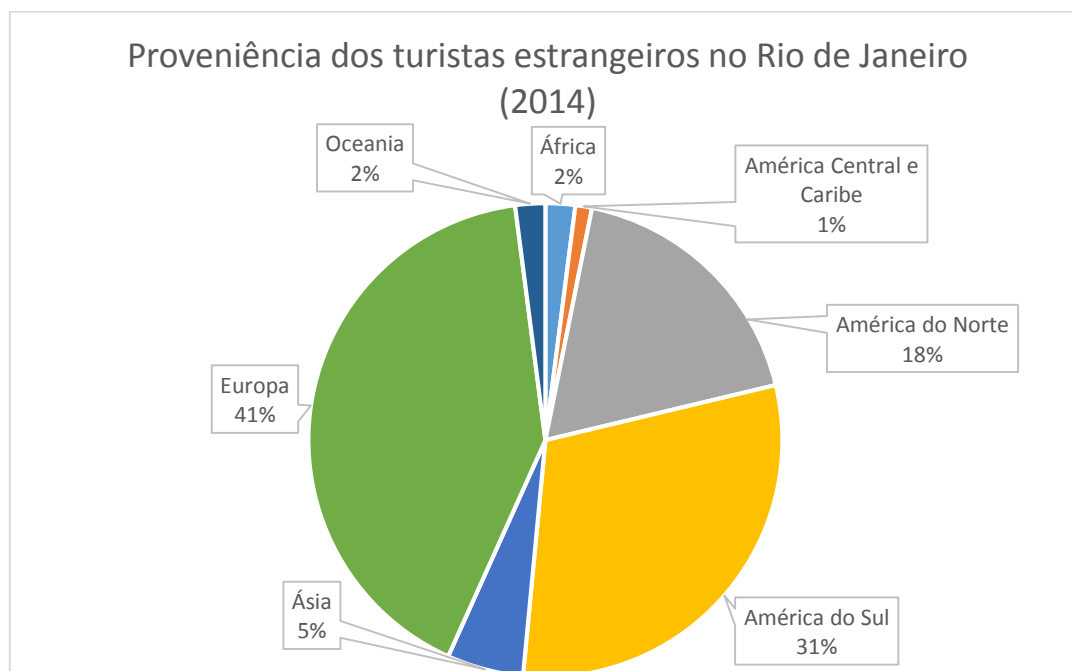


Figura 14 - Proveniência do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2014

Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

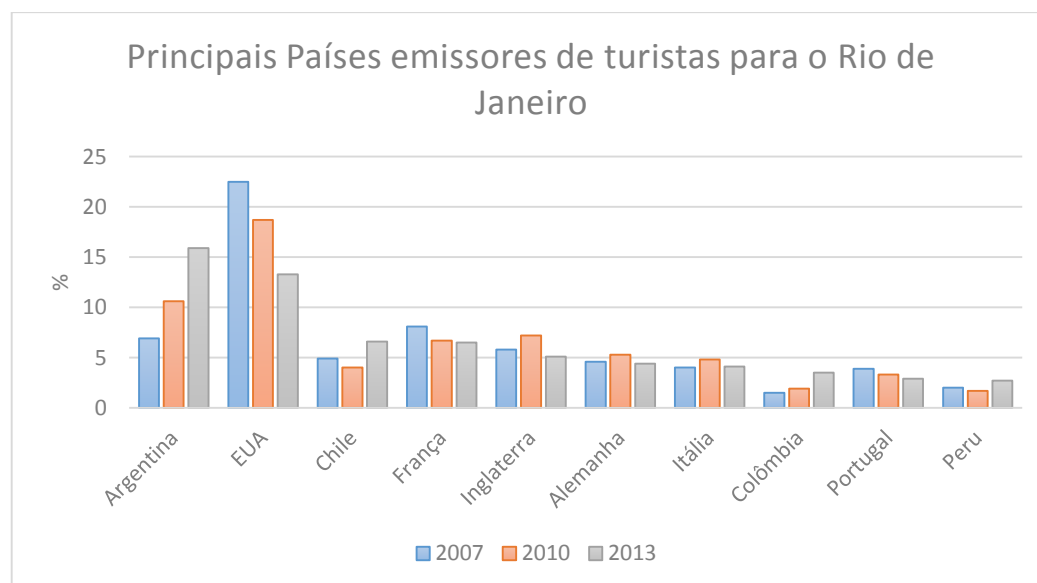


Figura 15 - Principais países emissores de turistas para o Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur e FIPE

O meio de transporte dominante é o avião, sendo que 98% dos turistas chegam ao Rio de Janeiro por via aérea. Os 2% restantes que tomam a via marítima são maioritariamente os turistas provenientes dos outros países da América do Sul.

Em 2013 o mês de maior afluência ao Rio de Janeiro foi março, fevereiro, julho dezembro e janeiro. O último e primeiro mês do ano são o pico do verão pelo que têm sempre grande afluência. Em março ocorrem as férias da páscoa, em fevereiro o famoso carnaval chama sempre milhares de turistas à cidade, e em julho decorreu a XXVIII Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro. Na Figura 16 podemos comparar com 2014, e vemos que em junho, mês de inverno no hemisfério sul, a afluência de turistas aumentou 240% em relação ao ano anterior devido ao Mundial de Futebol que ocorreu no Brasil. Da mesma forma que vimos o aumento do número de turistas em todo o Brasil, também no Rio de Janeiro esse número aumentou consideravelmente.

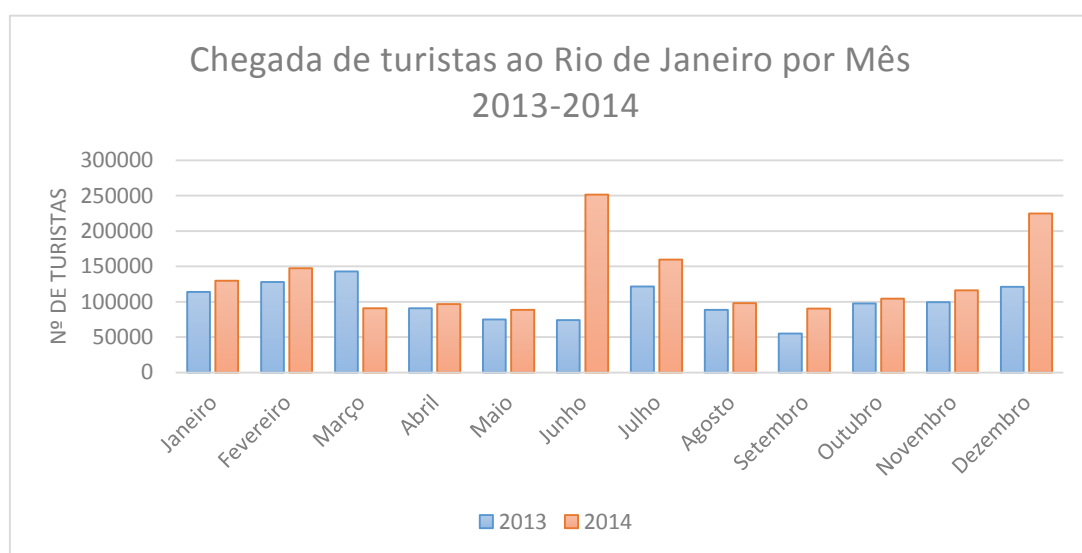


Figura 16 – Chegada de turistas estrangeiros ao Rio de Janeiro por mês em 2013 e 2014
Fonte: Departamento de Polícia Federal e MTur

O principal motivo da viagem ao Rio de Janeiro é, sem dúvida, o lazer, mas tem perdido alguns pontos caindo de 53,1% em 2007 para 49,8% em 2013. O mesmo acontece com o turismo de negócios, que caiu de 28,4% em 2007, para 21,8% em 2013. Outros tipos de motivações estão a aumentar como a viagem para estudos, visitar amigos ou parentes, competições, eventos, enriquecimento intelectual, entre outros. Dentro das viagens por lazer, o sol e praia é o tipo de turismo mais procurado (53%), seguido do ecoturismo, turismo de natureza e aventura (22%), e do turismo cultural (22%).

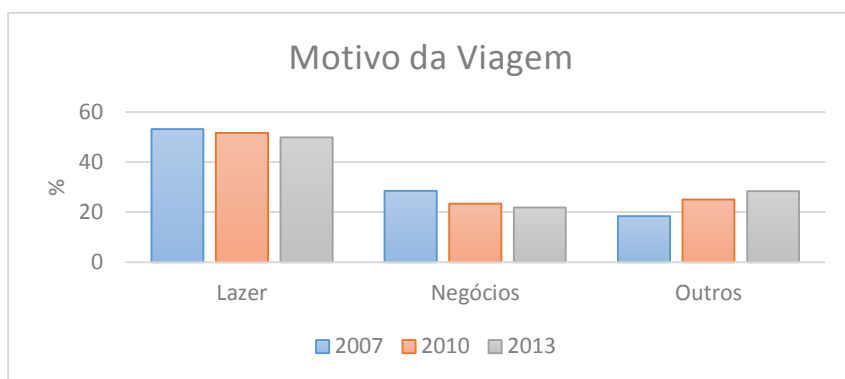


Figura 17 – Motivo de Viagem do turista estrangeiro para o Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur, FIPE

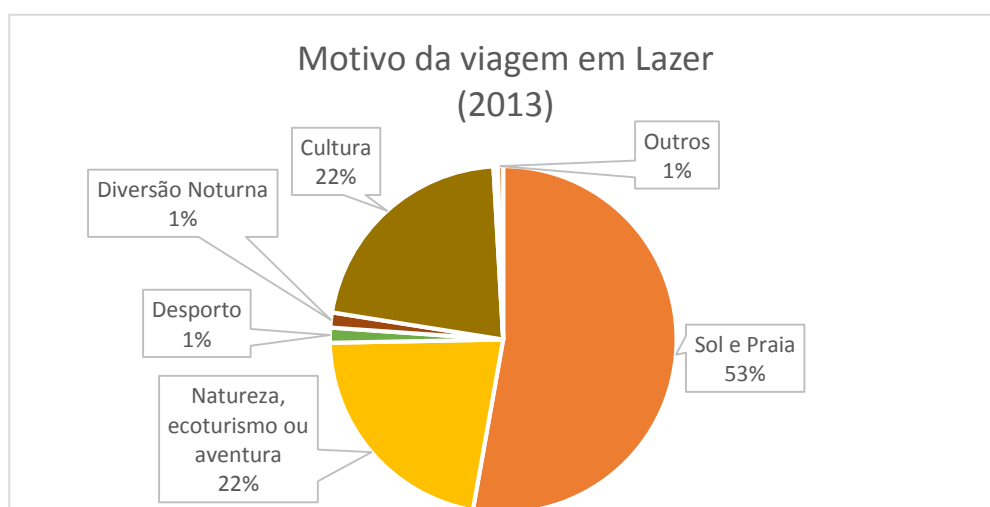


Figura 18 – Motivo da viagem em Lazer em 2013

Fonte: MTur, FIPE

A permanência média por motivo de lazer em 2013 foi de 7 dias, com tendência a aumentar no últimos anos, ao contrario da estadia por motivo de negócios ou outros, que embora com maior números de pernoites o número tem vindo a diminuir, mas sendo ainda, em 2013 de 8,9 noites para negócios, e 13,6 noites por outros motivos.

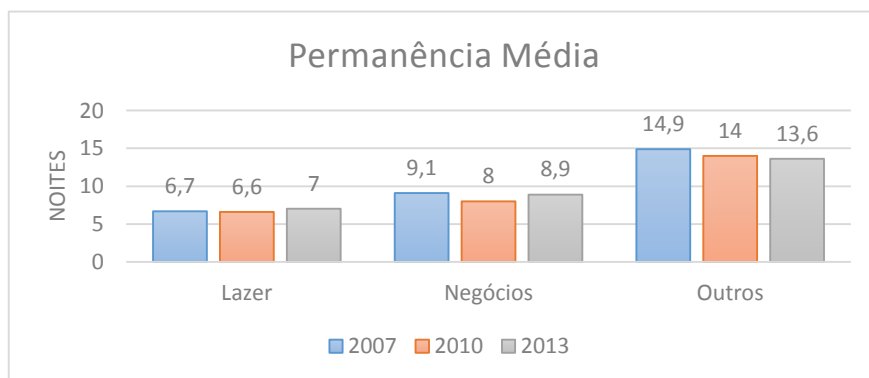


Figura 19 – Permanência média por motivo da viagem em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur e FIPE

Em termos de alojamento os hotéis e pousadas são os locais mais utilizados pelos turistas, no entanto, nos últimos anos, estes começam a perder alguns números para opções mais económicas como a casa de família/amigos, e camping ou albergue.

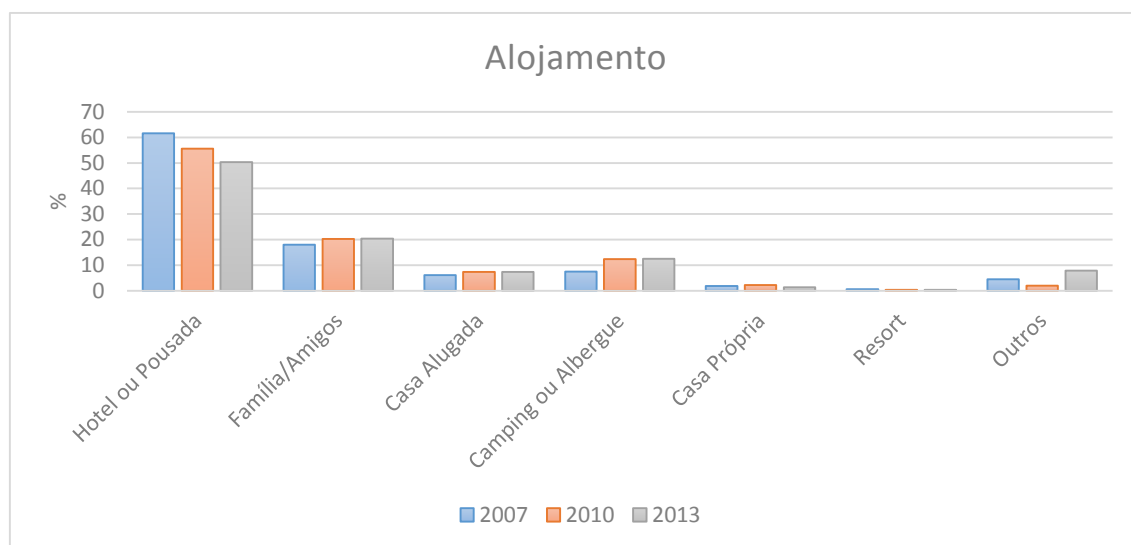


Figura 20 – Alojamento do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur e FIPE

O turista que mais dinheiro gasta é aquele que está no Rio de Janeiro por motivo de negócios, com US\$115,99 gastos por dia em 2013. Embora este valor tenha aumentado de 2007 para 2010 para todos os motivos de visita, a tendência não se manteve e voltou a decrescer em 2013, sendo que em 2010, por motivos de negócios, o turista chegou a gastar US\$127,28 por dia.

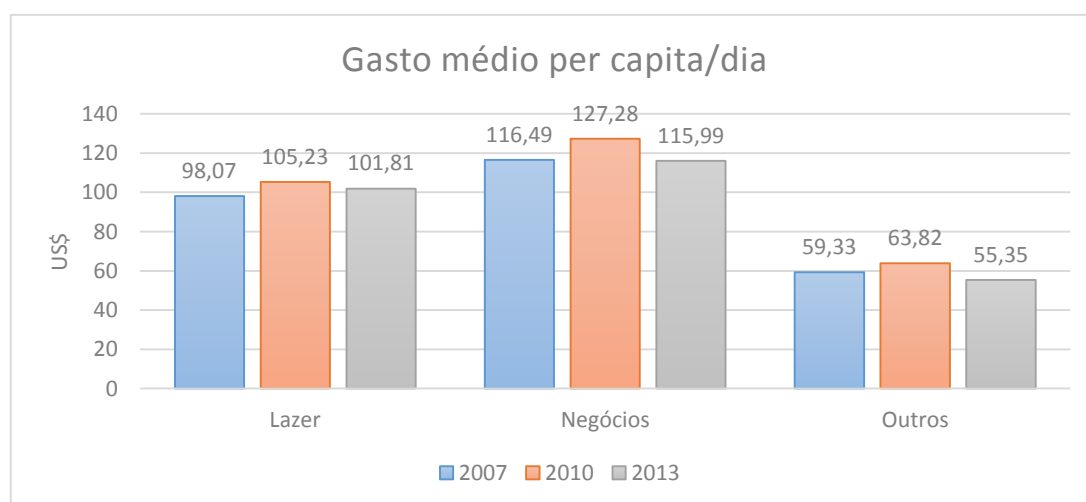


Figura 21 – Gasto médio per capita/dia do turista no Rio de Janeiro em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur e FIPE

Cerca de 52% dos turistas que visitam o Rio de Janeiro fazem-no pela primeira vez, enquanto os restantes 48% já o visitaram outras vezes. A intenção de voltar é quase absoluta por entre os turistas que visitam o Rio de Janeiro, com 93% a ter intenção de voltar.

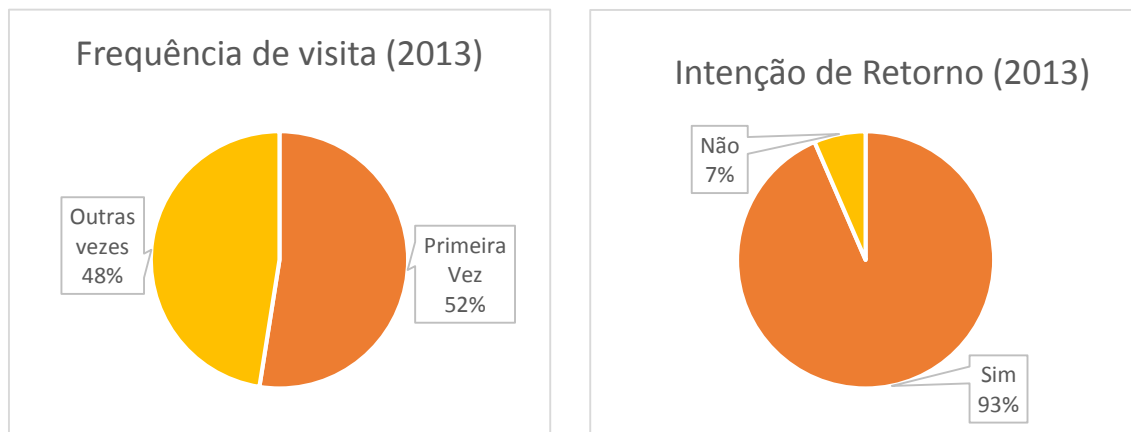


Figura 22 – Frequência de visita e intenção de retorno do turista estrangeiro no Rio de Janeiro em 2013

Fonte: MTur e FIPE

Os valores da intenção de retorno vêm ao encontro dos do nível de satisfação. Desde 2007 o Rio de Janeiro tem superado cada vez mais as expectativas dos seus turistas, e dececionado cada vez menos. Os valores que a categoria “Atendeu plenamente” perdeu, foram para melhor, e passaram à categoria de “Superou”. Em 2013 apenas 1,6% dos turistas voltaram à sua origem dececionados com a viagem ao Rio de Janeiro.

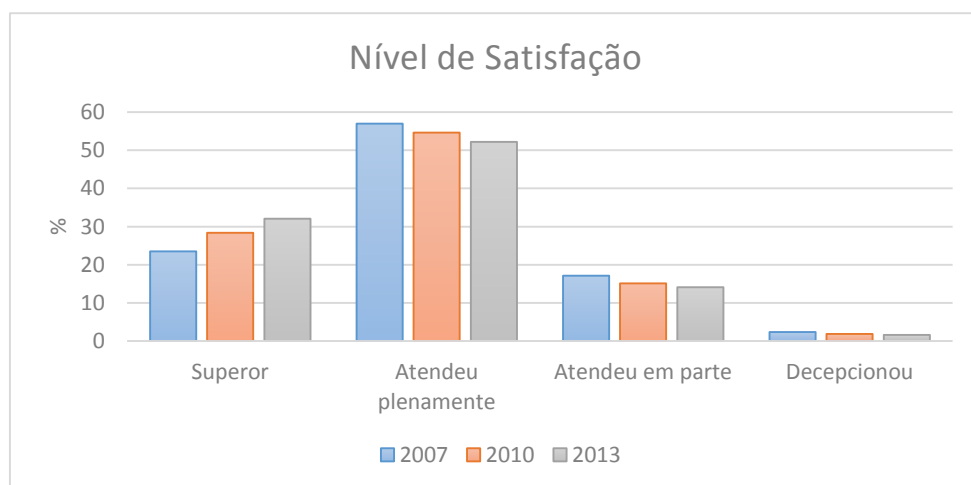


Figura 23 – Nível de Satisfação do turista com a visita ao RJ em 2007, 2010 e 2013

Fonte: MTur, FIPE

3.2.2 Turismo Doméstico

Dos turistas brasileiros que visitam o Rio de Janeiro predominam os do sexo masculino com 58%. Mais de metade dos turistas têm entre 25 e 40 anos (50,8%), e têm maioritariamente uma educação superior (57%) ou ao nível secundário (33%).

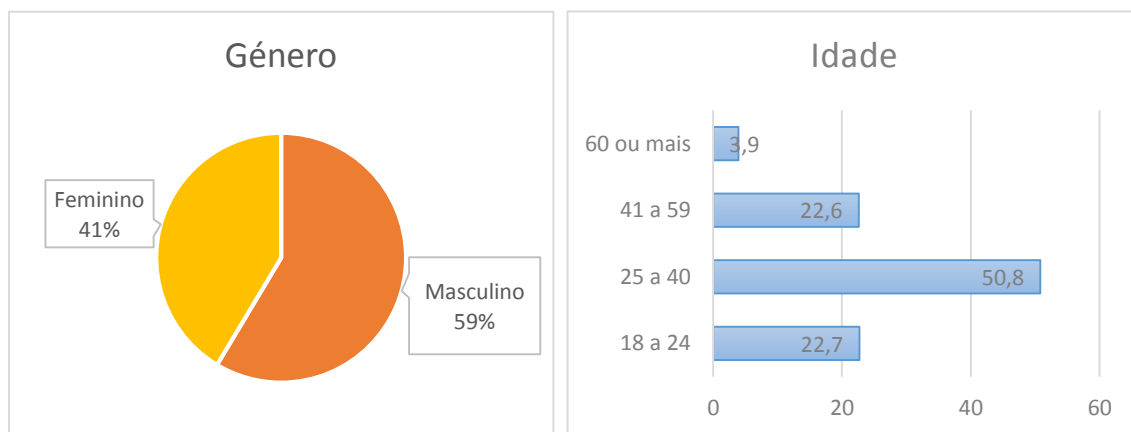


Figura 24 – Género e idade do turista brasileiro no RJ em 2014
Fonte: Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro - RIOTUR

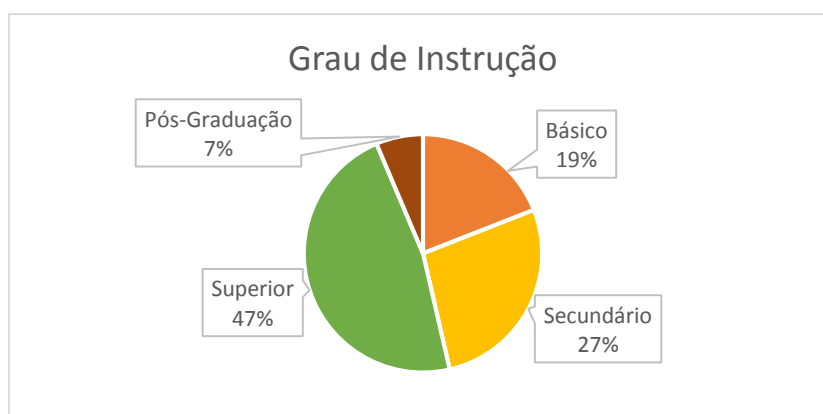


Figura 25 - Grau de instrução do turista brasileiro no RJ em 2014
Fonte: RIOTUR

Segundo a Fundação Getúlio Vargas a maior parte dos turistas brasileiros no estado do Rio de Janeiro são os próprios cidadãos fluminenses que se deslocam entre municípios em períodos de férias, finais de semana e feriados. Em seguida os que mais procuram o estado vêm de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A maior parte das viagens nesta categoria acontece nos meses de janeiro, julho e dezembro.

Tabela 10 - Proveniência do turista doméstico no RJ em 2014

Estado	%	Estado	%
São Paulo	25,1	Maranhão	1,7
Minas Gerais	13,7	Rio Grande do Norte	1,7
Rio Grande do Sul	9	Pará	1,3
Distrito Federal	6,3	Paraíba	1,1
Paraná	5,4	Piauí	0,7
Bahia	5,3	Alagoas	0,6
Goiás	4,7	Mato Grosso do Sul	0,6
Ceará	4	Rondônia	0,6
Espírito Santo	4	Roraima	0,6
Pernambuco	3,7	Amapá	0,4
Amazonas	3,3	Tocantins	0,4
Santa Catarina	3,3	Acre	0,3
Mato Grosso	1,9	Sergipe	0,3

Fonte: RIOTUR

O meio de transporte preferido é, sem dúvida, o avião (71%), seguido do autocarro (16%), e só por último o carro (13%).

Os hotéis são a categoria de hospedagem a que os turistas mais recorrem, sendo que 41% dos turistas escolhem esta opção, seguida da casa de parentes ou amigos com 26,3%, e casa alugada com 15,6%.

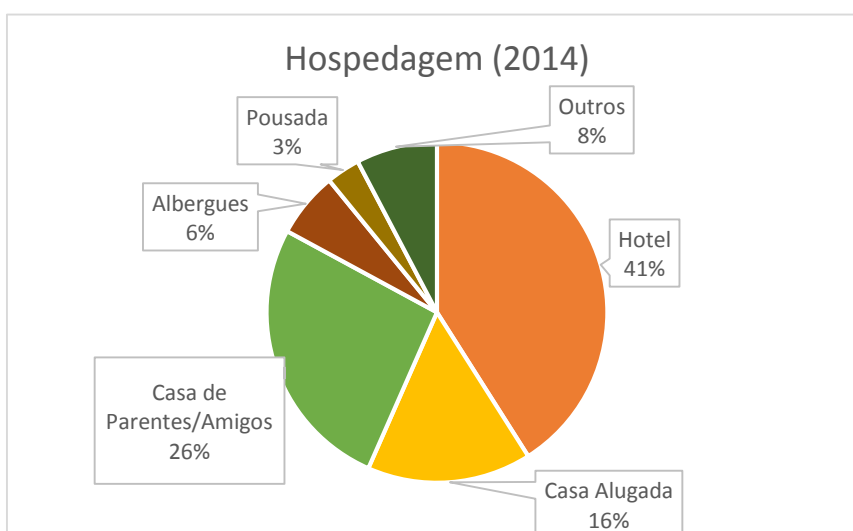


Figura 26 - Meio de hospedagem do turista doméstico no RJ em 2014

Fonte: RIOTUR

No entanto os hotéis, junto com os albergues, são o meio de hospedagem com menor permanência, tendo apenas 5 dias de permanência média. A casa de parentes ou amigos é onde os turistas ficam mais tempo, com uma permanência média de 8,3 noites.

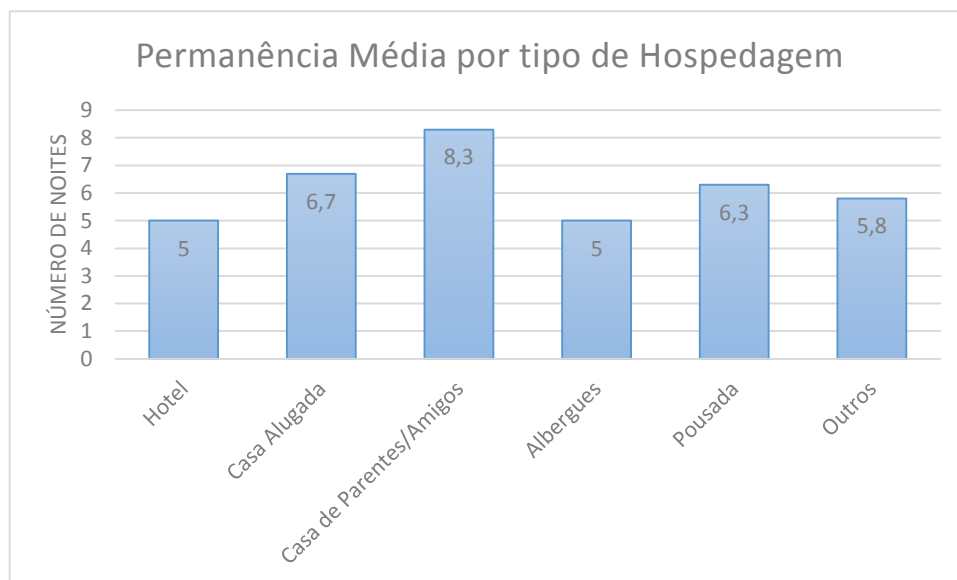


Figura 27 - Permanência média por tipo de hospedagem

Fonte: Centro de Pesquisas e Estudos Aplicados ao Turismo da Cidade do Rio de Janeiro - Rioceptur

O local que os turistas mais frequentam é a praia (27,3%), seguido do Cristo Redentor (23,2%), pertencente ao setor da Serra da Carioca no Parque Nacional da Tijuca, e o Pão de Açúcar (17,4%). A Floresta da Tijuca, também pertencente ao Parque Nacional da Tijuca é procurada por 2% dos turistas.

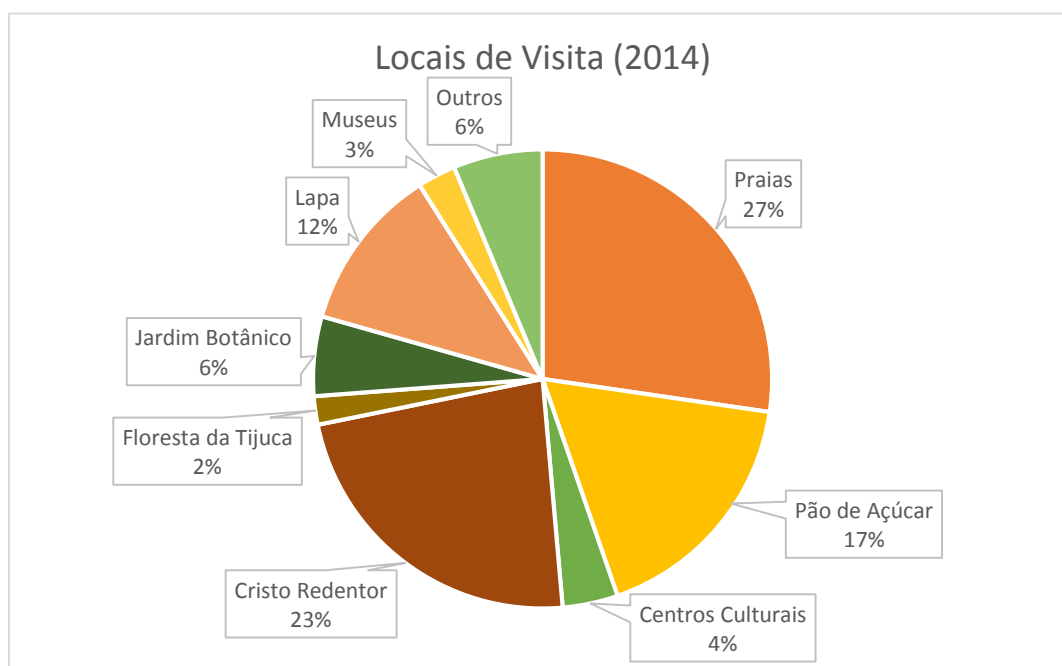


Figura 28 – Locais preferidos de visita do turista em 2014

Fonte: RIOTUR

4. Parque Nacional da Tijuca

4.1 Localização do Parque

O Parque Nacional da Tijuca situa-se no município do Rio de Janeiro, capital do Estado do Rio de Janeiro, situado na região sudeste do Brasil, limitado por Espírito Santo a norte, Minas Gerais a oeste e São Paulo a sul (Figura 29). A sua área territorial corresponde a 1.224,56 km², estando limitada a sul pelo Oceano Atlântico, a leste pela Baía de Guanabara, a oeste pela Baía de Sepetiba e a norte por seis municípios: São João de Meriti, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu, Seropédica e Itaguaí.



Figura 29 – Estados do Brasil com destaque para o Estado do Rio de Janeiro

A região metropolitana é formada por 19 municípios, e possui uma área de 5.693km², correspondendo a 13% do Estado do Rio de Janeiro, onde residem cerca de 6.595.105 de pessoas (dado de 2013).

O parque situa-se no coração do Rio de Janeiro, estende-se nas montanhas do Maciço da Tijuca, no centro meridional do Estado do Rio de Janeiro, entre os paralelos de 22°55' e 23°01' de Latitude Sul e os meridianos 43°12' e 43°19' de Longitude W Greenwich (Carneiro, 2001). A Figura 30 tem demarcada a localização do parque no Município do Rio de Janeiro, e na Figura 31 a localização relativamente ao estado do Rio de Janeiro.

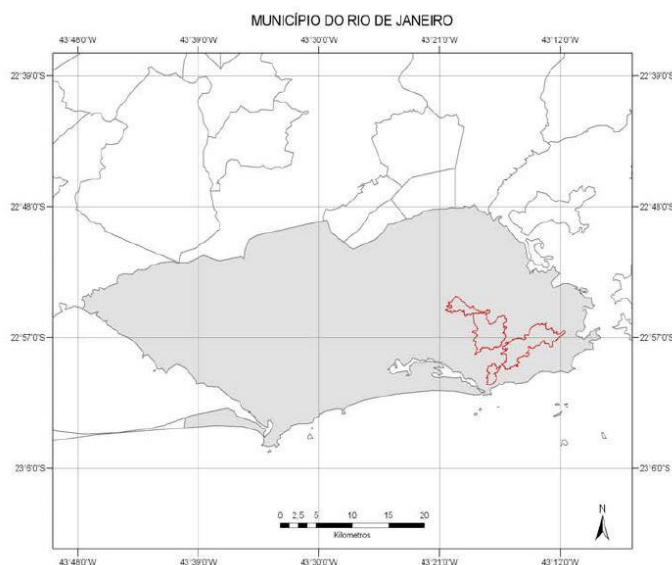


Figura 30 – Limites do PARNA Tijuca no Município do Rio de Janeiro
Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca



Figura 31 – Localização do PARNA Tijuca no Estado do Rio de Janeiro
 Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

O PARNA Tijuca é um importante fragmento do domínio da Mata Atlântica, coberto por Floresta Ombrófila Densa Secundária em avançado estágio de regeneração, apesar da existência de pontos de pressão antrópica nos seus limites (IBGE, 1993; IEF, 1994). Possui uma área total de 3.953ha dividida em quatro setores: Floresta da Tijuca, composto pela Floresta da Tijuca, Andaraí e Três Rios, com uma área de 14,72 km², destaca-se como uma das áreas mais visitada pela população da cidade; Serra da Carioca, composto pelas Paineiras, Silvestre, Sumaré, Floresta dos Trapicheiros, Corcovado e Parque Lage perfazendo uma área de 17,28 km², onde está a Vista Chinesa, a Mesa do Imperador e o Cristo Redentor; Pedra Bonita/Pedra da Gávea, formando uma área de 2,57 km², é o setor com características geomorfológicas mais impressionantes, atraindo montanhistas e excursionistas; e Pretos Forros/Covanca, composto pela Covanca e os Pretos Forros, numa área de 4,78 km², apresenta vários estágios de regeneração, incluindo algumas áreas de vegetação natural.



Figura 32 – Limites dos setores do PARNA Tijuca
Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

4.2 Breve História do Parque

A área atual do PARNA Tijuca era originalmente coberta por densa floresta, e assim permaneceu, praticamente intocada, até meados do século XVII. A necessidade de proteção do litoral nos primeiros tempos da cidade do Rio de Janeiro fez com que os conquistadores portugueses ocupassem os morros do Castelo, Santo António e outras elevações próximas, deixando livres as demais áreas de floresta, sentindo-se ameaçados pelos índios.

A verdadeira origem da ocupação humana na área do Parque deveu-se à extração de madeira que era transformada em lenha e carvão. Isso ocorreu a partir do século XVII, quando tiveram início as atividades da indústria canavieira.

As primeiras plantações foram de cana-de-açúcar, que ocuparam grandes extensões da baixada, continuando depois para as encostas em natural progressão, resultante da técnica de queimadas e da necessidade de aumentar a produção para exportação para Lisboa.

Por volta de 1760, começou a ser plantado café, expandindo-se pela área agrícola da cidade, a partir do Sítio dos Barbonos (situado na atual Rua Evaristo da Veiga no Centro). O café cobriu os morros da Gávea, ao redor da Lagoa, ocupou a Gávea Pequena e a área alta da Tijuca, aproveitando o solo florestal ainda rico das colinas. Por todo o século XIX,

a região foi ocupada por nobres, políticos e diplomatas estrangeiros que vinham para o Brasil, nomeadamente os exilados após a queda de Napoleão Bonaparte.

No entanto alguns locais permaneceram menos alterados, como a Mata do Pai Ricardo, uma das poucas regiões dentro do Parque onde ainda se encontram sinais da vegetação primitiva, embora tenham sido ali construídas casas cujos vestígios permanecem no meio da floresta. Também a região mais elevada da Serra da Carioca, situada entre as Paineiras e o Sumaré, permaneceu de certo modo preservada, embora não tenha mantido todas as suas características.

O maior recurso hídrico da cidade sempre foi o Rio Carioca, que nascia no Silvestre e corria pelo vale das Laranjeiras até desaguar na Marinha do Flamengo, onde atualmente se encontra a Praça José de Alencar. Considerado pelos índios como rio sagrado, devido à pureza da sua água, foi objeto de lutas entre índios e brancos, e entre portugueses e franceses desde os primórdios da história da cidade. Em meados do mesmo século determinou-se que esta água fosse canalizada até ao Morro do Desterro (Santa Teresa).

A ida de D. João para o Brasil, o estabelecimento da corte na Quinta de São Cristóvão, e o rápido crescimento da cidade naquela área, tornaram insuficiente o abastecimento de água proveniente do Rio Carioca. A população, no início do século XIX excedia os 130.000 indivíduos. Para agravar o problema, o Rio sofreu uma série de secas que diminuíram o potencial das nascentes. Na tentativa de preservar o abastecimento, as autoridades passaram a tomar medidas que garantiriam a manutenção dos mananciais. No Decreto de 9 de agosto de 1817, D. João mandou cercar todos os terrenos do alto da serra, onde se localizavam as nascentes do Rio Carioca.

As desapropriações de áreas em torno das nascentes, já propostas desde 1818, tornaram-se efetivas a partir de 1844. Neste ano o ministro do império Almeida Torres solicitou medidas urgentes de conservação e restauro de matas nas bacias dos rios Carioca e Maracanã.

Em 1857, o governo criou um ato desapropriando as terras da bacia do Rio Cachoeira para aproveitamento no abastecimento. No entanto, a cidade crescia rapidamente e as pequenas nascentes captadas não eram suficientes. A população, calculada então em 400 mil indivíduos (Castro Maia, 1967), necessitaria, de acordo com as estimativas, de 60 milhões de litros diários, quando a produção era de apenas 8 milhões de litros diários. Como ainda restavam alguns terrenos em mãos de particulares, em 27 de setembro de

1860, foi aprovada a lei que determinou "desapropriar as nascentes de água que forem necessárias para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro" (Lei No.1.114, Art. 11, parágrafo 25 - arquivos do PARNA Tijuca).

Com a criação, em 22 de julho de 1860, de uma Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a questão do replantio e da proteção das matas junto às nascentes ganhou especial atenção. Em 1861, a Decisão Nº 577 da nova secretaria dava "Instruções Provisórias para o Plantio e Conservação das Florestas da Tijuca e Paineiras", dando cunho oficial ao terreno "floresta" para designar as áreas citadas.

Em Portaria, de 18 de dezembro do mesmo ano, foi escolhido e nomeado para a tarefa de recuperação da cobertura vegetal na Tijuca o major Manuel Gomes Archer, que se instalou com seis escravos no Sítio do Midosi. Archer iniciou, em 4 de janeiro do ano seguinte, um árduo trabalho de reflorestamento que durou 13 anos. Enfrentando dificuldades de verba e de pessoal, Archer comandou o plantio de mais de 60.000 árvores de várias espécies, numa área de cerca de 16 milhões de m² (Abreu, 1957).

A área recuperada passou para a administração da Repartição de Águas como reserva florestal e, em 1874 - por ato de D. Pedro II – foi entregue aos cuidados do Barão d'Escragnolle. Este completou o trabalho iniciado por Archer, e transformou o local em "encantador passeio público" (Castro Maia, 1967), contando com a colaboração do paisagista Glaziou. Foram abertas picadas na mata, sendo a área embelezada com pontes, mirantes e lagos, aproveitando os recursos naturais. Ao final da administração de d'Escragnolle (em 1887), a Floresta da Tijuca contava com cerca de 90 mil árvores plantadas e em crescimento.

Com a transição do Império para a República, em 1889, e o consequente impacto trazido à vida política do país, a atenção governamental desviou-se do problema da preservação florestal. A área do Parque ficou praticamente sem cuidado por quase 50 anos. Até 1941, a área correspondente ao Parque esteve sob administração do Serviço de Águas e Esgotos do Ministério da Educação e Saúde. A partir de 5 de dezembro de 1941, foram transferidas para o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura as atividades de "proteção e guarda das florestas da União" (Decreto-Lei Nº3.889 de 5 de dezembro de 1941).

No ano de 1961 foi criado o Parque Nacional do Rio de Janeiro, sendo composto por florestas de domínio da União denominadas Tijuca, Paineiras, Corcovado, Gávea

Pequena, Trapicheiro, Andaraí, Três Rios e Covanca (Decreto Federal N°50.923, de 6 de julho de 1961, que se encontra no Anexo A). A partir de então as terras e os recursos naturais integrantes da área do Parque ficaram sujeitos ao regime do Código Florestal de 1934, estando o Serviço Florestal do Ministério da Agricultura encarregado de sua administração e autorizado, inclusive, a efetuar as desapropriações necessárias à implantação do Parque. Cinco anos após a sua criação, o Parque foi registado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com delineamento baseado na Lei Estadual N°948, de setembro de 1966 e que incluía, por medida de proteção, a área do Parque Nacional e também algumas áreas limítrofes como a Pedra dos Dois Irmãos e outras.

A 8 de agosto de 1967, foi alterado o nome do Parque Nacional do Rio de Janeiro para Parque Nacional da Tijuca, com novos limites (Decreto N° 60.183, de 8 de Fevereiro de 1967, que se encontra no Anexo A). Assim, o conjunto da Pedra da Gávea e da Pedra Bonita bem como numerosas áreas no Morro de Dona Marta, Corcovado, Gávea, Cochrane, Alto da Boa Vista, Edson Passos, Jacarepaguá passaram para os domínios do Parque Nacional da Tijuca a partir de 1967.

Na década de 1980, toda a área do Parque passou a ser administrada pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal). Em 1989, foi criado o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), reunindo o IBDF, a SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente), a SUDEPE (Superintendência de Pesca) e a SUDHEVEA (Superintendência da Borracha).

A partir da publicação do Decreto Federal, de 4 de junho de 2004, o Parque Nacional da Tijuca passou a ter a sua área ampliada em 753,22ha, apresentando, agora, a área de 3.953,22ha.

Em 2007 a Lei N°11.156, de 28 de agosto de 2007, cria o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), órgão responsável pela criação e gestão das Unidades de Conservação Federais, como é o PRNA Tijuca.

4.3 Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar - Patrimônio Mundial Cultural da UNESCO

O sítio “Rio Paisagem Cultural” consiste num excecional cenário urbano que compreende também os elementos naturais fundamentais que moldaram e inspiraram o desenvolvimento da cidade. A 6 de julho de 2012 a cidade do Rio de Janeiro passou a ser

a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido valor universal da sua paisagem urbana.

A paisagem cultural da cidade do Rio de Janeiro é única no mundo. A harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem, incluindo o uso e as práticas no seu espaço e as suas manifestações culturais, tornou o Rio de Janeiro internacionalmente conhecido.

A inscrição do Rio de Janeiro na categoria de paisagem cultural, pelo seu valor universal excepcional, foi um passo importante para consolidar as ações de proteção e preservação de uma interação única entre a cultura e a natureza, numa metrópole densamente ocupada.

O sítio está dividido em 3 setores: Setor A - A montanha, a floresta e o jardim; Setor B - A entrada da Baía de Guanabara e as bordas d'água; Setor C - A paisagem urbana. O PARNA Tijuca está integrado no Setor A, que é delimitado pelas quatro áreas do parque (elemento nº 01) e pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro (elemento nº 02), tendo como zona de amortecimento a área especificada no plano de manutenção do parque e o Jardim Botânico, formando um corredor ecológico, com a função de proteger a biodiversidade da flora e a mobilidade da fauna

4.4 Infraestruturas, Equipamentos e Serviços

As edificações mais importantes do PARNA Tijuca localizam-se no setor Floresta da Tijuca, destacando-se a sede administrativa, o Centro de Visitantes, e a Casa do Pesquisador. Por vários pontos do parque existem outras infraestruturas e equipamentos, numerados na Tabela 11.

Tabela 11 - Infraestruturas e equipamentos disponíveis no PARNA Tijuca

Infraestrutura/Equipamento	Número	Observações
Área de Recreação com mesas e bancos	11	
Restaurante/Cafeteria	5	1 Desativado
Casa de banho	14	
Capela	1	Capela Mayrink
Rampa de Voo Livre	1	Na Pedra da Gávea
Equipamento de Ginástica	1	
Área de Recriação Infantil	1	
Pontos de Captação de Água	13	3 Desativadas
Linhas de Transmissão de Alta Tensão	5	
Heliporto	1	Mirante Dona Marta

Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

Todos os anos o parque oferece visitas guiadas pelo parque, principalmente para grupos escolares, e pontualmente oferece também ciclo de palestras, cursos de primeiros socorros, e atividades de monitorização e reconhecimento de trilhos.

Várias operadoras de turismo, organizações não-governamentais e clubes de serviço, (perfazendo um total de 50 instituições) atuam nas atividades de uso público, mas sem qualquer relação com o Parque. As operadoras atuam de forma independente na exploração das atrações turísticas do Parque. As empresas oferecem voos de helicóptero, passeios de jipe, voos de asa-delta, guias para caminhadas e escaladas.

Os serviços de limpeza, manutenção e conservação das infraestruturas e dos equipamentos são realizados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, assim como os serviços de limpeza das vias públicas e áreas de lazer (estradas, mesas, churrasqueiras etc), de manutenção das instalações (instalações sanitárias e instalações prediais), dos bens culturais e dos veículos e trilhos.

O parque possui 42.797m de vias de circulação internas, das quais 30.559m distribuem-se pelo setor Serra da Carioca (Tabela 12), 10.858m no setor Floresta (Tabela 13), 1.307m no setor Pretos Forros e Covanca (não abertos à utilização do público), e 73m no setor Pedra Bonita e Pedra da Gávea. Deste total, cerca de 38.056m constituem-se de vias pavimentadas, 2.706m de vias não pavimentadas e 2.035m correspondem ao trecho da estrada de ferro Corcovado implantado no interior do Parque Nacional.

Tabela 12 – Vias de circulação no setor Serra Carioca

Setor Serra Carioca		
Via	Extensão (m)	Pavimentada
Estrada das Paineiras	3304	S
Estrada do Mirante Dona Marta	611	S
Estrada do Redentor	7713	S
Estrada do Sumaré	7248	S
Estrada Roquete Pinto	552	S
Estrada Dona Castorina	3222	S
Estrada da Vista Chinesa	2933	S
Estrada da Embratel	684	S
Estrada do Corcovado	2257	S
Estrada de Ferro Corcovado	2035	Linha Férrea
Total	30559	

Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

Tabela 13 - Vias de circulação no setor Floresta

Setor Floresta		
Via	Extensão (m)	Pavimentada
Estrada da Cascatinha	435	S
Estrada do Imperador	1445	S
Estrada do Excelsior	2308	S
Estrada dos Picos	1680	S
Estrada Major Archer	1335	S
Caminho da Fazenda	330	N
Estrada Barão de Escregnolle	830	S
Estrada Princesa Imperial	294	S
Estrada Visconde do Bom Retiro	1132	S
Estrada da Represa dos Ciganos	1069	N
Total	10858	

Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

Os 40km de estradas são mantidos pela Coordenação Geral de Conservação, que é subordinada à Secretaria de Obras da cidade do Rio de Janeiro. Os demais equipamentos, como mesas, bancos, churrasqueiras e outros são responsabilidade do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade.

A prestação de outros serviços, como a manutenção da ciclovia da Floresta da Tijuca é realizada pela prefeitura, bem como os postes de iluminação que são operacionalizados pela Riolut, uma empresa mista municipal.

4.5 Vegetação e Fauna

4.5.1 Vegetação

Atualmente, dentro dos domínios de proteção da Mata Atlântica, tal como se encontra no Decreto N°6.660/08 e na Lei N°11.428/06, incluem-se diversas fisionomias florestais e não florestais que servem de base para os planos de conservação e preservação desse bioma: a floresta ombrófila densa atlântica; a floresta ombrófila mista; a floresta ombrófila aberta; a floresta estacional semidecidual; a floresta estacional decidual; os manguezais; as restingas; os campos de altitude; os brejos interioranos e os encraves florestais da região nordeste.

As florestas tropicais tendem a possuir uma estrutura oligárquica na distribuição das abundâncias relativas das espécies arbóreas (Campbell, 1994). Isto quer dizer que, numa

determinada área poucas espécies dominam (as espécies dominantes), enquanto o restante são algumas espécies de menor abundância.

A vegetação do Parque voltada para os quadrantes do norte possui uma estrutura indicativa de estádios de sucessão menos avançados em comparação com a vegetação florestal voltada para o sul. Nas vertentes orientadas para o norte, três fatores principais foram apontados como reguladores do atual estágio de desenvolvimento florestal: a passagem do fogo recorrente, a presença de condições climáticas mais adversas e a poluição atmosférica proveniente da cidade. Porém, a presença do palmito *jussara* *Euterpe edulis* em áreas com distintos graus de degradação no Parque indica o potencial de recuperação das matas (Marcos & Silva Matos, 2003).

Tal como ocorre noutras áreas da Mata Atlântica de encosta, na cobertura do estrato arbóreo predomina a família Leguminosae, com troncos retilíneos e copas frondosas. Contudo, o gigante da floresta do Parque é o jequitibárosa (*Cariniana legalis*, *Lecythidaceae*), cujas dimensões podem alcançar 60m de altura.

Nalgumas áreas, o sub-bosque é o responsável pela característica da mata fechada, sendo composto por árvores jovens, arbustos e ervas de folhas grandes que dificultam o acesso e diminuem a visibilidade. As espécies arbustivas mais representativas são: sonhos d'ouro *Psychotria nuda*, leandra *Leandra nianga*, manacás *Brunfelsia* sp., as begônias *Begonia coccinea*, *B. arborescens*, *Piper amplum*, *P. arboreum*, *Rudgea macrophylla*, *R. corniculata*, *Quararibea turbinata*, *Bathysa stipulata*, *Mollinedia lanceolata*, *Eugenia olivacea*, *Solanum gnaphalioides*, e as palmeiras *Astrocaryum aculeatissimum*, *Euterpe edulis*, *Genoma schottiana*.

Outros fatores históricos e culturais decorrentes de cinco séculos de ocupação humana também podem ter relevante papel na determinação das espécies que observamos hoje (Oliveira & Cezar, 1992). Por exemplo, espécies madeireiras de aproveitamento náutico (e.g. *Mezilaurus navallium*, o tapinhoã) e as fornecedoras de corantes (e.g. *Caesalpineia echinata*, o pau-brasil e *Maclura tinctoria*, a tatajuba) foram as primeiras a sofrerem com o corte seletivo intenso (Correia *et alii*, 2001).

Existe uma riqueza de espécies altas (1.625 taxa) distribuídas pelas classes *Bryophyta* (20 famílias, 28 géneros e 39 espécies), *Pterophyta* (18 famílias, 46 géneros e 140 espécies), *Gymnospermae* (2 famílias, 2 géneros e 2 espécies) e *Angiospermae* (117 famílias, 577 géneros e 1.438 espécies + 6 infra-específicos). Deste total, segundo a

Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (SMAC), 11 espécies que ocorriam no município e no Parque estão extintas (Tabelas 14).

Tabela 14 - Espécies vegetais extintas no PARNA Tijuca

Família	Espécie
Apocynaceae	<i>Ditassa hispida</i>
Asteraceae	<i>Vernonia tijuca</i>
Bromeliaceae	<i>Nidularium utriculosum</i>
Lentibulariaceae	<i>Uricularia corcovadensis</i>
Monimiaceae	<i>Mollinedia corcovadensis</i>
	<i>Mollinedia heteranthera</i>
	<i>Siparuna minutiflora</i>
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i>
Orchidaceae	<i>Encyclia viridiflora</i>
	<i>Epidendrum revolutum</i>
	<i>Pleurothallis hymenantha</i>

Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca

Apesar do seu longo histórico de degradação, a flora do Parque Nacional da Tijuca é representativa da sua região.

A presença de espécies exóticas no Parque Nacional da Tijuca é antiga. Foram introduzidas diversas espécies exóticas durante a sua história, especialmente durante o período de Escagnolle, quando se praticaram as atividades de paisagismo. As 35 espécies exóticas mais conhecidas encontradas atualmente no Parque são apresentadas no Anexo B. Do estrato arbóreo exótico sobressaem duas espécies pela elevada abundância: o eucalipto *Eucalyptus robusta*, e a jaqueira *Artocarpus heterophyllus*.

4.5.2 Fauna

Os levantamentos relacionados com a fauna do parque indicaram-nos os elementos mais representativos. Dentro do grupo dos invertebrados os estudos são dos grupos Hexapoda, Arachnida e Crustácea; e, no grupo dos vertebrados, os Pisces, Amphibia, Reptilia, Ave e Mammalia.

Os estudos de campo (Parque Nacional da Tijuca - levantamentos expeditos, 2005) sobre o grupo Hexapoda basearam-se em três ordens: Lepdoptera, Odonata e Trichoptera. Durante os levantamentos expeditos foram registradas quatro famílias de borboletas, totalizando 40 espécies distribuídas heterogeneamente no parque. Foram registradas 5 famílias de larvas de Odonata distribuídas em 6 gêneros. A espécie *Oxyagrion paividum* Selys, 1876 (Hexapoda: Odonata) foi descrita a partir de um único exemplar recolhido na

Floresta da Tijuca, e nunca mais foi encontrada, pelo que a espécie é hoje considerada extinta no Parque.

Os representantes da ordem Trichoptera são um importante componente dos ecossistemas aquáticos, participando ativamente do processamento e reciclagem dos nutrientes. A sua sensibilidade às alterações ambientais pode ser uma ferramenta bastante útil em programas de monitorização da qualidade da água, sendo por vezes mais eficientes na indicação de poluição do que a própria mensuração direta dos poluentes. A amostragem da fauna de larvas de Trichoptera no parque mostrou a ocorrência de 8 famílias e 11 géneros.

No grupo Arachnida foram estudadas as seguintes subordens: Aranae, Opiliones, Escorpiones. A subordem Aranae possui atualmente uma representatividade de 358 espécies catalogadas em listas literárias e depósitos em coleções para todo o município do Rio de Janeiro. Nos trabalhos de levantamento de campo realizados ao longo do período de estudo foram observadas e registradas 178 espécies, distribuindo-se em 42 famílias, das quais a família com maior riqueza de espécies capturadas foi a *Theridiidae* com 31 espécies (17%) amostradas.

Do grupo Crustácea foram capturados e registrados quatro exemplares do camarão de água doce *Macrobrachium potiuna*, juntamente com mais quatro exemplares do caranguejo de água doce *Trichodactylus sp.*

A amostragem realizada em pontos acessíveis de alguns ambientes aquáticos do Parque (Andreata & Marca, 1993) revelou a ocorrência de 11 espécies nativas de peixe e 9 exóticas.

Até hoje foram registradas 39 espécies de Anfíbios no PARNA Tijuca. Quanto à distribuição, verifica-se que algumas espécies estão bem distribuídas por toda a floresta, como a *Adenomera marmorata*, *Aplastodiscus albofrenatus*, *Flectonotus goeldii* e *Bufo ornatus*. Outras são mais restritas a locais específicos como *Bokermannohyla circumdata*, *Phasmahyla guttata* e *Hyalinobatrachium uranoscopum*.

No grupo dos répteis, existe uma lista, no entanto não é possível comprovar a maioria destas populações, sendo caracterizada apenas como prováveis ocorrências dentro dos domínios do Parque.

O PARNA Tijuca exerce um papel extremamente importante para a conservação de muitas espécies de aves na região. Apesar de ter sofrido grandes alterações, o parque ainda possui uma avifauna razoavelmente rica, embora a maioria sejam aves de pequeno porte, principalmente passeriformes (pássaros, ou aves canoras, compreendem a mais numerosa das ordens, incluindo mais da metade de todas as espécies de aves). A lista consolidada de todas as aves registradas no Parque Nacional da Tijuca compreende 226 espécies (Anexo C). Destas espécies, nove são consideradas ameaçadas de extinção, sendo que três são igualmente ameaçadas no âmbito nacional e internacional (BirdLife International, 2000): *Leucopternis lacernulatus*, *Touit melanonota* e *Sporophila frontalis*. Além das espécies ameaçadas, o Parque abriga 34 espécies endêmicas da Mata Atlântica.

Do grupo Mammalia, Chiroptera foi o grupo com maior número de indivíduos até hoje. Pelo menos 46 das 71 espécies reconhecidas para o Estado do Rio de Janeiro (Esbérard & Bergallo, 2005), fizeram parte das listas de mamíferos do Parque. Destas, cinco estão ameaçadas de extinção: *Artibeus cinereus*, *Artibeus cinereus* e *Myotis ruber*, *Chrotopterus auritus* e *Trachops cirrhosus* (apesar de estarem presentes em florestas próximas, como o Parque Estadual da Pedra Branca e a Reserva Estadual da Serra da Tiririca). Contudo, outras espécies ocorrentes descritas para o Parque Nacional da Tijuca foram relacionadas com os estudos de levantamento bibliográfico e depósitos em coleções científicas do Museu Nacional da UFRJ. Os mamíferos de médio porte ameaçados de extinção são: *Dasyprocta leporina*, *Procyon cancrivorus*, *Tamandua tetradactyla* e *Bradypus variegatus*.

Como o Parque Nacional da Tijuca está inserido numa metrópole existem vários problemas relacionados com a fauna. Dentre os de maior relevância, destaca-se a presença e alta densidade do morcego-hematófago (*Desmodus rotundus*), que encontram refúgio entre as cavidades, e depois entram em área urbana para atacar cães domésticos.

Outro problema recorrente é a interação do macaco-prego com moradores da imediação da unidade de conservação. Tal interação, provavelmente é motivada pela oferta de alimentos dos moradores o que resulta depois em problema, observando-se animais a entrar em residências e causar, inclusive, mordeduras.

A drástica diminuição e o extermínio de muitas espécies da fauna devem-se, em grande parte, à destruição da flora, cuja consequência é a eliminação indiscriminada dos elementos da fauna. Outra causa antrópica para a diminuição dos espécimes da fauna são

os atropelamentos, cada vez mais recorrentes nas estradas dentro do parque, devido à falta de sinalização mas também falta de cautela do condutor.

4.6 Património Cultural

A herança do século XVIII está presente nas ruínas de antigas fazendas, nas casas senhoriais e no acervo encontrado em sítios arqueológicos localizados no Parque, restando ainda três edificações: o Aqueduto das Paineiras, a Estação de Tratamento de Águas do Rio Carioca que é de 1744, e “A Fazenda” que pertenceu ao Visconde de Asseca (setor Floresta da Tijuca), conhecido como “O Casarão” ou “Casarão Luis Fernandes”.

O maior legado é a arquitetura localizada, principalmente, na Floresta da Tijuca, Ponte Job de Alcântara (1864); Capela Mayrink (1850); antiga casa de coudelaria do Conde Gestas (1810), hoje "Barracão" sede da administração do Parque; a antiga senzala de Guilherme Midosí (1824 - 1856) e posteriormente do Major Archer (1861 - 1874), hoje transformado no Restaurante “A Floresta”. Destacam-se, ainda, a antiga residência do Barão d'Escragnolle (1874 - 1888) hoje restaurante “Os Esquilos”; e a edificação conhecida como “Solidão” ou “Fazendinha” (1868), que foi originalmente a antiga casa do Barão de Bom Retiro e posteriormente, no século XX, abrigou a sede da Associação Hípica Brasileira. Todas estas edificações passaram por várias reformas, descaracterizando, em algumas, a arquitetura original.

Na Serra da Carioca destacam-se a Mesa do Imperador, o Hotel das Paineiras (1884, desativado, atualmente em obras para ser ocupado pelo novo centro de visitantes), a Estrada de Ferro do Corcovado (1884), 9 reservatórios de água de 1876, a Capela Silvestre (1853), e as ruínas da maior fazenda do Império, a “Fazenda Nassau”, de Van Mook também conhecido como “Van Mocke”(1818).

No século XX algumas edificações e monumentos vieram enriquecer o Parque, como o Pavilhão da Vista Chinesa (1903 a 1906), a Capela de N. Senhora Aparecida, o Cristo Redentor (construído em 1931, atual monumento símbolo do Brasil e uma das sete maravilhas do mundo moderno), o Mirante Dona Marta e o Parque Lage.

Atualmente, o património arqueológico do PARNA Tijuca conta com cerca de 120 sítios arqueológicos com cerca de 7.000 peças. Esta coleção está sob custódia do Setor de Arqueologia do Museu Nacional da UFRJ, cuja equipa de cientistas tem desenvolvido pesquisas de campo e de laboratório, datando e classificando este valioso património. O

arquivo arqueológico pode ser encontrado na Floresta da Tijuca, na Pedra Bonita, na Gávea Pequena e noutros pontos da Serra da Carioca.

O património cultural do PARNA Tijuca, de acordo com Vieira (Inventário dos Bens Culturais do PARNA Tijuca, 1997 – 2007, Anexo D): património arquitetónico (26 edificações, sendo 14 no setor Floresta da Tijuca, 12 no setor Serra da Carioca, e 13 pontes); escultórico, pictórico, decorativo e utilitário (54 objetos, sendo 45 no setor Floresta da Tijuca e 9 no setor Maciço da Carioca, além de 25 fontes ornamentais), e sacro (102 objetos), 1.464 títulos bibliográficos, 121 documentos técnicos (apostilas, teses, monografias e relatórios) e um arquivo multimédia constituído por 171 itens, que se encontram na biblioteca Alceo Magnanini, localizada no Centro de Visitantes do Parque.

Outro fator que merece destaque é que no Parque Nacional da Tijuca coexistem em perfeita harmonia os patrimónios natural e cultural. Todos os pontos turísticos estão localizados em áreas que foram usadas anteriormente pelas pessoas que ali viviam. Eram pátios de secagem de café, áreas residenciais ou de armazenagem de grãos, ou ainda, mirantes, trilhos, grutas, pontes, florestas, matas e cascatas.

4.7 Atividades

Existem variadas atividades que é possível desenvolver sem precisar de um especialista como caminhadas em trilhos ou banhos em cascatas, e outras que, dependendo da condição do turista, poderão ser realizadas sozinho ou com o acompanhamento de um especialista como a escalada ou, em especial, o voo livre (Tabela 15). No entanto, por questões de segurança, o parque aconselha a nunca realizar atividades sozinho.

Baseado no subprograma de Turismo, que faz parte do Programa de Uso Público, o PARNA Tijuca e o Setor de Turismo e Ecoturismo desenvolveram, desde 1998, atividades de caminhadas guiadas gratuitas. Entre 1998 e 2001, teve início o Projeto EcoAventuras, contando com apenas 1 funcionário cedido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) e que atuava em conjunto com a ONG Terra Brasil e com voluntários para a consecução deste serviço.

Tabela 15 – Atividades para realizar no PARNA Tijuca

Atividade	Número de locais	Onde
Caminhada em Trilho	9	Agulhinha da Gávea; Pedra Bonita; Trilha Transcarioca; Caminho D. Pedro Augusto; Circuito do Vale Histórico; Pedra da Gávea; Trilha dos Estudantes; Trilha Parque Lage; Circuito dos Picos
Escalada	9	Agulhinha da Gávea; Bico do Papagaio; Cachoeira dos primatas; Caminho das Grutas; Corcovado; Paineiras; Pedra Bonita; Pedra da Gávea; Pico da Tijuca
Ciclismo	18	Açude da Solidão; Barracão; Bom Retiro; Capela Mayrink; Cascatinha Taunay; Corcovado; Hípica; Jardim dos Manacás; Lago das Fadas; Mesa do Imperador; Mirante do Excelsior; Paineiras; Recanto dos Pintores; Restaurantes; Ruínas da Fazenda; Vista Chinesa; Vista do Almirante
Voo Livre	1	Pedra Bonita
Banho de cascata	7	Cachoeira das Almas; Cachoeira dos Primatas; Cachoeira do Horto; Paineiras; Pedra da Gávea; Trilha Parque Lage; Trilha Transcarioca
Rapel	2	Bico do Papagaio; Pedra da Gávea
Corrida	16	Açude da Solidão; Bom Retiro; Capela Mayrink; Cascatinha Taunay; Hípica; Jardim dos Manacás; Lago das Fadas; Mesa do Imperador; Mirante do Excelsior; Paineiras; Recanto dos Pintores; Restaurantes; Ruínas da Fazenda; Vista Chinesa; Vista do Almirante
Contemplação	28	Açude da Solidão; Agulhinha da Gávea; Bico do Papagaio; Cachoeira da Gruta; Cachoeira Parque Lage; Cascatinha Taunay; Circuito dos Picos; Corcovado; Fazenda Cantagalo; Jequitibá do Marc Ferrez; Lago das Fadas; Lajeado; Mesa do Imperador; Mirante da Cascatinha; Mirante da Lagoa; Mirante do Excelsior; Mirante do Horto; Mirante Dona Marta; Paineiras; Pedra Bonita; Pedra da Gávea; Pico da Tijuca; Recanto dos Pintores; Represa dos ciganos; Rio Cabeça; Trilha Transcarioca; Vista Chinesa; Vista do Almirante
Skate	3	Mesa do Imperador; Paineiras; Vista Chinesa
Observação de Aves	42	Açude da Solidão; Agulhinha da Gávea; BP; Bom retiro; Cachoeira da Gruta; Cachoeira Parque Lage; Cachoeiras do Horto; Caminho Dom Pedro Augusto; Capela Mayrink; Cascata Gabriela; Cascatinha Taunay; Centro de Visitantes; Circuito do Vale Histórico; Circuito dos Picos; Corcovado; Fazenda Cantagalo; Jequitibá do Marc Ferrez; Lageado; Mesa do Imperador; Mirante da Cascatinha; Mirante da Lagoa; Mirante do Excelsior; Mirante do Horto; Paineiras; Pedra Bonita; Pedra da Gávea; Pico da Tijuca; Ponte Pensil; Recanto dos Pintores; Represa dos Ciganos; Restaurante Os Esquilos e A Floresta; Rio Cabeça; Ruínas do Almeida; Ruínas do Macke; Sítio Humaitá; Trilha dos Estudantes; Trilha Parque Lage; Trilha Transcarioca; Vista Chinesa; Vista do Almirante

FONTE: Website do PARNA Tijuca

Em 2006, com a contratação de guias de turismo, o atendimento foi ampliado com a implementação de diversos itinerários, programados entre quinta-feira a domingo. Este serviço visa atender grupos fechados (escolas, organizações não governamentais, grupos institucionais, etc.) e a população em geral, com o desenvolvimento de atividades de lazer com forte conteúdo programático, que versam sobre temas da educação ambiental e a prática de atividades de mínimo impacto.

Várias atividades vêm sendo promovidas pelas agências operadoras de turismo e cooperativas de motoristas, da iniciativa privada, organizações não-governamentais e clubes de serviço, perfazendo um total de 50 instituições que atuam nas atividades de uso público (Anexo E).

O PARNA Tijuca vem também atuando nas atividades de educação ambiental, usando uma metodologia interdisciplinar e participativa. O Programa de Educação Ambiental do PARNA Tijuca foi criado em 1996 e contou com a participação de representantes de órgãos públicos, universidades e organizações não-governamentais. A partir da discussão sobre a realidade do Parque no contexto da cidade, foram definidas as diretrizes e as linhas de ação para o programa. Nesse mesmo ano foi implantado o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), orientado para quatro linhas de ação: capacitação, interpretação ambiental, desenvolvimento de projetos, desenvolvimento de instrumentos e metodologias para a prática de educação ambiental, através de um processo integrado.

4.8 Visitação

A divisão do PARNA Tijuca em setores obriga a uma diferenciação no número de visitantes e na característica da visita por cada setor. A visitação ocorre em apenas três setores do parque, já que o setor Pretos Forros e Covanca foi recentemente inserido e não está ainda apto para a visitação.

Em 2014, a contagem de visitantes realizada no Portão da Floresta (entrada do Setor Floresta) indicou um total de 383.040 visitantes. Neste setor os visitantes vêm majoritariamente dos bairros da zona norte do município como Tijuca, Vila Isabel, Grajaú, Maracanã, São Cristóvão e Méier.

No Corcovado foram registados 2.308.294 visitantes em 2014, representando 75% da visitação total do parque. Os dados sobre a origem dos visitantes no Corcovado indicam que 52% são estrangeiros e 48% são brasileiros (32% vindos de outras regiões, ou seja, turistas, e 16% do Rio de Janeiro). Desses visitantes, 64% visitavam pela primeira vez o local e 36% haviam estado no Corcovado outras vezes (ISER, 2000). Há o predomínio de turistas em pequenos grupos familiares seguidos de turistas em grandes grupos fechados. A permanência no local é de em média 2 a 4 horas.

Quanto à visitação nas demais áreas da Serra da Carioca, a Vista Chinesa registou 271.382 visitantes. Das outras áreas não existem dados contabilizados, mas é frequente a visita ao Mirante de Dona Marta e às Paineiras. O Mirante da Mesa do Imperador ultimamente não tem despertado tanto interesse, e isso pode estar relacionado com o grande crescimento arbóreo que impede a contemplação da paisagem.

No Parque Lage o controle da visitação assentou 19.708 visitantes em 2014. Os visitantes do Parque Lage são a grande maioria moradores da cidade do Rio de Janeiro e utilizam esta área para atividades de recreação como caminhadas, piqueniques e festas infantis de aniversário.

No setor Pedra Bonita e Pedra da Gávea, os valores são de 73.120 e 30.663 visitantes respectivamente. A Pedra Bonita vai à frente em número já que é lá que se localiza a rampa de voo.

Os dados demonstram também que os meses de maior visitação são janeiro e julho, seguidos de junho e dezembro, coincidentes com o verão e férias escolares (Anexo F).

O perfil do parque caracteriza-se pela faixa etária situada entre 20 e 40 anos e pelo alto grau de escolaridade. Dentre eles predominam os profissionais liberais, seguidos dos estudantes e professores.

O principal motivo para a visita ao Parque relaciona-se com a paisagem. Com exceção do Corcovado, a vegetação é o componente da paisagem que desperta maior admiração dos visitantes e frequentadores (Freitas *et alii*, 2002). Os mesmos autores identificaram as principais atividades realizadas no Parque sendo que no Corcovado 56% dos visitantes apreciam a paisagem, nas Paineiras 78% praticam exercícios físicos, assim como 51% dos que visitam a Floresta. Contudo, a visita às áreas da Floresta, também está relacionada com os grupos que fotografam os aspectos paisagístico-naturais (21%) e fazem piqueniques (20%).

5. A Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

A Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (título dado pelo Ministério da Justiça do Brasil, cuja finalidade é facilitar parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos, permitindo que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda; OSCIP são ONG criadas por iniciativa privada, que obtêm um certificado emitido pelo poder público federal ao comprovar o cumprimento de certos requisitos) que trabalha para inspirar e conectar pessoas, ideias e práticas visando a conservação e o desenvolvimento do Parque Nacional da Tijuca, ativando o seu potencial e colaborando para o bem viver na cidade. Foi criada a 27 de Maio de 1999 sob a

denominação de Sociedade dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca, mudando em 2005 para a designação atual.

Em 2002 fizeram-se as primeiras inscrições, e em 2004 a associação obteve certificação de Organização de Sociedade Civil de Interesse Público.

Em 2015 a associação festejou 16 anos de existência com a realização de consultoria de comunicação e posicionamento estratégico, e desenvolvimento de nova identidade visual, tendo agora uma nova imagem com novas logomarcas. Também um novo *website* começou e está ainda a ser construído, onde será possível qualquer pessoa tornar-se um Amigo do Parque. Para isso, basta escolher uma das várias opções definidas pela associação. Cada categoria tem um valor diferente de contribuição, que pode ser na forma de mensalidade ou anuidade, e diferentes benefícios: categoria Estudante, Ipê, Pau-Brasil, Paineira, Jacarandá, Jequitibá (espécies de árvores da mata atlântica). Também uma empresa pode ser Amiga do Parque, similarmente com diferentes categorias específicas para pessoas jurídicas: Floresta da Tijuca, Pedra da Gávea, Vista Chinesa, Corcovado e Mata Atlântica. Ainda como outra forma de ajudar, a associação aceita profissionais que possam de alguma forma ajudar o parque, sendo estes chamados de “Profissional Amigo do Parque”.

5.1 Missão

A Amigos do Parque foi criada com a finalidade de contribuir para a adequada preservação deste excecional património que é o Parque Nacional da Tijuca. Ao longo dos últimos anos, a associação tem vindo a realizar importantes trabalhos em cooperação com a administração do PNT, visando o apoio à gestão, à preservação e ao desenvolvimento do Parque Nacional da Tijuca. O objetivo é contribuir para a defesa, preservação, conservação e aprimoramento do património físico, natural, biótico, arqueológico, cultural, desportivo e recreativo do Parque Nacional da Tijuca.

A associação apela, através do seu Manifesto (Anexo G), a que exista uma convivência harmoniosa entre as pessoas, a cidade, e a natureza. Afirma também nesse documento que “para que esse propósito de convivência mantenha seu sentido público, para que o Parque Nacional da Tijuca seja sempre exuberante e amigo da cidade do Rio de Janeiro, para que a cidade seja sempre amiga do Parque e de toda a natureza que há nela, para que todos possamos compartilhar responsabilidades, é para tudo isso que existe a Amigos do Parque”.

5.2 Atividades da Associação

A Amigos do Parque investe em programas permanentes e em importantes projetos especiais para o Parque Nacional da Tijuca e para a cidade.

5.2.1 Atividades Permanentes

- **Apoio à Manutenção e Administração:** Apoio diário e contínuo às operações essenciais para o funcionamento do Parque, como manutenção de trilhos, manutenção e melhoria das instalações administrativas e do Centro de Visitantes e apoio à comunicação do PNT, entre outros;
- **Apoio ao Programa de Voluntariado do PNT:** Iniciado em 2003, o programa conta com mais de dois mil voluntários, que se dividem em atividades realizadas durante todos os dias da semana, desde o atendimento ao público à manutenção do Parque. Também já foram realizados mais de cem excursões voltadas principalmente para a limpeza e manutenção de trilhos;
- **Unidade de Atendimento ao Turista:** Unidade de Atendimento ao Turista no Corcovado para prestação de informações relativas ao PNT e ao Rio de Janeiro. A atividade é realizada em parceria com a Amsterdam Sauer, que disponibiliza pessoal treinado para atendimento a turistas e visitantes;
- **Elaboração de Material de Comunicação do PNT:** Produção de materiais de comunicação para os visitantes, como desdobráveis Institucionais do Parque Nacional da Tijuca em português, inglês e espanhol;
- **Elaboração e Manutenção de Site do PNT:** Criação do novo *website* com informações para turistas, visitantes e pesquisadores;
- **Composição do Conselho do Parque Nacional da Tijuca:** A Amigos do Parque é uma das entidades que compõem o Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca, um fórum de expressão, representação, participação social e transparência na gestão do PNT.

5.2.2 Projetos Especiais

- **Projeto de Revitalização do Corcovado:** Iniciativa para a elaboração do projeto arquitetônico executivo com melhorias para a área da plataforma superior de

acesso ao Cristo Redentor. O objetivo é oferecer mais conforto e segurança para os visitantes;

- **Projeto Refloresta Carioca - Restaurando a Biodiversidade do Maciço da Tijuca:** Projeto que visa a restauração de 307,2 ha de Mata Atlântica, e a recuperação dos seus processos naturais. O projeto foi desenvolvido por um consórcio de importantes instituições cariocas como: Amigos do Parque, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Parque Nacional da Tijuca/ICMBio, UFRJ, PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), e EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O projeto foi submetido ao edital BNDES Restauração Ecológica – Foco 01/2015 e aguarda aprovação;
- **Projeto para Captação de Recursos por meio de Adoção de Áreas e Patrocínio ao Parque Nacional da Tijuca:** Projeto para identificar áreas do PNT com potencial para busca de patrocínio ou outros tipos de apoio, realizado juntamente com a Fundação SOS Mata Atlântica;
- **Projeto “Trilha Transcarioca”:** A Trilha Transcarioca cruza o Rio de Janeiro num percurso de aproximadamente 180km, saindo de Barra de Guaratiba e indo até o Pão de Açúcar. A Amigos do Parque apoia a implementação e manutenção da trilha;
- **Parque da Tijuca 2030:** Projeto participativo que traz atores locais e nacionais para discutir e desenhar os rumos da Unidade de Conservação mais visitada do Brasil.

5.2.3 Atividades já realizadas

- **Primavera no Parque:** realizado em 2003, em parceria com o PNT, o programa pretendeu preparar o Parque para a intensa visitação que ocorre nesta estação do ano;
- **Parceria com Fundação Roberto Marinho:** nos anos de 2003 e 2004 a Amigos do Parque realizou uma série de atividades junto com a FRM, como: Projeto Educadores Ambientais, que ampliava a interlocução do Parque com as comunidades do entorno através de visitas monitoradas e recreação infantil; Integração Escola Parque, que contratou coordenadores e professores para atuar

em 11 escolas municipais no entorno da Floresta da Tijuca; e o Projeto Unidade de Atendimento aos Turistas, que é realizado com outros parceiros até hoje;

- **Projeto Pedra da Gávea:** realizado ao longo de 2004 e 2005 o projeto executou trabalhos de recuperação do trilho da Pedra da Gávea;
- **Operacionalização e Incrementação de Áreas de Pesquisa, Manutenção e Uso Público do Parque Nacional da Tijuca:** executado em 2005 o projeto tinha por objetivo incrementar a atuação de voluntários no Parque e desenvolver programas de pesquisa, manutenção, e uso público. Os fundos para a realização do projeto vieram da realização de um evento de desportos radicais da Red Bull dentro de áreas do PNT;
- **Projeto Educacional Integração Ambiental:** essa parceria com a Oky's Adventure em 2006 proporcionou a realização de workshops, visitas guiadas e outros projetos de educação ambiental com alunos e professores de diversas escolas do Rio de Janeiro;
- **Domingo no Parque:** Eventos mensais realizados em 2011 num dos setores do PNT ou do Mosaico Carioca, com oficina de artes, música, circo, yoga e muitas brincadeiras para toda a família. Foi realizado em 2011 no Parque Lage e no Bosque da Barra, com o apoio da Oi FM e do Prezunic. O objetivo era trazer o público para conhecer os parques e frequentá-los;
- **Ciclo de Palestras Inverde:** Parceria com o Instituto Inverde (Instituto de Pesquisas em Infraestrutura Verde e Ecologia Urbana) para realização de palestras mensais para o público geral, sobre temas diversos em Infraestrutura Verde Sustentável. As palestras foram realizadas no Salão Nobre do Parque Lage, com palestrantes renomados no mercado;
- **Publicações:** Publicação de livros relacionados ao PARNA Tijuca, como o Trilhas do PNT, em parceria com o Instituto Terra Brasil, e o Guia de Aves do Parque Nacional da Tijuca, de Ivandy Castro-Astor e Claudia Bauer, entre outros.

6. Estágio profissionalizante na Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

O estágio profissionalizante desenvolvido no âmbito curricular do mestrado em ecoturismo, e que foi base para este relatório, decorreu durante 4 meses na Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, Brasil.

6.1 Funções desempenhadas

Durante o decorrer do estágio, as funções desempenhadas seguiram o plano de estágio previamente delineado.

No primeiro dia foi feita uma visita ao parque, em que estiveram presentes a estagiária, o diretor executivo da associação Roberto Nascimento, e dois outros elementos da associação, Clara Ferraz e Raquel Pereira. Esta visita teve como objetivo dar a conhecer à estagiária o PARNA Tijuca, os locais com mais interesse e a sua dinâmica.

Seguidamente foi feita uma pesquisa por parte da estagiária, desenvolvida nas instalações da associação acolhedora, utilizando diversos recursos como a internet e livros cedidos pela associação para consulta. Nesta pesquisa foi feita uma revisão da literatura, e também recolhidos dados e informações para a elaboração do inquérito utilizado na fase seguinte do estágio.

Terminada a pesquisa, o inquérito foi aplicado aos turistas dentro dos limites do PARNA Tijuca, tendo-se a estagiária deslocado por diversas vezes ao corcovado, utilizando os meios de transporte do parque. O inquérito foi também aplicado pela estagiária no Parque Lage, Pedra da Gávea, com o apoio de um elemento da associação na Vista Chinesa, e com a ajuda dos elementos do parque foram aplicados alguns inquéritos no centro de visitantes do parque.

Recolhidos os inquéritos necessários à pesquisa, a estagiária fez o tratamento dos dados, passando-os para a ferramenta do Office Excel, resultando nas tabelas que se encontram no Anexo XI, e gráficos utilizados na mostra de resultados (ponto 7.2) e discussão de resultados (ponto 7.3).

A estagiária fez ainda mais trabalho de pesquisa com a finalidade de construir propostas de como o turista pode concretizar um papel ativo na conservação do património.

Por fim a redação do relatório foi iniciada ainda no Rio de Janeiro, e continuada estando de volta a Portugal.

6.2 Aptidões adquiridas

As aptidões adquiridas no decorrer do estágio foram as decorrentes de um do trabalho desenvolvido numa organização não-governamental, fora de Portugal, com prazos definidos, e também do contacto direto com o turista. Foram assim adquiridas as seguintes aptidões: sentido de organização e gestão do tempo; capacidade de comunicação e interação social; capacidade de adaptação a ambientes multiculturais; conhecimento do funcionamento de uma ONG; capacidade de análise de dados quantitativos.

Foram também ampliados os conhecimentos de inglês, espanhol e português do Brasil, bem como do *software* Excel.

7. Predisposição do turista para se associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

7.1 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário realizado pela estagiária junto de turistas estrangeiros, e brasileiros não residentes no Rio de Janeiro. O questionário foi elaborado em português do Brasil (Anexo H), castelhano (Anexo I) e inglês (Anexo J) de modo a ser acessível a um maior número de turistas possível. É composto por 17 perguntas, em que as primeiras são para conhecer o perfil do turista, de seguida para saber o que o turista sabe ou conhece do PARNA Tijuca, e por último estão as questões relacionadas com a Amigos do Parque, e a disponibilidade do entrevistado em se associar. Os inquéritos foram feitos na área geográfica do PARNA Tijuca (delimitados anteriormente na Figura 32), mais precisamente no Corcovado, Parque Lage, Vista Chinesa, Centro de Visitantes e Rampa de voo livre da Pedra Bonita, entre 10 de Dezembro de 2015 e 13 de Janeiro de 2016.

A amostra necessária foi calculada em 310 questionários realizados, com um erro de 5% e nível de confiança de 95%, para uma população de 3.086.207 (população que visitou o parque em 2014), e um percentual máximo de 72% (percentagem estimada de turistas estrangeiros e brasileiros não residentes no Rio de Janeiro que visitam o parque).

7.2 Resultados

Com a realização dos 310 questionários os resultados gerais foram os seguintes:

- Do género masculino foram entrevistados 168 turistas e do género feminino 142;
- Foram entrevistados 57 turistas com 18 a 24 anos, 127 com 25 a 34 anos, 72 com 35 a 44 anos, 39 com 45 a 54, e 15 com 55 ou mais anos;

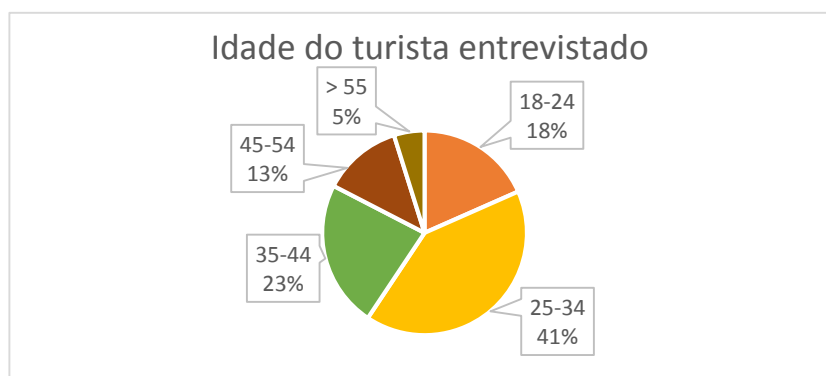


Figura 33 - Idade do turista entrevistado

- O maior número de turistas tinha formação universitária sendo estes 167 turistas, 111 tinha pós-graduação, 28 ensino secundário, e apenas 4 com formação básica;
- Turistas domésticos foram entrevistados 125, estando estes em maioria; seguidos da Argentina com 41 turistas; os Estados Unidos da América com 30 turistas; França com 16; Chile com 12; Alemanha e Reino Unido com 11; Espanha com 8; Dinamarca com 6; Portugal, Holanda, e Canadá com 5; Noruega com 4; Austrália, Uruguai, Itália, e Irlanda com 3; República Checa, Ucrânia, Polónia, e Colômbia com 2; e finalmente com apenas 1 turista a Nova Zelândia, Finlândia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia, Suíça, Taiwan (Republica da China), Israel, Áustria, Grécia, Eslovénia, e México. Do Brasil 45 vieram do estado de São Paulo; 12 do estado de Rio Grande do Sul; 10 da Baía e também do Paraná; 6 do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Espírito Santo, e Paraíba; 5 do interior do estado do Rio de Janeiro; 4 de Santa Catarina e de Mato Grosso do Sul; e 2 da Amazônia, Distrito Federal, e Alagoas.

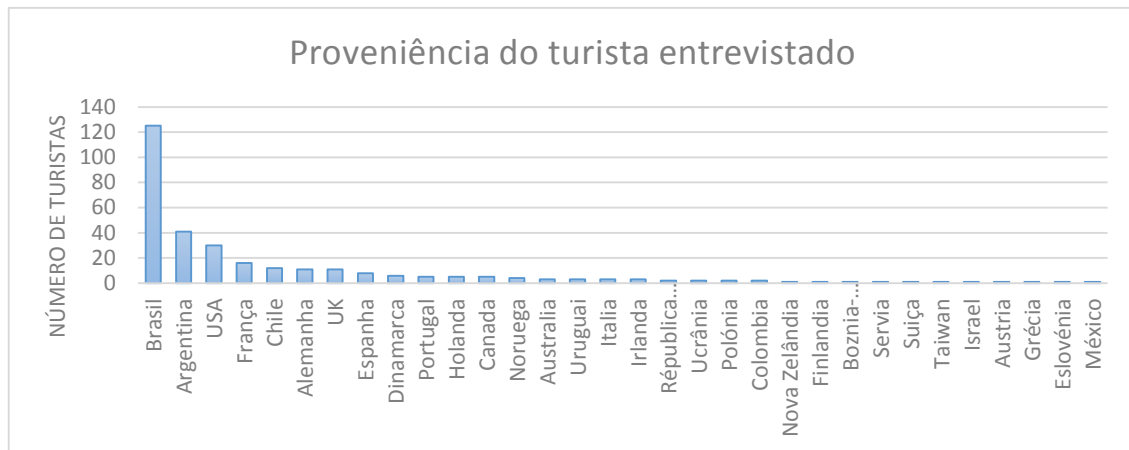


Figura 34 - Proveniência do turista entrevistado

- Como motivação para visitar o Rio de Janeiro, em que o turista poderia selecionar mais que uma motivação, 195 escolheram a natureza, 208 a praia, 42 a gastronomia, 157 a cultura, 24 o desporto, 3 a religião, 1 a saúde, 1 apenas por lazer, 15 estavam na cidade em negócios, 63 a visitar amigos ou família, e 1 a fazer estudos;
- Dos 310 entrevistados, 202 já tinham ouvido falar do Parque Nacional da Tijuca, 85 por familiares ou amigos, 79 por publicidade, 64 *online*, 19 por um guia, 2 em programas da televisão, e 4 já conheciam de outra visita anterior; 108 dos turistas entrevistados nunca tinham ouvido falar do PNT;
- À pergunta “Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?”, 57 responderam que sim, e os restantes 145 responderam que não;
- Quando questionados “Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?”, 117 responderam que sim e 85 responderam que não;
- A pesquisa foi feita inteiramente dentro do parque, e quando questionados, 151 turistas sabiam que o local onde se encontravam fazia parte do parque, e 51 não sabiam;
- O grau de satisfação com a visita também foi questionado, e apenas 6 pessoas disseram estar pouco satisfeitas, 89 disseram estar satisfeitas, e 215 muito satisfeitas;
- Do património existente no parque, 27 turistas gostaram mais do património cultural, 105 gostaram mais do património natural, e 178 gostaram de ambos;

- Quanto ao que levou o turista a visitar o parque (em que o turista podia escolher mais que uma motivação) 215 escolheram a natureza, 21 a prática de desporto, 6 a religião, 78 a aventura, 171 a contemplação, 4 a cultura, 1 a fotografia, e 1 simples curiosidade;

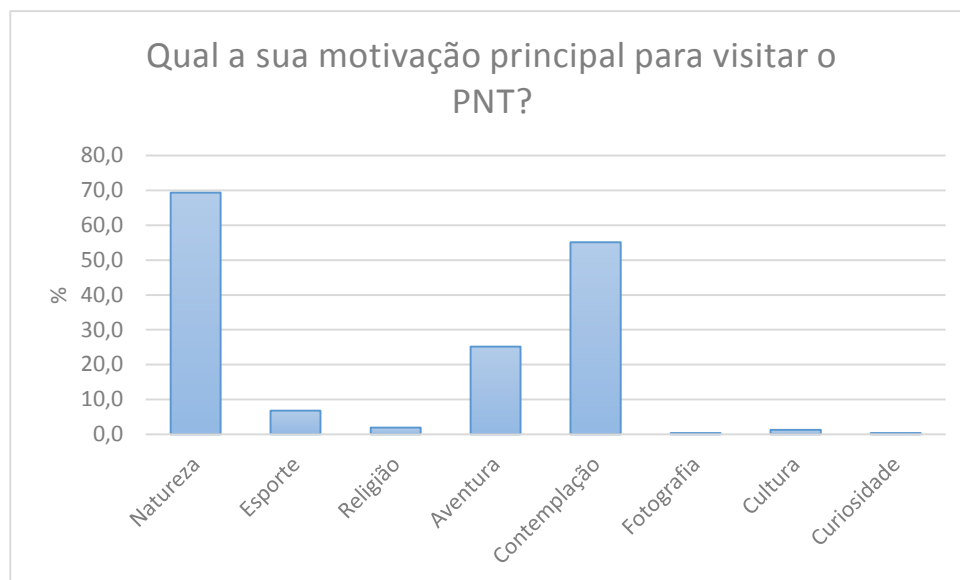


Figura 35 - Motivação do turista para visitar o PNT

- A atividade mais praticada no PNT é a visita ao cristo redentor, visitado por 281 dos turistas entrevistados, 81 fizeram ou iriam fazer caminhadas em trilhos, 20 observação de aves, 34 voo livre, e 7 escalada;
- À pergunta “Pretende voltar?” 199 responderam que sim, 3 que não, e 108 talvez;
- Apenas 6 turistas já conheciam a Amigos do Parque, 3 por amigos ou familiares, 1 por publicidade, 1 viu *online*, e 1 assistiu ao filme que é passado nas carrinhas de acesso ao Corcovado, em que a Amigos do Parque é referida; destes 6, nenhum consideraria associar-se à Amigos do Parque ou fazer doação; 304 nunca tinham ouvido falar da associação;

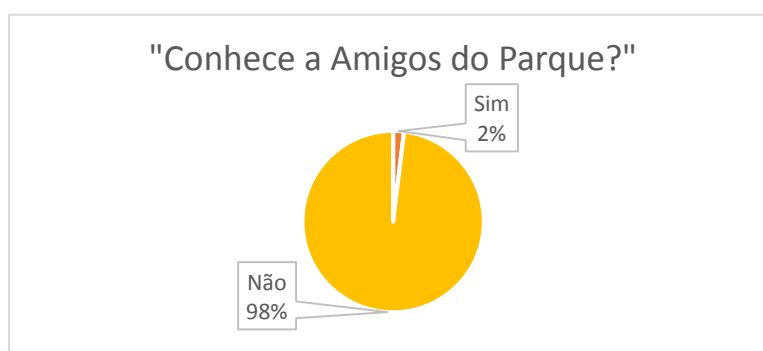


Figura 36 - Resposta do turista à pergunta "Conhece a Amigos do Parque?"

- De todos os entrevistados apenas 16 considerariam associar-se à Amigos do Parque, com contribuição abaixo dos R\$200 para 14 destes, 1 contribuiria com entre R\$200 e R\$500, e 1 último com R\$5000 ou mais; a principal motivação para se juntarem à associação é a possibilidade de participar na conservação do parque, com 13 turistas a escolherem esta opção; 4 escolheram a opção “Usufruir de possíveis benefícios”, 1 a opção “Voltar para um parque ainda melhor”, e finalmente 1 outro escolheu “Receber Informação com regularidade”;

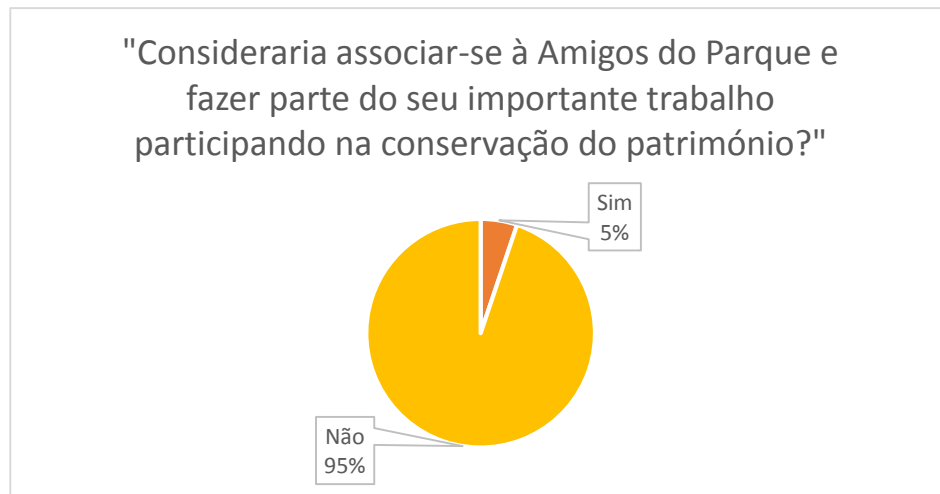


Figura 37 - Resposta do turista à pergunta "Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho participando na conservação do património?"

- Dos 16 turistas que responderam positivamente à hipótese de serem associados, apenas 1 não tinha conhecimento do PNT. Destes, metade são do sexo feminino, e outra metade do sexo masculino; 10 são provenientes do Brasil, (4 de São Paulo, 2 da Paraíba, 1 de Mato Grosso do Sul, 1 de Espírito Santo, 1 da Bahia, e 1 do Rio Grande do Sul), 3 da Argentina, 1 do Chile, 1 da Alemanha e 1 da Itália; 4 com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos, outros 4 entre 25 e 34 anos, 5 entre os 35 e os 44 anos, 2 entre os 45 e os 54 anos, e 1 com 55 ou mais anos de idade. Nenhum destes com formação básica, mas 4 com formação secundária, 7 com formação superior, e 5 com pós-graduação;
- Dos 294 que não considerariam juntar-se à associação, 64 fariam, no entanto, uma doação pontual, dos quais 38 já tinham conhecimento do parque; destes, 30 do género masculino e 34 do género feminino; de proveniência Brasileira 24 turistas (9 de São Paulo, 3 da Bahia, 2 de Mato Grosso do Sul, do Paraná, e Alagoas, e 1 da Paraíba, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do

Norte, Minas Gerais, e interior do Rio de Janeiro), 12 da Argentina, 4 de França, 3 de Portugal, do Chile e da Alemanha, 2 dos Estados Unidos da América, Holanda, Reino Unido, e Irlanda, e 1 da Bósnia-Herzegovina, de Espanha, do Canadá, de Israel e da Suíça; 13 com idade entre os 18 e os 24 anos, 31 entre os 25 e os 34 anos, 15 entre os 35 e os 44, 3 entre os 45 e os 54, e 2 com 55 ou mais anos; apenas 1 com formação básica, 4 com formação secundária, 37 com formação superior, e 22 com pós-graduação;



Figura 38 - Resposta do turista à pergunta "Estaria disposto a fazer uma doação pontual?"

- Os restantes 230 não pretenderiam ajudar de qualquer forma.

A análise em tabela dos resultados tendo em conta o género, idade, proveniência e formação não revelaram pontos de relevância significativos. Os números podem ser encontrados nas tabelas do Anexo L.

7.3 Discussão de Resultados

A pretensão desta pesquisa é a de saber qual a predisposição do turista em se associar à Amigos do Parque. A resposta positiva à associação foi de apenas 5%, valor muito baixo, pelo que podemos dizer que o turista não está disposto a associar-se à AAPNT. No entanto, 5% do total de turistas que visitam o parque são ainda milhares de pessoas (em 2014, considerando que 72% são turistas, 5% destes 72% são 111.103 pessoas). Assim é interessante analisar estes 5%, para que se possa trabalhar na direção do seu perfil. Das 16 respostas positivas, 94% já tinham conhecimento do PNT, pelo que esse será um fator importante, e a maior divulgação do parque será essencial. O meio pelo qual o turista mais ouviu falar do parque foi através de família ou amigos, o que quer dizer que esta forma de comunicação, a mais arcaica é ainda a que está a fazer mais divulgação, o que

poderá mostrar que as outras estão a falhar. Apesar disto a publicidade é também um ponto forte, e a divulgação *online* também, pelo que deverão ser ponto a ter mais em atenção, já que são meios cada vez mais explorados pelo turista antes da viagem, especialmente o turista não brasileiro. Os guias turísticos deveriam também ser aproveitados pelo parque e pela associação para fazerem divulgação dos mesmos, já que estes permitem o trabalho livre destes guias e instituições dentro do parque.

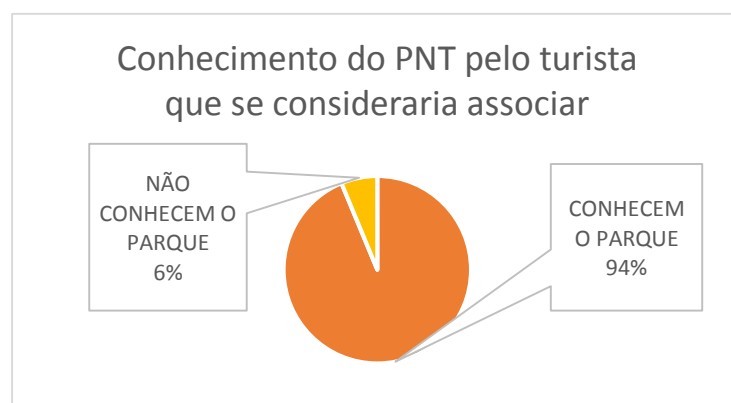


Figura 39 - Conhecimento do PNT pelo turista que se consideraria associar

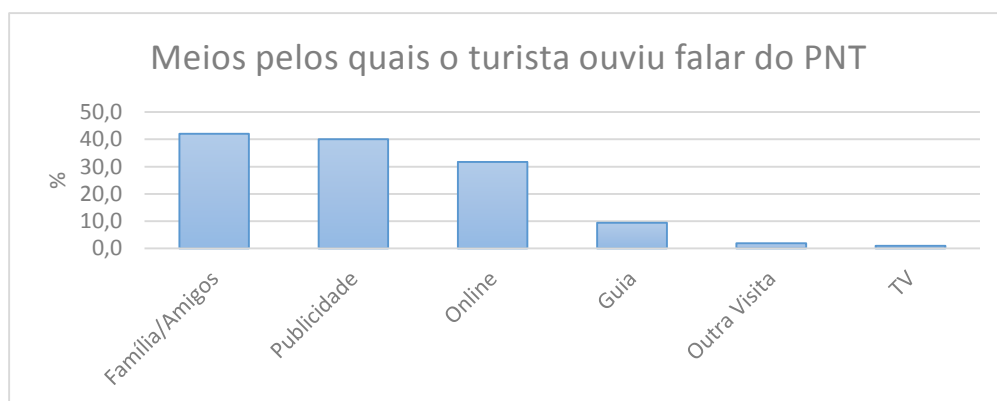


Figura 40 - Meios pelos quais o turista ouviu falar do PNT

Das pessoas que conheciam o parque, apenas 28% sabiam que este é o maior parque urbano reflorestado do mundo, mas já um maior número sabia que o parque é parte de um Património Mundial da UNESCO (Figura 41), sendo que a Europa e a América do Sul apresentam resposta positiva em 60% (Figura 42) e 62% (Figura 43) respetivamente.

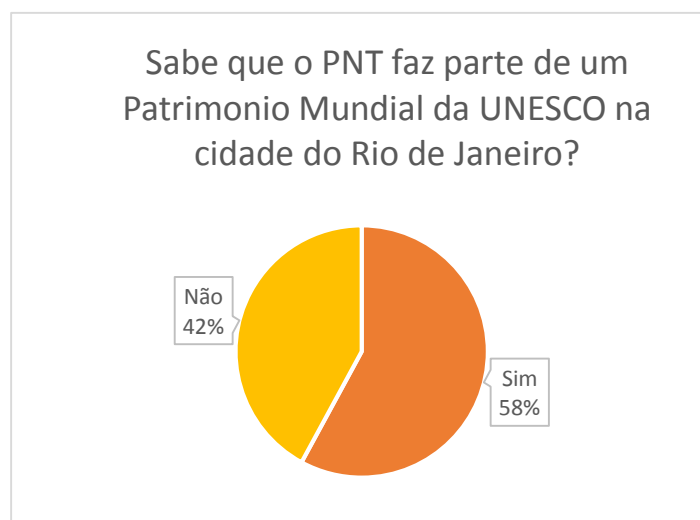


Figura 41 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?"

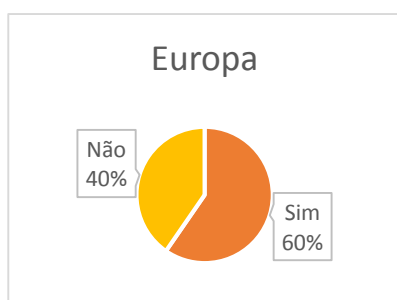


Figura 42 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?" por turistas provenientes da Europa

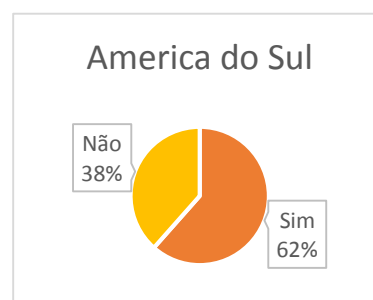


Figura 43 - Resposta à questão "Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?" por turistas provenientes da América do Sul

O que mais leva as pessoas a visitar o parque, e como já seria de esperar, é a natureza, o espetáculo recuperado de flora e fauna dentro de um meio citadino, que é o parque. Quando questionados de que património mais gostaram no parque 57% respondeu que gostou tanto do natural como do cultural, mas 34% responderam que gostaram mais do património natural. Estes valores reforçam mais ainda a força e importância do fator “natureza” na visitação do parque pelos turistas. Também os maravilhosos pontos de contempla o sobre a cidade que existem no parque como o Corcovado, o mirante Dona Marta, a Vista Chinesa e a mesa do imperador são grandes atrativos, pelo que as infraestruturas destes locais são importantes e devem ser mantidas. Por último as atividades que podem ser praticadas no parque proporcionam um sentido de aventura que atraia as pessoas. Os trilhos na floresta, o voo livre, e as cascatas aliciam o turista a visitar

o parque. O voo livre é uma atividade já organizada e explorada pelo Clube de São Conrado de Voo Livre, mas também os trilhos poderiam ser utilizados para atividades do parque, bem como as cascatas, o que levaria a um maior cuidado regular destas zonas, maior afluência e assim maior segurança. Outros fatores como o desporto e a religião estão muito aquém dos restantes (Figura 44), e sendo o parque um bom sítio para a prática de desporto, e estando o Cristo Redentor situado dentro do parque, estas motivações deveriam ser mais significativas do que demonstram nesta pesquisa. Estas vertentes são muito pouco trabalhadas e aproveitadas, pelo que devem ser tidas mais em atenção, podendo trazer mais turistas ao parque, estando estes ou não disponíveis para ajudar na sua preservação.

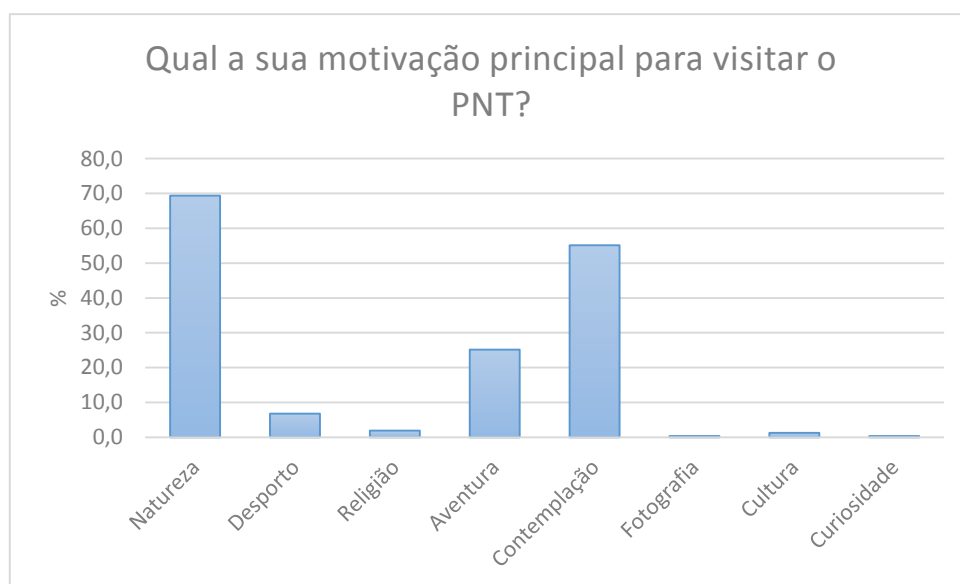


Figura 44 - Motivações do turista para visitar o PNT

Das 16 respostas positivas, 8 vieram de turistas do sexo masculino, e as outras 8 de turistas do sexo feminino, pelo que se poderá seguir as duas direções. Já no caso da idade, 31% tinham entre 35 e 44 anos, estando estes em maior número, seguidos pelos turistas com idades entre 25 e 34 e entre 18 e 24 anos. Assim a aposta deverá ser no turista mais jovem, e com elevado nível de educação (44% com formação superior e 31% com pós-graduação).

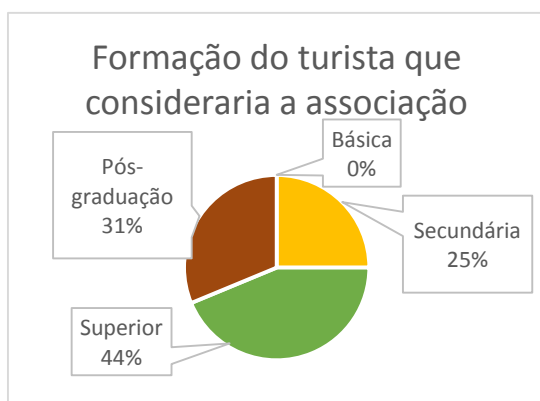


Figura 46 – Formação do turista que consideraria a associação

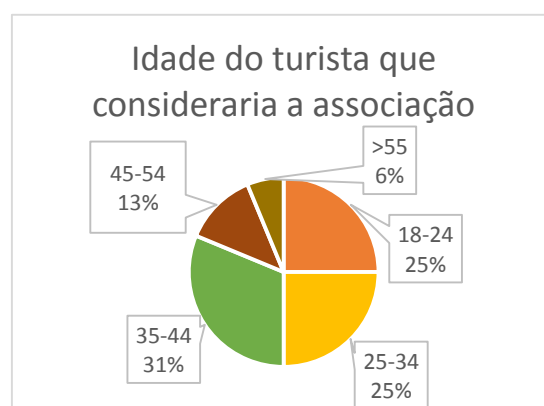


Figura 45 - Idade do turista que consideraria a associação

Não só o turista brasileiro está em maior número na visitação do parque, como também é o que tem mais disponibilidade para se associar, especialmente o turista que reside no estado de São Paulo. Depois dos brasileiros, os argentinos são os mais predispostos a se associarem, devido principalmente à proximidade. Vários turistas afirmaram o facto de viverem longe como razão para não se associarem. Outras razões foram serem já sócios de outras associações, ou que na opinião deles o local não estava cuidado ou tinha falta de organização o que deveria, na verdade, ser um fator impulsionador para que as pessoas ajudassem, visto evidenciar a necessidade de apoio que o parque tem, no entanto as pessoas vêm isso como um facto negativo, fazendo com que não tenham vontade de ajudar.



Figura 47 - Proveniência do turista que se consideraria associar

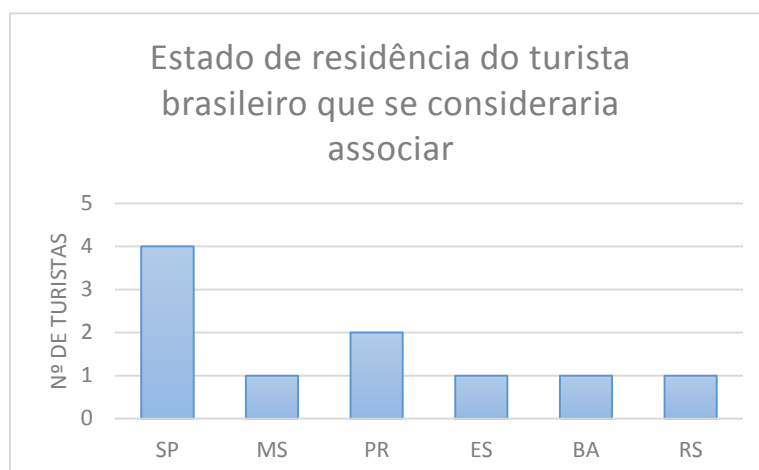


Figura 48 - Estado de residência do turista brasileiro que se consideraria associar

Ainda que dispostos a associar-se, os valores que estariam dispostos a ceder não seriam muito elevados, sendo que 14 contribuiriam com 200 reais ou menos por ano (Figura 49). A razão para o fazerem é o facto de querer participar na conservação deste património mundial, já que esta foi opção escolhida por 13 dos turistas, aos quais podemos talvez chamar de ecoturistas, já que vimos que o ecoturismo é a forma de turismo ambientalmente responsável que envolve um processo que promove a conservação, na qual o turista participa ativamente, que é o que vemos neste caso, o turista a querer participar na conservação do património. Depois desta a razão mais escolhida foi a de “Usufruir de possíveis benefícios” (Figura 50) pelo que devem ser criados benefícios para o turista usufruir quando associado à AAPNT, que deverão ter que ser alguns diferentes dos benefícios para um associado residente no Rio de Janeiro, já que este tem acesso ao parque regularmente, bem como a todos os eventos desenvolvidos no mesmo.

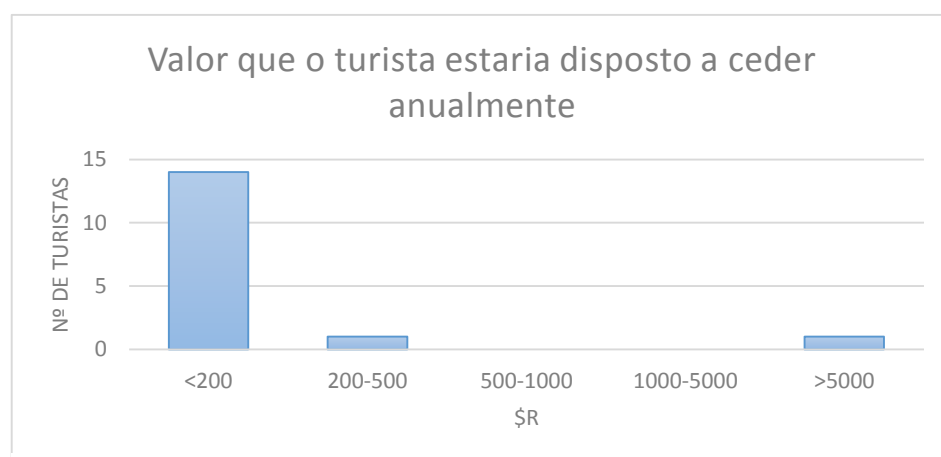


Figura 49 - Valor que o turista estaria disposto a ceder anualmente

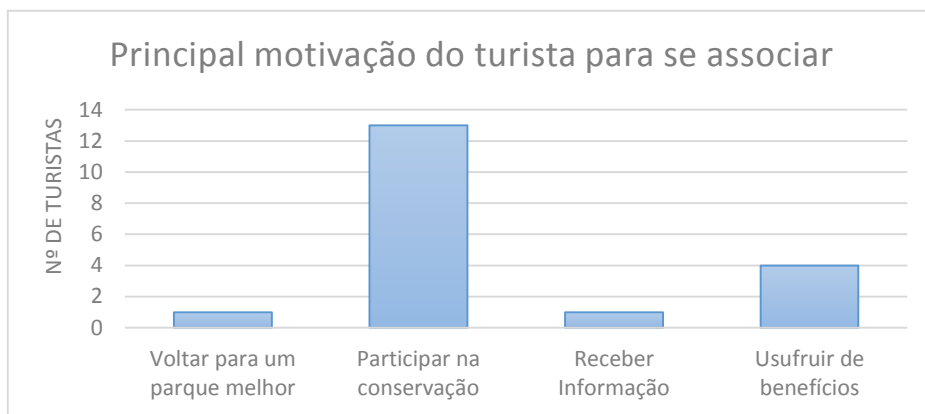


Figura 50 - Principal motivação do turista para se associar

O turista sem interesse na associação teria ainda a opção da disponibilidade em fazer uma doação pontual, uma outra forma de ajudar para quem não quer fazer um compromisso. A esta questão 64 turistas responderam que sim, que estariam dispostos a fazer uma doação, representando 20% do total de entrevistados, um número mais significativo. Mais uma vez, grande parte destes 64 turistas (68%) tinham conhecimento do parque, como acontece com o turista disposto a associar-se, mostrando de novo que o conhecimento do PNT é significativo.

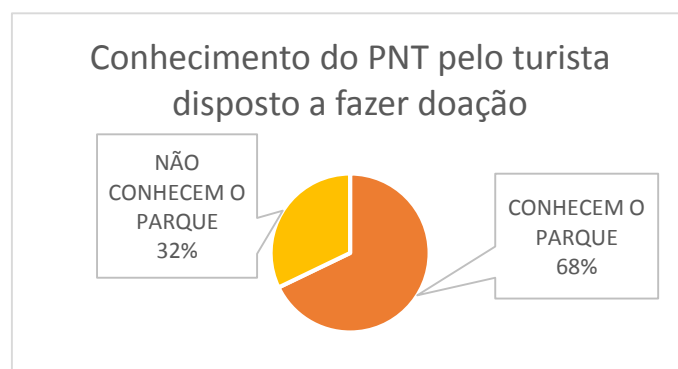


Figura 51 - Conhecimento do PNT pelo turista disposto a fazer doação

Neste caso, turistas femininas representam 53% das respostas positivas, e turistas masculinos 47%. Os mais jovens e com alta formação continuam a ser os mais interessados, com especial atenção para o turista com idade entre 25 e 34 anos, e com formação superior.

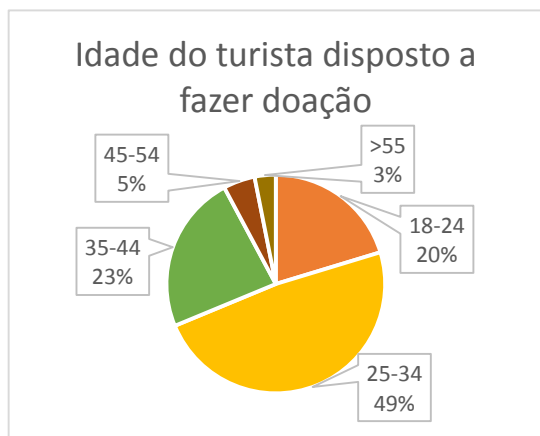


Figura 52 - Idade do turista disposto a fazer doação

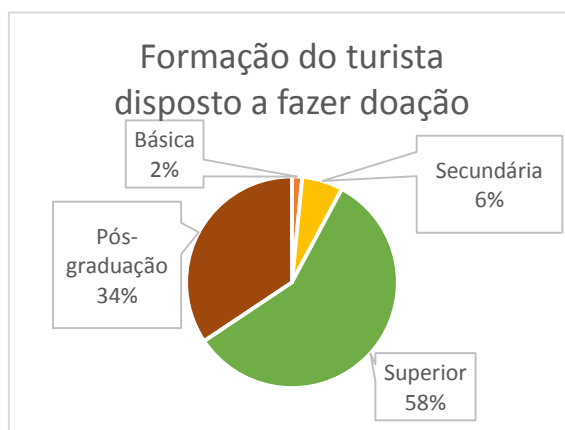


Figura 53 – Formação do turista disposto a fazer doação

Idêntico ao que acontece com o turista disposto a se associar, o turista brasileiro também é o que tem um maior número de interessados em fazer doação (ainda que seja necessário ter em consideração que o número de brasileiros entrevistados foi muito superior aos outros, já que estes são os turistas que mais visitam o parque). Depois dos brasileiros, os argentinos estão em maior número, mas neste caso encontramos também bastantes europeus dispostos a ajudar através da doação. Assim para o turista mais distante a aposta deverá ser na doação, o que implica ainda assim toda a divulgação do parque e da associação.

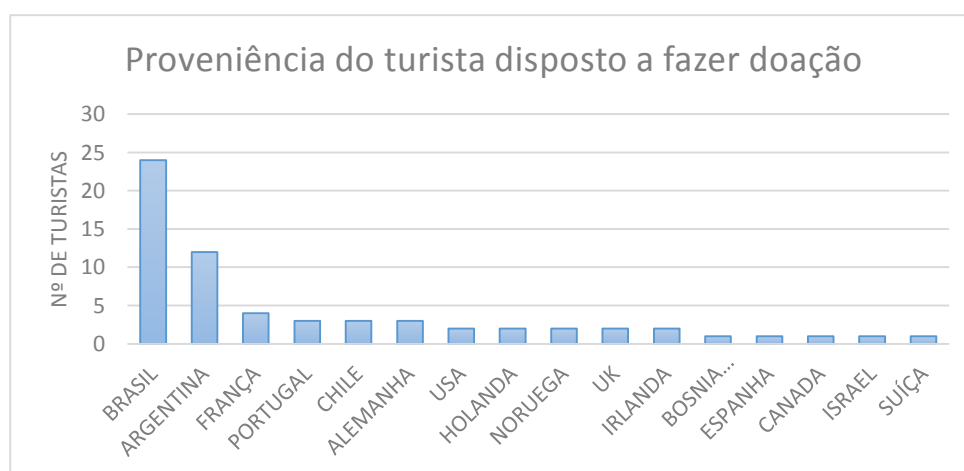


Figura 54 - Proveniência do turista disposto a fazer doação



Figura 55 - Estado de residência do turista disposto a fazer doação

É também interessante o facto de os turistas que tinham conhecimento da associação, embora muito poucos, não estarem dispostos nem a fazer associação, nem doação, o que leva à conclusão de que a promoção da própria associação que está a ser feita não será a mais correta, ou as atividades desenvolvidas não têm interesse, pelo que será necessário trabalhar nesses pontos.

O elevado grau de satisfação do turista quando visita o PNT (Figura 56) faz com que um grande número destes pretenda voltar (Figura 57). Os 2% que admitiram estar pouco satisfeitos, disseram ser devido ao clima do dia em que foram ao parque (como quando está nublado o Corcovado não tem vista para a cidade), ou devido à falta de organização, de terem que esperar muito tempo em filas expostos ao sol. Novas e melhores estruturas devem ser realizadas. Embora este número seja pequeno é importante tentar melhorar, principalmente as pessoas que, ainda que satisfeitas ou muito satisfeitas, não têm a certeza de que voltarão.

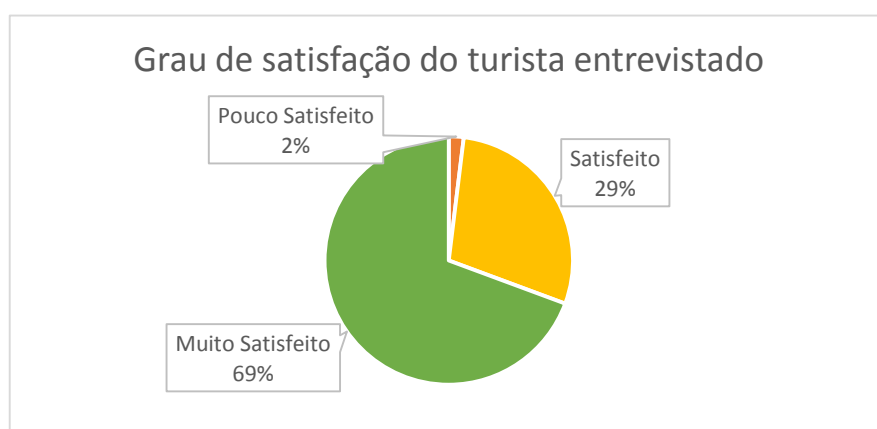


Figura 56 - Grau de satisfação do turista entrevistado

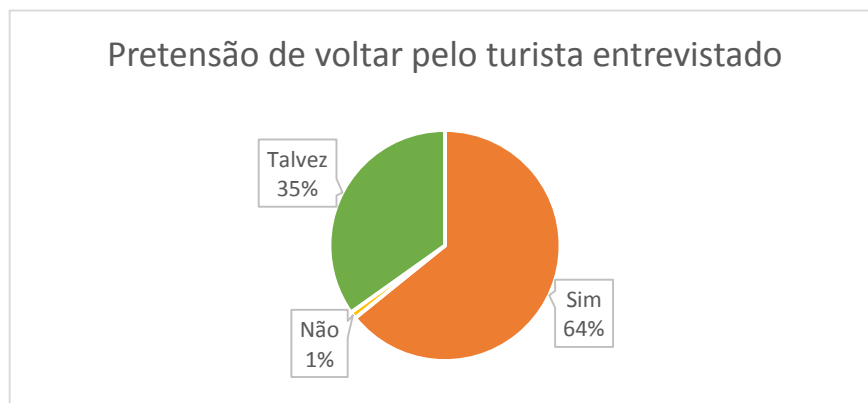


Figura 57 - Pretensão de voltar a visitar o parque pelo turista entrevistado

7.4 Captação de Associados

A ampliação da base de associados é uma questão urgente para a Amigos do Parque, já que é o fator que levará a uma maior captação de recursos essenciais para o trabalho desenvolvido pela associação.

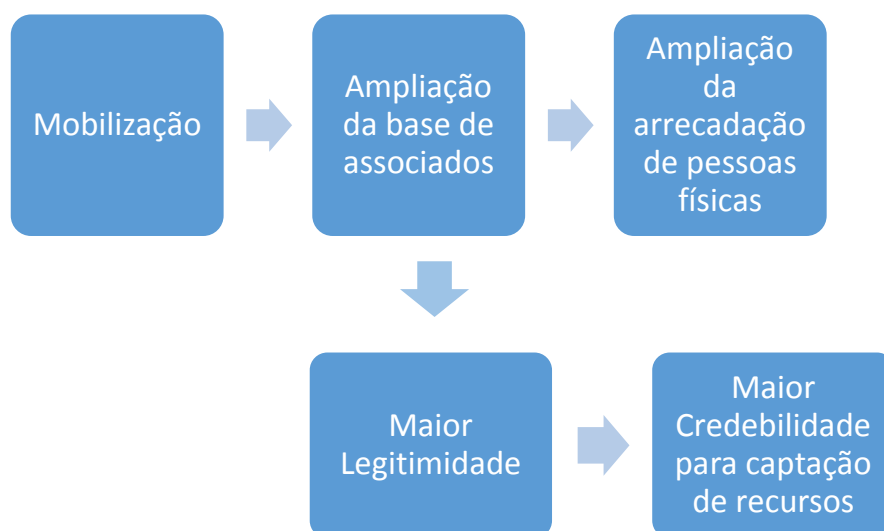


Figura 58 - Esquema da importância dos associados

Este desenvolvimento depende de uma mobilização permanente e de uma comunicação clara e prestação de contas transparente com o associado. Segundo Bernardo Toro e Nisia Wernek,

mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso se diz convocar, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como

capazes de provocar e construir mudanças. Convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, para um ato de paixão, para uma escolha que ‘contamina’ todo o cotidiano (Toro, 1996).

A partir disto, alguns princípios devem ser adotados numa campanha de mobilização para adesão de novos associados:

- A campanha ser propositiva e positiva;
- Encontrar fatores de estímulo à associação/doação, com resposta às perguntas “Porque vou doar?”, “O que vão fazer com o meu recurso?”;
- Entender quem é o público e que tipo de campanha o mobiliza;
- Não há contribuição sem contrapartida, não há amizade de um lado só, por isso há necessidade de elaborar um conjunto de benefícios.

No caso particular de atrair turistas, é necessário gerar o desejo nestes não só de visitar o parque, mas também desejo de ajudar na sua conservação, mesmo que não haja posterior visita ao mesmo. É necessário definir o público-alvo e oferecer serviços qualificados, produtos bilíngues, criar aplicativos e outros produtos digitais. O ideal seria criar escalões de associados que atendam às condições de cada turista, com valores específicos (especialmente para turista residente fora do Brasil): brasileiro ou estrangeiro; estudante, trabalhador ou sénior; pagamento mensal, semestral ou anual; individual ou familiar. O *website* deverá estar disponível no máximo número de línguas possível (o espanhol e o inglês são essenciais), já que poder abordar cada público com a sua própria língua é um diferencial notável, que requer alguma flexibilidade e conhecimento específico, que irá tornar mais fácil e agradável a comunicação com o turista. A oferta de benefícios funciona como um bónus, que pode também ser visto como o agradecimento por parte da associação pela contribuição do associado. Muitas associações utilizam esta ferramenta. A Yellowstone Association, (associação do parque Yellowstone, parque nacional norte-americano localizado nos estados de Wyoming, Montana e Idaho, o mais antigo parque nacional no mundo) tem como benefícios para os seus membros um brinde quando se tornam associados, desconto no *merchandising*, descontos em lojas com que cooperam em todo o país, *newsletter* gratuita, descontos e registro antecipado em aulas que eles providenciam, descontos em unidades de hospedagem do parque, *tours* privadas para alguns dos associados e ainda podem usufruir de alguns privilégios no “Yellowstone Heritage and Research Center” um centro de pesquisa do parque, com acesso à biblioteca com livros raros (algumas dependendo do escalão de associados a que pertencem). Outras

associações como a Friends of the Cape Cod National Seashore ainda oferecem convites para eventos, distinção dos novos associados com contribuições significativas na *newsletter*, e por vezes um brinde como um chapéu ou um pin. A associação “The Friends of Valley Forge National Park” oferece ainda descontos em *trolley tours* no parque. Nem todos estes se podem aplicar no caso da AAPNT, mas com o esperado crescimento do número de associados, e, conseqüentemente, de fundos, alguns podem ser alcançados, ajudando na captação de novos membros, o que trará mais fundos, formando um ciclo (Figura 59).

Algumas ideias que apenas seriam propostas apenas para associados a viver no Rio de Janeiro podem ser também adaptadas e oferecidas a turistas que estão mais longe, como por exemplo, os *workshops*. Se hoje em dia até cursos superiores podem ser realizados *online*, *workshops* poderão sê-lo. Fazendo uma atividade no *website*, disponível apenas para associados, disponibilizando um vídeo do professor/palestrante, um caderno/guia do workshop com a matéria a aprender em formato pdf, e se necessário, uma lista de materiais fundamentais à realização do *workshop*. O mesmo pode se aplicado para todas as palestras e debates organizados pela associação. Estes associados não poderão assistir a reuniões de associados que se realizem, e por isso um fórum poderia ser criado na página da associação, para que estes possam também partilhar e discutir as suas opiniões e ideias.



Figura 59 - Ciclo de captação de associados e arrecadação de fundos

Para a divulgação pode-se recorrer a agências de turismo, *website*, redes sociais, empresas que trabalham no parque, e fazer parcerias com outros parques nacionais e internacionais para difusão mútua (especialmente na Argentina, Estados Unidos da América, e outros países de onde provenham o maior número de turistas para o Rio de Janeiro), bem como hotéis, pousadas, *hostels* e restaurantes cariocas, tentando chegar assim ao maior número de pessoas possíveis, que tenham interesses comuns com a Amigos do Parque. Como verificámos a praia é a maior motivação do turista para visitar o Rio de Janeiro, e como sabemos, as praias estão repletas de turistas todo o ano. Divulgação na praia poderá chegar a muitos turistas, podendo ser utilizados de alguma forma os quiosques situados na calçada, ou seguir a ideia de tantos outros com bandeiras na praia, elementos de publicidade nos chapéus-de-sol e cadeiras. Vimos que o turista com maior disposição será o turista mais jovem, portanto também se poderia apostar na divulgação em bares, escolas de *surf* e *stand up paddle*, que têm atualmente muita adesão de turistas jovens e ativos. Aqui o ponto forte seria divulgar as atividades que podem ser realizadas no parque (caminhada em trilhos, visita às cascatas e o voo livre). Por fim, como já vimos, o “passa a palavra” pode ser um meio de divulgação com potencial. Assim seria de apelar ao associado que passasse informação da associação e do parque à família, amigos e colegas, sendo que se conseguisse trazer outras pessoas para a associação poderia ser recompensado com uma oferta (elemento de *merchandising*, ou desconto na anuidade).

Da mesma forma que é importante conseguir novos associados, é também essencial mantê-los. É necessário gerar desejo de continuidade e compromisso do associado com a associação. É preciso ter transparência quanto à prestação de contas, fazendo comunicados por meio de um relatório público de atividades, *newsletter* com informações, e realização de reuniões de associados. Um dos pontos de distinção do terceiro setor é justamente proporcionar às pessoas e às empresas a possibilidade de acompanharem a aplicação dos seus recursos nos projetos em que elas acreditam. Por isso a prestação de contas é fundamental, garante a credibilidade da instituição, e satisfação do associado. A prestação de contas mostra como ele fez parte do projeto, e os objetivos que ele ajudou a alcançar. Isto faz também com que o associado sinta que o seu papel na associação é importante, mais ainda se houver reconhecimento público no *website* ou *newsletter*, particularmente quando estes têm uma participação significativa. De um ponto de vista mais pessoal, e para mostrar que a associação também se importa com o

associado, e não apenas ao contrário, aspetos como o aniversário do membro poderão ser lembrados com um cartão de aniversário, ou até um presente (poder escolher um amigo/familiar para se juntar à associação com um desconto, um item de *merchandising*, uma tour pelo parque, entre outros).

Conclusão

O Rio de Janeiro é uma metrópole tropical que nasce entre o mar, a montanha e a floresta, concentrando assim aspetos da natureza que imprimem características únicas à sua paisagem. A forte presença de elementos da natureza no meio urbano define o Rio de Janeiro como exemplo de cidade onde o equilíbrio entre elementos naturais e antropológicos confere qualidade ambiental e social, possibilitando ao homem moderno usufruir de diversas formas de lazer ligadas à natureza. A Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca trabalha para que este equilíbrio se mantenha, e para que esse propósito de convivência mantenha o seu sentido público.

Para que o trabalho da Amigos do Parque possa continuar e desenvolver-se são necessários recursos e, como todas as organizações do terceiro setor, necessita de associados, não só para a obtenção de recursos, mas também para a obtenção de credibilidade e reconhecimento. Estas organizações desempenham um outro papel importante em locais onde o quadro regulamentar e político para o património é débil. Contudo não é apenas o governo, as comunidades, e o terceiro setor que têm que trabalhar para a conservação do património, mas também o turista deve ter um papel ativo, participando e contribuindo para o trabalho destas instituições, visto que é fundamental para a continuidade da atividade turística. O turista é a personagem principal do turismo, e o seu comportamento tem um grande impacto nos destinos que visita. Esse impacto pode ser positivo ou negativo, dependendo das atitudes e comportamento dos envolvidos.

Em 2014, 3.086.207 pessoas visitaram o Parque Nacional da Tijuca, número mais alto registado de sempre (sendo o parque nacional mais visitado do país), usufruindo do parque gratuitamente (exceto a visita ao Corcovado). Cerca de 2,2 milhões foram turistas. No entanto, ainda que 64% destes turistas pretendam voltar (devendo ter interesse na conservação do local que desejam voltar a visitar), na resposta ao questionário o turista mostrou pouco ou nenhum interesse na associação, conhecimento quase inexistente da mesma, e demonstrou pouco interesse em querer saber mais. Ainda assim, vale a pena tentar chegar a estes turistas que demonstram interesse, já que houve respostas positivas que podem fazer a diferença para a associação, principalmente na internacionalização da mesma e do parque. O público-alvo de entre os turistas deverá ser os turistas mais jovens, com educação superior, provenientes da América do Sul. Já no caso das doações o público será mais abrangente, incluindo o turista Europeu.

Como vimos, o ecoturismo visa o envolvimento do turista nos temas relacionados com a conservação dos recursos que se constituem património. Analisando as respostas podemos concluir que 74% dos turistas do parque não são praticantes de ecoturismo, já que não têm qualquer intenção de apoiar na conservação do parque. O alvo da associação serão apenas os restantes 26%, que podendo ser ecoturistas ou não, demonstraram interesse na preservação do parque, através do apoio financeiro à associação.

Muito trabalho há ainda a ser feito pela equipa da associação, em que a divulgação é o ponto mais importante que deverá ser o foco de empenho da associação para poder atrair associados. A Amigos do Parque está agora a crescer, com uma nova logomarca, tendo um conjunto de projetos a serem desenvolvidos, incluindo um novo *website*, elemento fundamental à associação de turistas.

Possíveis pesquisas futuras poderiam aprofundar o tema sobre o que fazer para o turista se associar, e se vale a pena fazer um investimento para atrair os turistas.

Referências Bibliográficas

- ABREU, S. F. (1957) - *O Distrito Federal e Seus Recursos Naturais*, Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ANDREATA, J.; MARCA, A. (1993) - *Composição dos Peixes e Macrofauna Acompanhante dos Riachos e Lagos do Parque Nacional da Tijuca e Adjacências, Rio de Janeiro, Brasil*. Acta Biologica Leopoldensia, vol. 15, p. 65-76. São Leopoldo: Núcleo de Publicações Unisinos
- BARRETTO, Margarita (2007) – *Cultura e Turismo*. Campinas, São Paulo: Papirus
- BIRDLIFE International (2000) - *Threatened Birds of the World.*, Vol. XII, p. 852. Barcelona and Cambridge: Lynx Editions and Birdlife International
- BUENO, Fernando Protti; PIRES, Paulo dos Santos - *Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza* [em linha]. [consult. em 18 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-5.pdf.
- BRANCO, Mariana – “Com dólar alto, tendência é aumento do turismo doméstico”, Empresa Brasil. 2015-04-26 [em linha]. [Consult. em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-04/com-dolar-alto-tendencia-e-aumento-do-turismo-domestico>.
- CAMPBELL, D. G, (1994) - *Scale and Patterns of Community Structure in Amazonian Forests*. In: Edwards P.J; May R; Webb N.R (eds.) Ecology p. 179-197. Oxford: Blackwell Scientific, Oxford, pp. 179-197
- CASTRO MAYA, R. O. de (1967) - *A Floresta da Tijuca*. Rio de Janeiro: Edições Block
- CORREIA, M. S; MARTINELLI, G.; MENEZES, P. C. (2001) - *Parque Nacional da Tijuca. Parque Nacional da Tijuca: 140 anos de Reconstrução de uma Floresta*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.
- CRAIK, Jennifer (1997) - *The culture of tourism*. In: Rojek, C.; Urry, J. Touring cultures: transformations of travel and theory. New York: Routledge.
- CROMPTON, J. (1979) – “Motivations for pleasure vacation”, *Annals of tourism research*. Outubro/Dezembro 1979, p. 408-424.

- EMBRATUR; IBAMA – *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. [em linha]. [consult. em 12 de JANEIRO de 2016]. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf
- ESBÉRARD, C.; BERGALLO, H. (2005) – “The Research on Bats in the State of Rio de Janeiro, Southeast in Brazil”, *Mastozoologia Neotropical*, Vol. 12(2), Julho/Dezembro 2005, p.237-243.
- EUROPEAN CONFERENCE ON CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS ACTIVE IN THE FIELD OF HERITAGE (2009). *General Report. Heritage Care Through Active Citizenship*. Melchelen. Belgium.
- FENNELL, David A. (2007) – *Ecotourism*. 3ª ed., New York: Routledge.
- FERRAZ, Fernanda Scheck (2011) – *O comportamento dos turistas em viagens*. Canoas: Centro Universitário La Salle
- FREITAS, Welington Kiffer de; MAGALHÃES, Luis Mauro Sampaio; GUAPYASSÚ Maísa dos Santos - *Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca* [em linha]. [consult. em 14 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Wn6Y5WKsn-oJ:ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/download/2560/1583+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>.
- GÖSSLING, S.; HULTMAN, J.; HAGLUND, L; KÄLLGREN, H.; REVAHL, M. (2008c). *Voluntary carbon offsetting by Swedish Air Travellers: Opportunities and Obstacles*. Current Issues in Tourism, Lund: Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd
- GOULD, Peter G. (2009) - *The Role of Communities in sustainable Heritage Preservation*
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – *Dossiê da candidatura da cidade do Rio de Janeiro a Paisagem Cultural brasileira* [em linha]. [consult. em 2 de DEZEMBRO de 2015]. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20portugu%C3%AAs%2028%20mar%C3%A7o%202011%20RJ.pdf>

INSTITUTO BRASIL PNUMA – *A Campanha*. [em linha]. [consult. em 10 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://www.passaporteverde.org.br/campanha/sobre/>

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – *Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar* [em linha]. [consult. em 10 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>

INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO (2000) - *Proposta de um Modelo de Gestão Participativa para o Parque Nacional da Tijuca*. Rio de Janeiro, Relatório Final

MACDONALD, Susan (2011). *Leveraging heritage: Public-private, and third-sector partnerships for the conservation of the historic urban environment*. In ICOMOS 17th General Assembly, 2011-11-27 / 2011-12-02, Paris, France.

MACDONALD, S.; CHEONG, C. (2014). *The Role of Public-Private Partnerships and the Third Sector in Conserving Heritage Buildings, Sites, and Historic Urban Areas*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute.

MARCOS, C.; MATOS, D. (2003) - *Estrutura de Populações de Palmitreiro (Euterpe edulis Mart.) em Áreas com Diferentes Graus de Impactação na Floresta da Tijuca*. Floresta e Ambiente, vol. 10(1), pp. 27–37.

MEDINA JÚNIOR, Paulino Barroso (2007) – *Avaliação dos impactos da visitação pública no rio Formoso, Bonito, MS, Brasil*. São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2007. Tese de Doutorado. [em linha]. [consultado em 19 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-07042008-145515/pt-br.php>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; INSTITUTE CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – *Plano de Manejo para o Parque Nacional da Tijuca*. [em linha]. [consult. em 22 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em <http://www.parquedatijuca.com.br/#planodemanejo>

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Anuário Estatístico de Turismo – 2015* [em linha]. [consult. em 21 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosfatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_Turismo_2015_Ano_base_2014_Divulgacao_2.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Estudo da demanda turística internacional 2007-2013*. [em linha]. [consult. em 21 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/internacional/download_internacional/Demanda_Turistica_Internacional_Fichas_Sinteses_2007_2013.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011* [em linha]. [consultado em 21 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/downloads_demanda/Demanda_domxstica_-_2012_-_Relatxrio_Executivo.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO - *Ecoturismo: orientações básicas* [em linha]. [consult. em 22 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Plano Nacional de Turismo 2013-2016* [em linha]. [consult. em 5 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013-2016.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Turismo Cultural – Diretrizes para o Desenvolvimento*. [em linha]. [consult. em 21 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/diretrizesturismo_cultural.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO - *Turismo já representa 3,7% do PIB*. [em linha]. [consult. em 22 de Outubro de 2015]. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/busca.html?searchword=Turismo%20j%C3%A1%20representa%203,7%%20do%20PIB&searchphrase=all>

MINISTÉRIO DO TURISMO – *Turismo Regista 206 milhões de viagens domésticas em 2014*. [em linha]. [Consultado em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1081-turismo-registra-206-milhoes-de-viagens-domesticas-em-2014.html>

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA TURISRIO/SETUR – *Anuário Estatístico de 2014 - O Turismo no Estado do Rio de Janeiro* [em linha]. [consultado em 22 de

- OUTUBRO de 2015]. Disponível em <http://www.turisrio.rj.gov.br/downloads/Anu%C3%A1rio%20Estat%C3%ADstico%202014.pdf>
- OLIVEIRA, R., CEZAR, P. (1992) - *A Floresta da Tijuca e a Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- PEIXE, Raquel Giane – *A Responsabilidade do Turista no uso das visitas as Unidades de Conservação*. [em linha]. [consult. em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/a-responsabilidade-do-turista-no-uso-das-visitas-as-unidades-de-conservacao/72376/>
- PIRES, Paulo S. (2002) - *Dimensões do ecoturismo*. São Paulo: SENAC
- PORTAL BRASIL – *Cresce desejo do brasileiro de viajar pelo Brasil* [em linha]. [consult. em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/turismo/2013/09/cresce-desejo-do-brasileiro-de-viajar-pelo-pais>
- RIBEIRO, Miguel Angelo – “Turismo no Estado do Rio de Janeiro: ensaio sobre uma tipologia”, *GEOgraphia*. Vol. 5, Nº10 (2003), p.79-91
- RICHARDS, Greg - *Cultural Tourism in Europe* [em linha]. [consult. em 14 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em http://www.tram-research.com/cultural_tourism_in_europe.PDF
- RIOCEPETUR – *Perfil da demanda doméstica do Rio de Janeiro, Alta Temporada 2014/2015* [em linha]. [consult. em 23 de OUTUBRO de 2015]. Disponível em <http://www.riocepetur.com.br/site/wp-content/uploads/2011/11/DEMANDA-DOM%C3%89STICA-ALTA-TEMPORADA-2014-2015.pdf>
- RYAN, C. (2002) - *Tourism and Cultural Proximity: Examples from New Zealand*. *Annals of Tourism Research*, vol. 29 (4), Outubro 2002, p. 952 -971
- SAMPAIO, Vanessa – *Sete em cada dez brasileiros escolhem o Brasil para viajar*. [Em linha]. [consult. em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em http://www.dadoséfatos.turismo.gov.br/dadoséfatos/geral_interna/noticias/detalhe/20150713.html

- SANTOS, Luís Carreira (s. d.) – *Ecoturismo e Conservação*. Tomar: Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar.
- SCHUMACHER, Torsten - *Como Atrair Novos Associados/Gerenciamento do Quadro de Associados - Recomendações Práticas e Exemplos* [em linha]. [consult em 11 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em http://nucleus-international.net/Nuc_Portugues/P10_Download/P06_Management/P06-06_Associados/SEQUA_Atrair_Associados.pdf
- SCHOUTEN, F. (1995) - *Improving visitor care in heritage attractions*. Tourism Management, Vol. 16 (4), Junho 1995, p. 259–261.
- SIMPSON, M.C., GÖSSLING, S., SCOTT, D., HALL, C.M.; GLADIN, E. (2008) - *Climate Change Adaptation and Mitigation in the Tourism Sector: Frameworks, Tools and Practices*. UNEP, University of Oxford, UNWTO, WMO: Paris, France.
- SWARBROOKE, J. (2000) - *Turismo sustentável: meio ambiente e economia*, vol.2, trad. Esther Eva Horovitz. São Paulo: Aleph.
- TAYLOR, J.E., DYER, G.A., STEWART, M., YUNEZ-NAUDE, A.; ARDILA, S. (2003) - *The economics of ecotourism: a Galápagos Islands economy-wide perspective*. Economic Development and Cultural Change, Vol. 51(4), Fevereiro 2003, p. 977–997.
- TONDO, Stephanie – *Turismo no Brasil lucra com dólar alto*. [Em linha]. [consult. em 13 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em <http://odia.ig.com.br/noticia/economia/2015-03-06/turismo-no-brasil-lucra-com-dolar-alto.html>
- VAN’T, Riet (1995) – *Back to Basics: an Analysis of Tourist Motivations for Visiting Cultural Attractions*. Tilburg: Universidade de Tilburg. Tese de Mestrado.
- WEARING, S.; NEIL, J. (2001) – *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri/SP: Manole

ANEXOS

**ANEXO I - DECRETO Nº 50.923, DE 6 DE JULHO DE 1961 e DECRETO Nº
60.183, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1967.**

DECRETO Nº 50.923, DE 6 DE JULHO DE 1961.

Cria o Parque Nacional do Rio de Janeiro, no Estado do Rio da Guanabara.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição Federal e, CONSIDERANDO que o art. 175 da Constituição coloca sob a proteção e cuidados especiais do Poder Público as obras, monumentos de valor histórico, bem como os monumentos naturais, as paisagens e os locais de particular beleza;

CONSIDERANDO que as florestas existentes na área urbana da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, são dignas de proteção e cuidados especiais por parte dos Podêres Públicos, não só pelas belezas naturais e paisagísticas que oferecem, como por serem elas protetoras de mananciais existentes na região;

CONSIDERANDO que essas florestas estão relacionadas entre os bens do domínio da União, por força do que dispõe o Decreto-lei nº 3.889, de 5 de dezembro de 1941;

CONSIDERANDO o que dispõe os artigos 5.º, alínea c, 9º e seus parágrafos 10 e 56 do Código Florestal, aprovado pelo Decreto n.º 23.793, de 23 de fevereiro de 1934,

DECRETA:

Art 1º Fica criado, no Estado da Guanabara, o Parque Nacional do Rio de Janeiro (PNRJ), subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Art 2.º O PNRJ será constituído pelas áreas das florestas do domínio público da União, denominadas Tijuca Paineiras, Corcovado, Gávea Pequena, Trapicheiro, Andaraí, Três Rios e Covanca, atualmente sob a jurisdição do Ministério da Agricultura, por força do disposto no Decreto-lei nº 3.889, de 5 de dezembro de 1941.

Art 3.º As terras, flora, fauna e belezas naturais integrantes da área do Parque ficam sujeitas ao regime especial estabelecido pelo Código Florestal, baixado como o Decreto número 23.793, de 23 de fevereiro de 1934.

Art 4.º Fica o Ministério da Agricultura autorizado a entrar em entendimento com o Governo do Estado da Guanabara e com os eventuais proprietários de áreas e benfeitorias situadas no perímetro do Parque, para o fim especial de promover doações e efetivar desapropriações, podendo ainda adotar outras medidas que se fizerem necessárias para a sua instalação definitiva.

Art 5.º A administração do Parque Nacional do Rio de Janeiro e as atividades a êle afeta serão exercidas por servidores do Ministério da Agricultura, especialmente designados para êsse fim.

Art 6.º O Ministério da Agricultura baixará, no prazo de sessenta (60) dias, um Regimento para o Parque se fizerem necessárias para a sua pendo sôbre a sua organização funcionamento.

Art 7.º O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 6 de julho de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

JÂNIO QUADROS

Romero Costa

DECRETO Nº 60.183, DE 8 DE FEVEREIRO DE 1967.

Altera o nome do Parque Nacional do Rio de Janeiro, criado pelo Decreto nº50.923, de 6 de julho de 1961, para Parque Nacional da Tijuca, (PNT), com as dimensões e demais características previstas no presente Decreto, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição Federal,

DECRETA:

Art 1º Fica alterada para Parque Nacional da Tijuca (PNT), a denominação do Parque Nacional do Rio de Janeiro, criado pelo Decreto nº 50.923, de 6 de julho de 1961 e subordinado ao Departamento de Recursos Naturais Renováveis do Ministério da Agricultura.

Art 2º A área patrimonial do Parque Nacional da Tijuca, referida no art. 6º do presente decreto será inalienável e poderá ser acrescida de outras áreas adquiridas por doação ou desapropriação.

Art 3º Fica o Ministério da Agricultura autorizado, por seus órgão competentes, a entrar em entendimentos com as autoridades federais e estaduais e com os particulares, objetivando aquisição das áreas e benfeitorias necessárias à instalação e consolidação do Parque Nacional, podendo adotar as medidas que se tornarem necessárias para sua implantação definitiva.

Art 4º A organização, direção e funcionamento do Parque Nacional da Tijuca, e as atividades a ele afetas, serão disciplinadas em Regimento próprio a ser expedido no prazo não superior a trinta (30) dias, a contar da publicação deste Decreto.

Art 5º Para todos os efeitos, o mapa base de referência para a situação do Parque Nacional é o formado pelas folhas de Escala 1:5.000, executado em 1961 para o Departamento de Urbanismo (3UR-SGVO) do Estado da Guanabara, por Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S.A.

Art 6º O Parque Nacional da Tijuca, originalmente com cerca de 3.200 hectares (32 km 2), compreende tôdas as áreas situadas em cotas superiores aos seus limites, que são:

a) no conjunto Corcovado - Sumaré - Gávea Pequena, pelas suas certentes meridionais:

Começa na encosta oriental do Morro de Dona Marta (PONTO 1) na cota dos duzentos metros de altitude e segue pela mesma cota pela encosta meridional do Morro de Dona Marta (PONTO 2), da chácara da Bica (PONTO 3), da Chácara da Lage (PONTO 4), da Chácara do Cabeça (PONTO 5), da Pedra do Cão (PONTO 6) e daí sempre pela mesma cota dos duzentos metros, até cruzar as águas do riacho que alimenta as Caixas de reunião 3 e 4, a montante da Represa dos Macacos (PONTO 7);

Desce pela sua margem direita até encontrar direção geográfica Norte-Sul que passa pela face oriental da Pedra do Camaleão (PONTO 8) desce pela mesma para o sul, cruza a Estrada Dona Castorina e vai até cota dos cem metros (PONTO 9);

Continua pela mesma cota em direção ao Rio dos Macacos, cruza-o e continua até o limite do Horto Florestal da Gávea (PONTO 10);

Acompanha este até divisas de água entre os Rios Macacos e Rainha na cota dos cento e sessenta metros (PONTO 11), subindo pelo espigão da Vista Chinesa até cota de quatrocentos metros (PONTO 12);

Segue pela cota dos quatrocentos metros pela vertente esquerda do Rio Rainha, cruza-o (PONTO 13), continua pela mesma cota pela vertente direita até limite do Parque da Cidade (Gávea) (PONTO 14) e, sempre pela mesma cota contorna as elevações, passa por paredão rochoso (PONTO 15);

Daí vai até o Norte do Viaduto das Canôas (PONTO 16), contornando o morro do Côcrane pela cota dos quatrocentos metros até o encontro da direção Norte-Sul (PONTO 17) que passa pelo km 2,5 da Estrada Vista Chinesa (a partir do Largo do Lampião Grande);

Segue por tal linha para Norte, cruza a Estrada no ponto citado (PONTO 18) e segue margeando o paredão rochoso no contato com a floresta (PONTO 19) e daí até os limites com a Reserva Florestal do Estado (PONTO 20) acompanhando o seu limite oriental até o espigão do divisor dos riachos do Alto da Boa Vista com os da Gávea Pequena (PONTO 21);

Daí, desce a cota dos quinhentos e sessenta metros até cruzar as águas do riacho que verte para a esquina da Rua Amado Nervo com a Estrada do Redentor (PONTO 22);

Desce pela margem direita deste riacho até encontrar a cota dos quatrocentos metros (ponto 23), seguindo-a até cruzar a Estrada do Redentor no local chamado Sapucaia (PONTO 24).

b) No conjunto Sumaré - Corcovado, pelas suas vertentes setentrionais:

Da Estrada do Redentor (PONTO 24), desce em direção norte até encontrar a Avenida Edson Passos (PONTO 25);

Segue pelo seu lado direito (de quem vai para a Usina da Tijuca), margeando-a sempre até a Caixa Velha da Tijuca (PONTO 26);

Prossegue, englobando-a, até cota dos duzentos e quarenta metros em direção oriental, até o paredão rochoso fronteiro a Rua Muçu (PONTO 27); continua pelo sopé no contato da floresta com os rochedos até encontrar a cota dos quatrocentos e sessenta metros (PONTO 28) na vertente esquerda do rio que vai acompanhar a Rua Agostinho;

Cruza tal rio, passa por sopé de parede rochosa (PONTO 29) e sempre pela cota dos quatrocentos e sessenta metros contorna espigão até pedrão (PONTO 30) no vale do riacho que vai acompanhar a Rua Castelo novo e, continua até encontrar o espigão divisor de águas entre o referido riacho e o rio Trapicheiro (PONTO 31);

Desce pelo divisor até encontrar com a cota dos trezentos e vinte metros (PONTO 38);

Do ponto citado, sempre pela cota dos trezentos e vinte metros até encontrar (PONTO 39) com as águas do riacho que alimenta a piscina do Lagoinha Country Clube;

Desce pela margem direita do curso d' água referido e pelo escoamento de água da citada piscina até a Rua Almirante Alexandrino (PONTO 40); e daí segue em direção ao Silvestre, pela sua margem direita (de quem sobe); cruza o início da Estrada da Paineiras (PONTO 41); continua pela margem direita da Rua Almirante Alexandrino até cruzamento com a linha férrea (PONTO 42); atravessa-a e desce pela sua projeção horizontal do lado direito do viaduto até encontrar a Ladeira do Ascurra com a cota dos duzentos metros (PONTO 43);

Pela cota citada segue em direção ao Morro de Dona Marta, contorna-o pela face setentrional e volve para a face oriental até encontrar o PONTO 1 já descrito.

c) No conjunto Pedra Bonita - Pedra da Gávea, pelas suas vertentes orientais:

Tem início na Estrada das Canoas, no local onde a cota dos trezentos e sessenta metros a atravessa (PONTO 1) e segue para o Sul pela mesma cota até paredão rochoso da Pedra na Gávea fronteiro à Pedra Bonita (PONTO 3);

Daí acompanha o paredão rochoso da Pedra da Gávea pela linha sinuosa que dista cinquenta metros do sopé rochoso, contornando-o em sua face oriental e sul, voltando até encontrar a cota dos trezentos metros na face oriental (PONTO 4);

Continua pela cota citada, pelas vertentes que voltam para a Barra da Tijuca e Lagoa da Tijuca, passando por sopés rochosos (PONTOS 5 e 6) até encontrar paredão rochoso da Pedra Bonita (PONTO 7); acompanha tal paredão pelo seu sopé para ocidente até encontrar cota dos duzentos e oitenta metros (PONTO 8);

Segue para o norte pela cota citada, passa por rochedo (PONTO 9) e continua até encontro da citada cota com o paredão rochoso que olha para as Furnas (PONTO 10); contorna-o pelo Norte até encontrar a cota dos quinhentos metros de altitudes (PONTO 11);

Pela cota dos quinhentos metros, vai circundando pelo Norte o maciço da Pedra Bonita até encontrar (PONTO 12), o paredão rochoso dos Dois Picas (de 575,5m e 610,5m); circundado pelo Norte a linha reta que liga o ponto culminante de 610,5m ao ponto mais alto com 369,0m da Estrada das Canoas;

Desce por esta linha até margem direita (PONTO 14) da Estrada das Canoas, e segue pela mesma direção a São Conrado até encontrar o PONTO 1, da cota dos trezentos e sessenta metros, já descrito.

d) No maciço da Tijuca, pelas suas vertentes ocidentais:

Começa no Portão da Floresta da Tijuca na Praça Afonso Viseu (PONTO 1) e sobe pelo espigão, que vai até o ponto culminante de 517,3m até encontro com a cota dos quatrocentos e sessenta metros (PONTO 2);

Daí segue pela mesma cota em direção oeste até encontrar (PONTO 3) a linha geográfica de direção norte-sul (S); que passa pelo ponto culminante de 538,5m;

Desce por tal linha até encontrar a Estrada do Açude (PONTO 4) e, pela sua margem direita (de quem vem do Alto da Boa Vista) segue margeando-a, passa pelo Açude (PONTO 5) e segue até cruzar com as águas do riacho, a cento e cinquenta metros de portão do Açude (PONTO 6);

Daí sobe pela margem esquerda do citado riacho até encontrar com a cota dos seiscentos e sessenta metros (PONTO 7) e vem seguindo-a para o sul (S); em demanda do morro da Taquara, até encontrar pé de sopé rochoso (antiga pedreira) no PONTO 8; e segue-o para oeste até encontrar (PONTO 9) a cota dos seiscentos metros;

Continua pela mesma cota, passa por pedras (PONTOS 10, 11 e 12), contornando o Morro da Taquara e contínua para o Norte, cruzando os rios que descem do Pico do Papagaio para Jacarepaguá (PONTOS 13, 14 e 15); seguindo sempre pela cota dos seiscentos metros até encontrar (PONTO 16) o espigão divisor de águas entre os rios que vertem para Quitite, São Francisco e os que formam os três Rios (para a Reprêsa dos Ciganos);

Daí, vai descendo pelo divisor em direção à Estrada Grajaú - Jacarepaguá, passando pelos pontos de 553,0m (PONTO 17), de 506,5m (PONTO 18) de 494,5m (PONTO 19), de 489,0m (PONTO 20);

Daí contínua pelo divisor de águas da bacia esquerda da Reprêsa dos Ciganos até cruzar (PONTO 21), as águas do Rio Sagrado; prossegue em direção geográfica Norte até margem da antiga Estrada dos Três Rios (PONTO 22);

Segue pela sua margem direita (de quem sobe) em direção leste, até encontro com a Estrada Grajaú - Jacarepaguá (PONTO 23);

Prossegue margeando o lado direito da Estrada Grajaú - Jacarepaguá (para quem vai para o Grajaú) até ponto mais elevado no divisor de águas Jacarepaguá - Engenho Nôvo - (PONTO 24);

e) No maciço da Tijuca, pelas suas vertentes orientais:

Do Ponto citado, sobe para os sul pelo mesmo divisor de águas, passa pelo ponto de 489,5m (PONTO 25), continua pelo divisor para sudeste pela Serra do Matheus passando por 677,0m, e 672,5m (PONTOS 26 e 27) até Morro do Elefante (723,5m), no encontro com divisor de águas Andaraí, Grajaú com Engenho Nôvo (PONTO 28);

Daí desce pelo divisor na direção aproximada Nordeste, passa pelo ponto de 664,5m (PONTO 30), de 653,0m (PONTO 31), de 659,5m (PONTO 32) pelo divisor da Bacia dos Riachos que alimenta as Caixas na Rua Borda do Mato, até ponto de 350,0m de altitude na face oeste do Pico do Perdido (Grajaú) - (PONTO 33);

Desce pelo sopé rochoso do citado Pico, circundando-o em suas faces ocidental, norte e oriental, até encontro (PONTO 34) com a cota dos duzentos metros em sua face sul;

Prossegue pela cota citada para o sul cruzando os riachos até encontrar (PONTO 35) com suas águas do riacho que desse da Excelsior, sem cruzá-lo e sobe pela sua margem esquerda até cota de quatrocentos e sessenta metros (PONTO 36);

Pela mesma cota, contorna a elevação de 535,0m e continua para o sudoeste até encontrar (PONTO 37), sopé do paredão rochoso da face oriental da Pedra do Conde; prossegue para o sul pelo sopé até encontrar a cota dos quatrocentos e sessenta metros (PONTO 38);

Prossegue por tal cota em direção ao Alto da Boa Vista até encontrar (PONTO 39) a linha reta que liga o ponto culminante de 563,9m com o Portão da Floresta da Tijuca; segue descendo tal linha até o Portão na Praça Afonso Viseu (PONTO 1, já citado).

Art 7º o presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 8 de fevereiro de 1967; 146º da Independência e 79º da República.

H. CASTELLO BRANCO

Severo Fagundes Gomes

**ANEXO II - Lista Parcial das Espécies Vegetais Exóticas Introduzidas no Parque
Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro.**

Nome da Espécie	Origem	Nome Vulgar
Aleurites moluccana	Índia	Nogueira-de-iguape
Alpinia zerumbet	Ásia	Pacova
Amaioua guianensis	Guiana	Vachila
Anthurium cultrifolium	Equador	-
Aphelandra prismatica	América Central	-
A. integrifolia	-	-
A. heterophyllus	Índia	Jaqueira
Bambusa vulgaris	México	Bambu
Casuarina stricta	Austrália	Casuarina
Chrysalidocarpus lutescens	Madagascar	Areca-bambu
Coffea arábica	Arábia	Café
Cordyline eriminalis	Ásia Tropical, Polinésia, Austrália	Coqueiro-de-vênus
Dendrobium nobile	Birmânia, China	Dendróbium
Dracena fragans	África Tropical	Dracena
Eriobotrya japonica	China, Japão	Ameixa-amarela
Eucalyptus robusta	Austrália	Eucalipto
Eucalyptus spp	Austrália	Eucalipto
Euphorbia splendens	Madagascar	Coroa-de-cristo
Ficus hirta	Ásia	Figueira
Ficus microcarpa	Ásia	Laurel-da-índia
Ficus pumila	Ásia	Falsa-hera
Gomidesia lindeniana	Cuba	-
Grevillea robusta	Austrália	Grevílea
Impatiens sultanii	Tanzânia	Maria-sem-vergonha
Michelia champaca	Índia	Magnólia-amarela
Morus Alba	Ásia	Amoreira
M. nigra	Pérsia, Transcaucásia	Amora-preta
Musa cavendishii	Sul da China	Bananeira-anã
Panicum maximum	África	Capim-guiné
Persea Americana	México	Abacateiro
Rhipsalis moncantha	Argentina	Ripsális
Russelia juncea	México	Flor-de-coral
Solanum nigrum	Europa	Erva-moura
Thea sinensis	China, Índia	Chá-da-índia
Thumbergia alata	África Oriental	Amarelinha

**ANEXO III - Lista Sistemática das Espécies de Aves com Registro de Campo e
Literatura para o Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro.**

Táxons	Nome Comum	Registo
TINAMIDAE		
<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	SB
<i>Crypterullus soui</i>	Tururim	
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambú-chintã	SA
ANATIDAE		
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	SA
CRACIDAE		
<i>Penelope supercilialis</i>	Jacupemba	TP
ODONTOPHORIDAE		
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru	SA/SB
PODICIPEDIDAE		
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno	SA
PHALACROCORACIDAE		
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	
FREGATIDAE		
<i>Fregata magnificens</i>	Tesouraão, Rabo-forcado	TP
ARDEIDAE		
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	TP
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	TP
CATHARTIDAE		
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	TP
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeçapreta	TP
ACCIPITRIDAE		
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	SA/SB
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	SA
<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	SB
<i>Harpagus bidentatus</i> Ripina SB X X	Ripina	SB
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bombachinha	SA
<i>Leucopternis lancernulata</i>	Gavião-pombo-pequeno	SB
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto	SB
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	TP
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	TP
<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco	TP
FALCONIDAE		
<i>Milvago chimachima</i> Herpetotheres		
<i>cachinnans</i>	Carrapateiro Acauã	TP
<i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião-caburé	TP
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-relógio	SB
<i>Falco rufigularis</i>	Caurê	SB
RALLIDAE		
<i>Aramides cajanea</i>	Três-potes	SB
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-brejo	SA/SB
<i>Laterallus viridis</i>	Siricora-mirim	SB
COLUMBIDAE		
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão	TP

<i>Columba livia</i>	Pomba-doméstica	TP
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	TP
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemedeira	TP
<i>Geotrygon montana</i>	Juriti-piranga	TP
PSITTACIDAE		
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquitão-maracanã	SA
<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia Verdadeira	SA/SB
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba-de-testa-vermelha	TP
<i>Pyrrhura cruentata</i>	Fura-mato	SB
<i>Pyrrhura leucotis Tiriba-de-orelhabranca</i>	Tiriba-de-orelha-branca	SB
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	TP
<i>Touit melanonotus</i>	Apuim-de-cauda-vermelha	SA/SB
<i>Touit surdus</i>	Apuim-de-cauda-amarela	SB
<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	SB
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-verde	TP
CUCULIDAE		
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	SA
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	SA
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	TP
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	TP
<i>Tapera naevia</i>	Saci	SA
TYTONIDAE		
<i>Tyto alba</i>	Suindara	TP
STRIGIDAE		
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	TP
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	TP
<i>Strix huhula</i>	Coruja-preta	SB
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	
<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja-orellhuda	TP
CAPRIMULGIDAE		
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju	SA
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	TP
<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bacurau-de-telha	TP
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-pequeno	SB
APODIDAE		
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira-branca	TP
<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-barriga-cinza	TP
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	TP
<i>Panyptila cayennensis</i>	Andorinhão-estofador	SB
TROCHILIDAE		
<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado	SA/SB
<i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	SA
<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-miúdo	TP
<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	SA
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-de-sobre-amarelo	SB/SA
<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	TP

<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	TP
<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete	SA
<i>Lophornis magnificus</i>	Topetinho-vermelho	TP
<i>Discosura langsdorffi</i>	Rabo-de-espinho	SB
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	TP
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	TP
<i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira	SA
<i>Leucichloris albicollis</i>	Papo-branco	SA
<i>Amazilia versicolor B</i>	Beija-flor-de-banda-branca	TP
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	TP
<i>Clytolaema rubricauda</i>	Beija-flor-rubi	TP
ALCEDINIDAE		
<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	TP
<i>Chloroceryle aenea</i>	Arirambinha	SA
MOMOTIDAE		
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde	SA/SB
BUCCONIDAE		
<i>Nystalus chacuru</i>	João-Bobo	TP
<i>Malacoptila striata</i>	João-barbudo	
RAMPHASTIDAE		
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	TP
<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca	SB
<i>Baillonius bailloni</i>	Araçari-banana	SB
PICIDAE		
<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão-barrado	TP
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	SB
<i>Veniliornis maculifrons</i>	Pica-pauzinho-de-testa-pintada	TP
<i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	SA/SB
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	SA
THAMNOPHILIDAE		
<i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada	TP
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	Choca-bate-cabo	TP
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	Choquinha-de-peito-pintado	TP
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	TP
<i>Thamnomanes caesius</i>	Ipecá	TP
<i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha-de-garganta-pintada	TP
<i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-deflancos-brancos	TP
<i>Myrmotherula urosticta</i>	Choquinha-de-rabo-cintado	TP
<i>Myrmotherula unicolor</i>	Choquinha-cinzenta	SA/SB
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-ruiva	TP
<i>Drymophila ochropyga</i>	Choquinha-de-dorso-vermelho	SA/SD
<i>Drymophila squamata</i>	Pintadinho	TP
<i>Terenura maculata</i>	Zidedê	TP
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca	TP
<i>Myrmeciza loricata</i>	Papa-formiga-de-grota	SA
CONOPOPHAGIDAE		

<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	TP
SCLERURIDAE		
<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	TP
DENDROCOLAPTIDAE		
<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-pardo	TP
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	TP
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	SA
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	SA
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	TP
FURNARIIDAE		
<i>Synallaxis spixi</i>	João teneném	SA
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-ocráceo	SA
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado	TP
<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia	TP
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco	TP
<i>Lochmias nematura</i>	Capitão-da-porcaria	SB/SA
<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	TP
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	TP
TYRANNIDAE		
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	TP
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	TP
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-do-mato	TP
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	SA/SB
<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Piolhinho-chiador	SA/SB
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	SA/SD
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	TP
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	SA
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	TP
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	SA
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	TP
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Barulhento	SA
<i>Phylloscartes oustaleti</i>	Papa-moscas-de-orelhas	SB
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	TP
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	TP
<i>Platyrincus mystaceus</i>	Patinho	TP
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Fillipi	TP
<i>Myobius barbatus</i>	Assanhadinho	SB/SA
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Birro	TP
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	TP
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	SA
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscascinzento	TP
<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-garganta-vermelha	SA/SB
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira	TP
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	SA/SB
<i>Machetornis rixosus</i>	Benti-cavaleiro	TP
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-te-vizinho-de-coroa-vermelha	TP

<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	TP
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	TP
<i>Megarynchus pitangua</i>	Nenei	TP
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	TP
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	TP
<i>Rhytipterna simplex</i>	Wissia	SA
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	TP
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	SA/SB
COTINGIDAE		
<i>Phibalura flavorostris</i>	Tesourinha-da-mata	SB
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga ou Ferreiro	TP
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavão-do-mato	SA
PIPRIDAE		
<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho	TP
<i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado	SB
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	TP
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançarino	TP
TITYRIDAE		
<i>Oxyruncus cristatus</i>	Araponga-do-horto	TP
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim	TP
<i>Laniisoma elegans</i>	Chibane	SB
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro -preto	TP
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	TP
VIREONIDAE		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	TP
<i>Vireo olivaceus</i>	Jiruvira	TP
<i>Hylophilus thoracicus</i>	Vite-vite	TP
HIRUNDINIDAE		
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	TP
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	TP
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	TP
TROGLODYTIDAE		
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-de-bico-grande	TP
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra ou Cambaxirra	TP
POLIOPTILIDAE		
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Bico-assoavelado	TP
TURDIDAE		
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	TP
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	TP
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranqueiro	SB/SA
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	TP
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	SA/SB
COEREVIDAE		
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	TP
THRAUPIDAE		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-veludo	SA

<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava	TP
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-sapê	SA
<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	SA
<i>Habia rubica</i>	Tiê-da-mata	TP
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	TP
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	TP
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	TP
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinza	TP
<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-deencontro-amarelo	SA/SB
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	TP
<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	SA
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Viúva	SA/SB
<i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	TP
<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-de-lenço	TP
<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-lagarta	SA
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarelo	TP
<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-sapucaia	SB
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	TP
<i>Dafnis nigripes</i>	Saí-de-pernas-preta	SA
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	TP
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-da-mata	SB/SA
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	Saíra-galega -TP X X	TP
<i>Conirostrum speciosum</i>	Figurinha-de-rabo-castanho	TP
EMBERIZIDAE		
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-rtico	TP
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarrá-bambú	SA/SB
<i>Sporophila frontalis</i>	Chancrão	SA
<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira	TP
<i>Sporophila caerulescens</i>	Corleirinha	TP
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarra-rdo-coqueiro	SA/SB
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza	SB
CARDINALIDAE		
<i>Saltator maximus</i>	Tempera-vriola	TP
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	SA/SB
PARULIDAE		
<i>Parula pitayumi</i>	Mariquita	TP
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	TP
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Prula-pula	TP
ICTERIDAE		
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	SB
<i>Icterus cayanensis</i>	Inhapimr, Encontro	SB
FRINGILIDAE		
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi oru Gaturamo-fifi	TP
<i>Euphonia violácea</i>	Gaturamor-verdadeiro	TP
<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturramo-rei	TP
<i>Euphonia xanthogaster</i>	Gaturramo-dourado	TP

<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-velho	TP
<i>Chlorophonia cyanea</i>	Saí-bardeirinha	SA
ESTRILDIDAE		
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	TP
PASSERIDAE		
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	TP

Regist. – Localidade onde a ave foi observada.

SA – Setor Floresta (Todo o setor Floresta da Tijuca).

SB – Setor B (Corcovado, Estrada das Paineiras, Estrada Dona Castorina, proximidade da Vista Chinesa).

SC – Setor C (Todo o Setor da Pedra da Gávea e Pedra Bonita).

SD – Setor D (Pretos Forros/Covanca).

TP – Todo o Parque.

**ANEXO IV - Inventário dos Bens Culturais do Parque Nacional da Tijuca, Estado
do Rio de Janeiro.**

Obra	Local	Descrição / Síntese Histórica	Estado de conservação
ARQUITETÓNICO			
SETOR FLORESTA DA TIJUCA			
Portal da Floresta	Entrada da Floresta da Tijuca	Portal de Ferro fundido e alvenaria de tijolos. Estilo Colonial. Obra de Vladimir Alves de Souza. 1943. Entrada da Floresta - guarita (casa da Guarda). Construída na administração Castro Maya, por concessão da família Seabra, uma vez que se localizava em área particular dessa família.	Regular
Residência Taunay	Cascatinha - Estrada do Imperador	Prédio de 3 andares, hoje restaurante, construído sobre primitiva casa ocupada por Taunay em 1817. Segundo relatos históricos a casa ainda existia em 1894 na administração de Magalhães de Castro e foi demolida, segundo Castro Maya, no início do século para a construção de novo prédio. Ainda segundo Castro Maya, a edificação parecia uma fábrica e foi remodelado por ele, que lhe deu cunho colonial - 1944-47.	Mau
Ponte Job de Alcântara	Estrada do Imperador em frente à Cascatinha Taunay	Substituiu antiga ponte de pedras, do período do Conde Gestas. Construída por Job Justino de Alcântara em 1860 possui alicerces em pedra, cantaria, e forma um belo arco romano. Ponte sobre as águas da Cascatinha. Remodelada por Castro Maya em 1943 com a construção da represa e lago. Em 2003, a Comlurb realizou trabalho de poda das plantas que estão emaranhadas nas pedras e que nasceram entre os rejuntas.	Regular
Capela Mayrink	Estrada do Imperador	Capela construída pelo Visconde Alves Souto, 1855, depois reconstruída em 1860 pelo Barão de Mesquita, depois recuperada pelo Conselheiro Mayrink. Vendida ao M. da Fazenda em 1898. Restaurada pelo arquiteto Vladimir Alves de Souza e reinaugurada em 1944 com jardins com paisagismo de Roberto Burle Marx.	Regular
Barracão	Estrada do Imperador	Edificação em alvenaria, estilo colonial, construída no século XIX para ser a casa de Caudelaria da fazenda do Conde Gestas. Posteriormente foi utilizada como casa de Fazenda do Barão de Mesquita. Após a venda da propriedade abrigou os trabalhadores assalariados do Major Archer. No curso do século XX foi escola, residência e escritório de Castro Maya. Depois deste período o IBDF utilizou parte da casa como depósito de material e garagem, permanecendo uso concomitante com residência familiar. Em 1992 foi sede do Museu do 1º Ciclo do Café e em 1997 passou a abrigar a Sede do PNT.	Bom
Mirante do Excelsior	Estrada do Excelsior	Mirante localizado no término da Estrada do Excelsior, "terminal dos caminhos que levam para o leste" (Castro Maya). Construído na gestão do Barão d'Escagnolle (1874 -1887). Pátio com bancos em cimento, contornado por guarda-corpo em cimento com motivos geométricos. O mirante foi reformado na gestão Castro Maya.	Mau
Centro de Visitantes	Estrada do Imperador	Prédio em estilo neo-colonial, localizado no Meu Recanto. Obra do arquiteto Paulo Leal, teve projeto conceitual elaborado pela equipe do PNT, na 1ª administração de Sonia Lúcia Peixoto. Inaugurado em julho de 2001. O Centro de Visitantes tem como objetivos atender aos visitantes e usuários, propiciar difusão de conhecimento ambiental através de serviços de ecoturismo e educação ambiental, realização de eventos culturais e educativos, tais como exposições, palestras, cursos e seminários. Dotado de infra-estrutura para pesquisa e estudos ambientais, dispõe de biblioteca, ideoteca, cdteca, auditório, sala de vídeo, sala de exposições e espaço multiuso.	Bom
Restaurante "A Floresta"	Estrada dos Picos	Antiga Senzala do major Archer. Situada no antigo Sítio do Midosi. Datada de 1824. Edificação posta abaixo e no mesmo local foi construída, com materiais de demolição oriundos da grande derrubada arquitetônica que se deu para a construção da Av. Presidente Vargas, um restaurante Obra em alvenaria, estilo colonial projetada em 1944 por Vladimir Alves de Souza, quando passou a funcionar como restaurante, na administração de Castro Maya.	Regular a Mau
Ruínas do Archer	Estrada dos Picos	Extensas muralhas de pedra, com alturas variáveis, de grandes dimensões. O conjunto em formato de L, faz esquina com a estrada dos Picos. Possui um primeiro patamar onde se encontram resquícios de escadas, degraus e vestígios de edificação e um segundo patamar. As ruínas estendem-se em direção ao rio, em declive, sustentando grande área florestal.	Ruína

Fazenda Luís Fernandes	Caminho da Fazenda ou Caminho da Hercília	Prédio Colonial Português, século XVIII, antiga fazenda do Visconde de Asseca, posteriormente ocupada para vários usos, no século XX, foi residência de um servidor do Parque - Luís Fernandes. Reconstruída e transformada em duas casas, para residências de guardas, na administração de Castro Maya, 1943-47. Vem até hoje sendo utilizada por famílias de ex-funcionários do PNT. Possui 2 andares e escadarias laterais e frontal em pedra.	Ruína
Restaurante "Os Esquilos"	Estrada Escragnoille	Antiga Casa do Barão de Escragnoille, construída em 1874. Posteriormente utilizada por todos administradores que o sucederam, perdendo suas características iniciais em virtude das várias transformações que sofreu advindas de reformas e adaptações realizadas por cada um de seus ocupantes. Restaurada e transformada em restaurante, em 1945, por Vladimir Alves de Souza, na administração Castro Maya que nesta reforma praticamente demoliu a edificação, aproveitando apenas algumas paredes. O piso do pátio interno é constituído por lajes de pedra, quadrangulares, oriundas de antigas calçadas da Rua São Pedro que desapareceu para dar origem a Av. Presidente Vargas.	Regular
Casa do Pesquisador	Estrada Escragnoille	Foi inaugurada em 2002, edificação dotada de infra-estrutura para hospedagem e geração de trabalhos científicos Sua utilização esta vinculada a áreas de pesquisa de interesse para a Unidade de Conservação e devem ser agendadas com antecedência.	Bom
Casa do Barão do Bom Retiro	Estrada Visconde do Bom Retiro	Pertenceu ao Visconde de Asseca. Em 1840 o Barão de Bom Retiro (Luís Pedreira de Couto Ferraz) construiu um chalé em estilo francês. Chamava-se Fazendinha e também Sítio da Solidão. Posteriormente transformada em residência de cantoneiros Em meados do século XX, abrigou a sede campestre da Sociedade Hípica Brasileira, após reforma realizada por Castro Maya, quando recebeu jardim infantil, cocheiras e bar/restaurante. Em 1967, com a criação do PNT, a Hípica desativou a sede campestre, mas deixou funcionários seus usando a casa. A partir de então, todas as áreas, incluindo a cocheira estão ocupadas por diversas famílias, sendo alguns funcionários do IBAMA. A casa principal é ocupada por descendentes e familiares do antigo funcionário da Hípica e a administração da UC não tem acesso à mesma.	Mau
Portão do Açude	Açude da Solidão	Construído em 1944, na administração Castro Maya, sendo composto de portão de alvenaria com muros laterais e entrada côncava, em semi-círculo, portão com grades e casa de vigia. O projeto foi do arquiteto Vladimir Alves de Souza.	Bom
<p style="text-align: center;">MACIÇO DA CARIOCA Complexo: Gávea Pequena, Paineiras, Corcovado, D. Marta, Silvestre, Parque Lage.</p>			
Mirante do Imperador	Estrada da Vista Chinesa Gávea Pequena	Mirante constituído de praça e extensa muralha ao fundo, com escadarias. Construído inteiramente com pedras de granito (gnaisse) e óleo de baleia. Lugar de almoços campestres do Imperador. O piso e a calçada constituem-se de blocos de granito, em mosaico português. Em 2001 o mirante foi totalmente higienizado mecanicamente através de limpeza hidráulica.	Bom
Vista Chinesa	Estrada da Vista Chinesa Gávea Pequena	Mirante estilo oriental, constituído de quiosque chinês, com revestimento imitando bambús, com gárgula nos extremos do telhado, mesa no centro do quiosque e guarda-corpos laterais. Há registros de ter sido inaugurada no dia 17 de setembro de 1903 por Pereira Passos, mas existem dados contrastantes e controvérsias sobre essa data. Há registros nos jornais da época de que em 12 de outubro de 1903 a estrada passou por benfeitorias. Reformada em maio de 2003 pela DGVU.	Bom
Hotel das Paineiras	Paineiras	Amplio hotel construído no século XIX. Inaugurado em 9 de outubro de 1884, para ser residência de verão da família imperial. Projetado pelos engenheiros Pereira Passos e João Teixeira. Teve hóspedes ilustres como Sarah Bernhardt - 1905. A partir da década de 60 esteve abandonado, porém sob responsabilidade da Universidade Veiga de Almeida. Atualmente o Governo Federal cedeu por 25 anos para a Prefeitura da Cidade do RJ. O novo projeto é de transferir para aqui a sede da administração do parque, bem como o centro de visitantes.	Mau
Aqueduto das Paineiras	Paineiras	Construído em 1876, tem fonte e arcos de pedra condutores de água em canaletas. Termina em um grande reservatório de água. Possui ilustrações importantes retratadas na cartofilia. Segundo relatos de Von Martius e Spix em Rio de Janeiro em Prosa e Verso: "o aqueduto é em grande parte feito de granito, porém a cobertura arqueada, é construída com Tijolos".	Mau

Escadaria do Corcovado	Corcovado	Escadaria de acesso ao monumento, edificada e inaugurada junto com a estátua, em 1931, totalmente revestida de placas de pedras de granito gnaiss, bem como seus patamares e balaustradas. Edificação de porte grandioso em sua base, ostentando grande muralha de sustentação, recoberta, igualmente, por pedras de granito gnaiss.	Bom
Capela Nssa. Sra. Aparecida	Base do Cristo Redentor	Capela construída em 1931, sob o monumento do Cristo Redentor, em sua base, face posterior Administração sob responsabilidade da Mitra	Bom
Mirante D. Marta	Estrada do Corcovado	Localizado a 364m de altitude, apresentando a mesma paisagem do Corcovado, o Mirante permite uma visão mais detalhada da Cidade do Rio de Janeiro. O nome do Mirante deve-se a D. Marta Filgueira, mãe do Vigário Geral D. Clemente Martins de Mattos, antigo proprietário da Quinta São Clemente, hoje Bairro de Botafogo. Constituído por mirante, estacionamento, guarita, heliponto e local de espera para embarque, aqui tratados como um conjunto arquitetônico.	Regular
Capela de São Silvestre	Estrada do Silvestre	Capela de alvenaria, formato em U. A mais antiga referência informa que a capela teria sido adquirida, em 1853, pelo Governo Imperial, por 20 contos de réis e posteriormente restaurada em 1912 pelo Marechal Hermes da Fonseca, quando pertencera a Silvestre Pires de Carvalho. Em informações constantes do artigo: "A menor Capella do Rio", publicado na Revista da Semana, datado de 18/08/1928, a capela teria sido erguida pelo Monsenhor Massa, em 1910, em homenagem a S. Silvestre. Na gestão do parque do Dr. Antônio Domingos Aldrighi (1969 a 1987) a capela passou por uma reforma. O sino localizado externamente à direita da capela, já não existe, mas os ferros que o prendiam estão no local. A capela já apresentava em 1928 os elementos externos que hoje a caracterizam, azulejos cor de rosa forte e ornatos que lembram o estilo art-déco nas extremidades laterais em cimento, pintado na cor branca. Até 1997 foram realizadas missas no dia 31 de dezembro, em homenagem a seu padroeiro. Todo o acervo sacro encontra-se inventariado e classificado, estando armazenado no Centro de Visitantes da UC, até que a Capela seja restaurada.	Bom
Estação de Tratamento de Águas do Rio Carioca	Estrada do Silvestre	Edificação, sob responsabilidade da Cedae, composto de 4 grandes tanques de granito, com gradis de ferro, caixa externa com inscrições de 1744, período de D. João V, estilo neoclássico. Possui escadarias, nicho, lago e bancos, portões e gradis de ferro.	Mau
Mansão Lage	Parque Lage – Estrada do Jardim Botânico	Mansão em estilo eclético, construída entre 1914 e 1920, projetada pelo arquiteto italiano Mário Vodret. Henrique Lage que morava na Ilha do Viana, construiu a mansão para ser residência de Gabriela Benzanconi, cantora italiana de ópera, com quem viveu por alguns anos, nessa residência. A arquitetura da casa obedece bem ao estilo de vida da cantora, uma vez que é uma casa “quase teatral” ao gosto romano, voltada para o estilo de vida de quem gostava de dar grandes festas e tinha vida social intensa. Sua arquitetura evidencia essa afirmação uma vez que é quadrada, com um pátio central onde existe uma grande piscina e todos os cômodos da casa convergem para este pátio central, uma espécie de átrio onde se realiza a distribuição da circulação. Possui um teatro, onde se realizavam concertos, recitais e peças teatrais. A grande sala de jantar ficava ao fundo, atrás da piscina, dominando a cena e uma galeria sustentada por colunas circunda a piscina. Alguns cômodos possuíam pintura cenográfica parietal, evidenciando seu uso. Externamente a casa é integralmente revestida de pedra de granito gnaiss e o acesso ao portão principal é realizado através de grande pórtico de pedra em forma de arco romano, com escada central e rampas laterais, com teto avarandado. A mansão possui dois andares. Desde a década de 60, é ocupada pela escola de Artes Visuais, que pouco tem cuidado da edificação em termos de conservação de seus elementos decorativos e estruturais.	Regular a Mau
Guarita de entrada	Parque Lage - Estrada do Jardim Botânico	Situada na entrada principal, servia de residência do porteiro e consiste numa casa de quatro divisões. Seu estilo eclético se harmoniza com a mansão principal, sendo totalmente revestido de pedras de granito gnaiss. Construído no mesmo período do palacete, entre 1914 e 1920.	Regular
Escultura			

FLORESTA DA TIJUCA – CORCOVADO			
Escultura Feminina - Fé	Capela Mayrink	Mármore Carrara. Neoclássica. Representada por escultura feminina com vestes clássicas composta por túnica longa que vai até os pés e por cima uma espécie de túnica com comprimento até abaixo do joelho, ornada com franja na extremidade. Trajada, ainda, com longo manto que cobre desde a cabeça. A figura está descalça e traz uma venda nos olhos, significando que a fé é cega e porta na mão direita um cálice com uma grande hóstia, provavelmente simbolizando a fé na comunhão católica. As mãos estão dobradas apostas sob o peito. Localizada no nicho esquerdo, externo da capela. Estátua procedente da Igreja de Bom Jesus (demolida por ocasião da abertura da Av. Presidente Vargas).	Regular
Escultura Aion	Centro de Visitantes	Escultura constituída de árvore e frase em cimento com os dizeres: "O tempo não passa". Autoria de Lia do Rio	Regular
Escultura Feminina - Caridade	Capela Mayrink	Mármore Carrara. Neoclássica. Representada por escultura feminina com vestes clássicas composta por túnica longa que vai até os pés e por cima um vestido com comprimento até abaixo do joelho, marcado na cintura com drapeados e meia-manga da vestimenta com drapeado fechado por um botão, finalizando na altura do cotovelo. Trajada, ainda, com longo manto que cobre desde a cabeça, encobre o ombro direito, deixando o esquerdo à mostra. Porta, na mão direita, um longo bastão encimado por uma cruz latina e na mão esquerda um livro. Localizada no nicho direito, externo da capela. Estátua procedente da Igreja de Bom Jesus (demolida por ocasião da abertura da Av. Presidente Vargas). Em 1999 a cruz foi quebrada em vandalismo.	Regular
Escultura Transforma-Ação	Centro de Visitantes	Escultura em concreto intitulada Transforma-Ação de autoria de Vânia Maria Machado de Oliveira – Doação da autora em 2002.	Bom
Escultura de Escravo	Jardim Centro de Visitantes	Escultura em cimento com revestimento em tinta preta. Homenagem aos escravos do Major Archer e de Nogueira da Gama que reflorestaram a Floresta da Tijuca e as Paineiras. Placa com os dizeres: “À Constantino, Eleuthério, Leopoldo, Manoel, Matheus e Maria. Os seis escravos auxiliares do Major Archer, no reflorestamento de 100.000 árvores, na Floresta da Tijuca; o agradecimento da Cidade do Rio de Janeiro e a homenagem dos que amam esta floresta.” Autoria: Mazerredo. 2001	Bom
Escultura Feminina	Boque dos Eucaliptos	De mármore, neoclássica, sem cabeça. Em 2000 sofreu forte ação de vândalos, que a quebraram quase integralmente, sendo que atualmente restam-lhe apenas os pés e resquícios da vestimenta até a altura das panturrilhas. Os cacos da escultura foram recolhidos e aguardam restauração.	Mau
Par de Estatuas Femininas	Restaurante "Os Esquilos"	Réplicas em concreto, de 2 estátuas femininas, que vieram a substituir 2 esculturas em mármore, provenientes da demolição da Igreja do Bom Jesus. As atuais são simples e toscas cópias de esculturas clássicas, em cimento, industrializadas, sendo que apresentam um braço erguido e outro junto ao corpo. Heras portuguesas ramificam-se atualmente pelo corpo das esculturas.	Mau
Escultura Índio e de Índia	Portão do Açude	Estátuas em ferro fundido. Francesa. Século XIX. Autoria: Jules Salmson. Fundação: Val D ' Osne / Portão do Açude da Solidão. Representa índios da América.	Regular
Monumento do Cristo Redentor	Corcovado	Escultura monumental, no estilo art-déco, tem 38 metros de altura e 10 metros de base, revestida de mármore escuro. Construído em concreto com revestimento constituído por um mosaico de pedra sabão com peças esverdeadas de 3cm de lado e 7mm de espessura. A estátua pesa 1,145 toneladas. Inaugurada em 12 de outubro de 1931 e tombada pelo IPHAN em 1973. Autoria: Heitor da Costa e Silva. Mãos e pés foram obra do escultor polonês radicado na França Maximilien Paul Landowski. A cabeça composta de 50 partes e as mãos foram montadas primeiramente em gesso, em tamanho natural, pelo próprio artista. O corpo foi feito no Brasil, em Niterói. Responsabilidade da Cúria Metropolitana. Ecebeu nova iluminação em 1965, por ocasião do 4º Centenário da cidade do RJ e foi restaurada em junho de 1980. De janeiro a abril de 2000 recebeu higienização técnica. As obras de restauração fizeram parte do projeto "Cristo Redentor de Braços Abertos" fruto da parceria entre Banco Real, Arquidiocese do RJ, Prefeitura, IBAMA e Fundação Roberto Marinho. A estátua recebeu ainda nova iluminação especial e sinalização turística. O acesso mecanizado com escadas rolantes e elevadores panorâmicos foi inaugurado em 08 de julho 2004 e fizeram parte do mesmo projeto.	Bom

		Na base do monumento constam algumas placas de bronze que rendem homenagens aos benfeitores ao longo da história do monumento. Em 2007 o Corcovado tornou-se Santuário e foi considerado uma das Novas Maravilhas do Mundo Moderno. O monumento pertence à Cúria Metropolitana, mas como está localizado no morro do Corcovado que pertence ao PNT, inclui-se a Estátua e seu conjunto como administrados pelo PNT.	
PICTÓRICO			
FLORESTA DA TIJUCA			
Pintura /quadro	Museu Nacional de Belas Artes	N. Sra. Da Conceição com o Menino Jesus no Colo. Autoria: João Cândido Portinari.- 1944 A irmã do artista serviu de modelo para a santa e seu filho João Cândido serviu de modelo para o Menino Jesus. Óleo sobre madeira. Localização atual: MNBA. Obra pintada originalmente para a Capela Mayrink. Na gestão Castro Maya. Hoje em dia existe uma réplica fotográfica, com as mesmas dimensões, inserida no acervo da capela em 2000	Bom
Pintura /quadro	Museu Nacional de Belas Artes	São Simão Stock. (santo que teve a visão de N. Sra. No Monte Carmelo) Autoria: João Cândido Portinari. Óleo sobre madeira. Obra pintada originalmente para a Capela Mayrink. Na gestão Castro Maya. Reprodução fotográfica inserida na Capela em 2000.	Bom
Pintura /quadro	Museu Nacional de Belas Artes	São João da Cruz. (fundador da Ordem do Carmo)João Cândido Portinari. Óleo sobre madeira. Obra pintada originalmente para a Capela Mayrink. Na gestão Castro Maya. Reprodução fotográfica inserida na Capela em 2000	
Pintura /quadro	Museu Nacional de Belas Artes	Purgatório. Autoria: João Cândido Portinari. Óleo sobre madeira. Obra pintada originalmente para a Capela Mayrink. Na gestão Castro Maya.	Bom
Quadro Fonte Wallace	Centro de Visitantes	Cópia assinada do original em Bico de Pena sobre Papel Sctoeler's, intitulada "Alegoria à Água Potável" Gravura nº 109. Retrata a Fonte Wallace do Parque Da Cidade e é de autoria de Olavo Candella. Ano: 1999.	Bom
Quadro Cristo Redentor	Centro de Visitantes	Acrílico sobre tela, policromado, tendo o Monumento do Cristo Redentor em primeiro plano e ao fundo vista da Praia de Botafogo e Corcovado, em visão fictícia. Autoria - assinado "André" ou nome parecido, datado de 1992.	Bom
Ilustração Botânica	Centro de Visitantes	Autor: Alexandre Justino, ilustração botânica intitulada "Pau-Brasil" figurando o nome científico e nome popular. Aquarela policromada nas cores, verde, amarelo, marron e telha. – Doação do autor de 200	Bom
Pintura /quadro	Barracão	Autor: Raul Tommasi de Carvalho. Obra intitulada "Cascatinha" Pintura em tinta acrílica. - 1999 temporariamente emprestado ao Barracão. Doação do autor de 2001	Bom
Quadro/Arte de Papel	Centro de Visitantes	Quadro de mulher e beija flor, de autoria de Hélio Timbira .Título: Beija-flor. Técnica: Arte do papel. Doaçãodo autor em 2002.	Bom
Quadro com Gravura	Centro de Visitantes	Doador: Lílian Maria Seabra e Ricardo Salgado. Gravura: Obra histórica, datada de 1944, Imprensa Nacional. Mapa vinhetado com inscrição: "Restauração dos sítios, casas e caminhos, executada pela Prefeitura do Distrito Federal na Floresta da Tijuca na administração de Henrique Dodsworth sob a direção do Dr. Raymundo de Castro Maya. 1943 -1944. Alto da Boa Vista Alt. 355m". A obra encontra-se emoldurada com moldura em madeira dourada, lavrada e recoberta por vidro.	Bom
DECORATIVO E UTILITÁRIO			
FLORESTA DA TIJUCA			
Fonte de Azulejos	Estrada do Imperador	Pequena fonte de alvenaria de tijolos, revestida com cacos de azulejos em azul e amarelo, bacia redonda, entorno e muretas de pedras.	Regular
Fonte da Cascatinha	Pátio Inferior da Cascatinha	Fonte c/ frontispício em azulejaria portuguesa, banheira em mármore carrara, com motivos florais e bica em golfinho de louça em tom azul, entorno com mureta.	Regular a Mau
Fonte dos Taunay	Estacionamento Cascatinha	Obra em mármore de carrara, do século XIX, lavrado com motivos florais e efígie de sátiros, tendo ao fundo painel com mapa vinhetado em azulejos .	Regular

Painel de Azulejos	Estacionamento Cascatinha	Obra em azulejaria portuguesa, nas cores azul e amarelo, mostrando estradas e principais recantos e edificações. Construído na gestão Castro Maya - 1943-47. Apresenta interferências posteriores.	Regular
Estela	Estacionamento Cascatinha	Estela de 4 faces, estilo neoclássico. De alvenaria e estuque, decorada com desenhos e textos em homenagem a Taunay. Construída em 1928 e danificada após a revolução de 1930, foi restaurada por Castro Maya. Na década de 90 o monumento foi acidentalmente empurrado por um caminhão que o deslocou do eixo central do pedestal. Dizeres dos textos de azulejaria: 1ª face: “Neste Sítio da Cascatinha Taunay vieram em 1817 estabelecer-se a fim de observar a natureza brasileira em sua intimidade os irmãos Taunay membros da Missão Artística de 1816 fundadora da Escola Nacional de Bellas Artes. Nicolau Antonio 1755-1830, Augusto Maria 1768- 1824”. 2ª face: "Em memória destes tão prestantes servidores do Brasil ordenou o Exmo Snr Washington Luiz Pereira de Sousa Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil que se lhes consagrasse esta oblação no local de sua antiga casa patrimonial. Agosto de 1928." 3ª face: Desenho da Cascatinha Taunay. Alto da Boa Vista. Sítio de propriedade do Barão de Taunay 1855. 4ª face: Retrato. Felix Emilio Taunay (1795 – 1881)”	Regular
Fonte tipo Stella	Escadaria junto ao Restaurante Cascatinha	Fonte de ferro fundido e bronze. (Leão e flores). Fundição francesa, do Vale D'Osne. Século XIX. Pannel ao fundo em azulejaria portuguesa com motivos florais nas cores azul e amarelo. Repintada em agosto de 2003, para inauguração da rampa de acesso para deficientes físicos, em 07/08/03	Regular
Telhado do Sanitário	Portal do sanitário do Estacionamento Cascatinha	Telhas cerâmicas com esmaltação na cores branco e azul. (século XIX). Estas telhas recobrem o portal de entrada do sanitário, bem como as primeiras fileiras do telhado da edificação principal.	Regular
Vaso	Capela Mayrink	Vaso de flores de vidro transparente, 30cms, base em bolha	Bom
Par de Vasos	Capela Mayrink	Vasos de vidro, em cor azulada, pés em gomo	Bom
Placa	Capela Mayrink	Placa comemorativa, alusiva a reforma de 1944. De mármore afixada à parede lateral esquerda.	Bom
Par de cortinas	Capela Mayrink	Par de cortinas bordadas, doadas em 2004 por Ricardo Salgado, De feltro, com brasão de N. Sra do Carmo aplicado e bordado em vermelho e amarelo. Franjas douradas e decoração em friso superior .	Bom
Toalha de altar	Capela Mayrink	Toalha de altar, com motivos idênticos às cortinas, doadas pro Ricardo Salgo em 2004.	Bom
Quadro com cortina original	Capela Mayrink	Quadro com moldura de madeira e vidro no qual está exposta parte da cortina original da capela, provavelmente do período Castro Maya (1943 -47), doação Ricardo Salgado em 2004.	Bom
Fonte dos Mayrink	Capela Mayrink	Fonte de alvenaria constituída de frontispício e muretas laterais revestidos com cacos de azulejos tipo portugueses. Bica em carranca com tubo entre os dentes, de onde verte água para uma banheira de mármore carrara./ Localizada no pátio lateral à Capela	Regular
Monólito	Meu Recanto	Monólito de gnaiss Marco comemorativo de obras com Placa de bronze referindo ao local receber o nome de Recanto dos Pintores. Peça em granito de 1,8 m	Bom
Placa	Barracão	Placa com base e corpo de vidro 15mm, com extremidades apicoadas. Exibe figura do Cristo Redentor e trezinho do Corcovado, além dos dizeres Brasil 500 anos e IBAMA - Parque Nacional da Tijuca. Na base ostenta uma placa de bronze dourado onde se lê: "Homenagem da Diretoria da Estrada de Ferro do Corcovado ao IBAMA - Parque Nacional da Tijuca pelo empreendimento nestes 500 anos de Brasil. 22 de abril de 2000"	Bom
Placa de Bronze	Meu Recanto	Placa de bronze referindo ao local receber o nome de Recanto dos Pintores. Localização: Meu Recanto. Placa de bronze referindo ao local receber o nome de Recanto dos Pintores. Dizeres: “A natureza homenageia os artistas. Recanto dos Pintores. Govêrno Negrão de Lima, Administração Regional da Tijuca. 1969”	Bom
Fonte do Raul	Estrada do Excelsior	De tijolo e argamassa revestida com azulejos de Sèvres, século XIX. Em Ruínas. Situado no Antigo Sítio do Cupertino. Só existem vestígios.	Ruína

Totem da Paz I	Centro de Visitantes	Totem de metal, retangular, pintado na cor cinza claro, encimado por tampa do mesmo material e cor, tendo em cada uma das faces a inscrição, em preto: "Que a Paz prevaleça no mundo" em 4 idiomas: português, italiano, japonês e inglês. Autoria e doação: Hiroko Komiyama Atkins em 1999.	Bom
Monólito e Placa de Bronze	Lago das Fadas	Monólito de pedra ganisse, medindo 23,3 X 44,7 - Lado das Fadas. Placa /marco de inauguração de obra com os dizeres "Restaurado no Governo do Presidente Getúlio Vargas sendo Prefeito Dulcídio Espírito Santo Cardoso e Secretário Geral de Agricultura João Luiz Carvalho. Maio/1953"	Bom
Placa histórica referencial da Gruta Paulo e Virgínia	Centro de Visitantes	Placa de bronze, pintada com tinta verde, alusiva a Gruta Paulo e Virgínia. Placa recortada e vazada, encimada pela silhueta de um casal em "pose de dança", com moldura dupla recortada em motivos florais estilizados. Ao centro figuram em duas linhas de carreira a inscrição Gruta (1ª linha), Paulo e Virgínia (2ª linha). Esta placa havia sido furtada da Floresta, em período ignorado e foi encontrada em um ferro velho, pelo biólogo Carlos Esberard e devolvida ao PNT em julho de 2004.	Bom
Fonte das Fadas	Lago das Fadas	Fonte pequena, com lápide em meia coluna, em pedra (seixos) colonata de azulejos de Sèvres, pedestal recoberto por pedra (seixos), com pia redonda em mármore branco e piso de mármore branco e preto, como um jogo de xadrez. Construída em 1943. Possuía um dragão alado em bronze de onde vertia água	Mau
Monólito de Pedra	Largo do Bom Retiro	Monólito de gnaiss, faltando placa (de bronze).	Regular
Obelisco	Largo do Bom Retiro	De granito, erigido em 1928, no Governo Washington Luiz. Homenagem ao Barão de Bom Retiro, onde foram esculpidos em pedra os dados mais importantes de sua vida e carreira política. "nascimento - 7 de maio de 1808, no RJ e falecimento em 12 de agosto de 1886 no RJ . Bacharel pela Faculdade de São Paulo em 1838. Bacharel em Direito, São Paulo em 1839. Presidente do Espírito Santo em 1846 a 1848; Deputado Geral pelo RJ em 1848, 50, 53-57-61; Presidente do RJ de 1848 a 1853; Ministro do Império de 1853 a 57. Conselheiro de Estado em 1866. Senador do Império pelo RJ em 1867. Barão do Bom Retiro em 1867. Visconde do Bom Retiro em 1872." Situado no playground. Em outra face lê-se incavo, a inscrição: "Esta homenagem à memória de tão ilustre brasileiro neste local chamado do Bom Retiro determinou que se que realizasse o Exmo Sr Dr Washington Luis Pereira de Sousa Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil Agosto de 1928". Inscrição emoldurada por friso duplo com 4 rosetas nas extremidades.	Regular
Fonte do Bom Retido	Largo do Bom Retiro	Construída em alvenaria de tijolos e argamassa de cimento e areia, com painel em azulejos tipo portugueses com florais e estrelas. A bica em carranca (1943-45) verte água para uma banheira de mármore carrara do século XIX.	Regular
Fonte de Archer	Ruínas Archer	Pequeno tanque de pedra, situado em gruta construída com portal e colunatas, arco romano e galeria/ Trilha lateral às Ruínas da casa do M. Archer, no primeiro patamar da antiga residência.	Mau
Fonte Humaitá	Recanto Paulo e Virgínia	Mureta retangular, provavelmente encimada por um vaso, que já não mais existe, com tubo a verter água, sob banheira de mármore carrara, séc. XIX, lavrada com motivos florais e efígie de sátiro.	Mau
Fonte Pirajú	Ruínas Archer	Construída por Escagnolle. Localiza-se a 800 metros da Gruta Paulo e Virgínia, constitui-se de um bloco imitando pedra com cano a verter água e uma bacia de alvenaria de tijolos revestida com argamassa de cimento e areia.	Ruína
Fonte dos Eucaliptos	Centro de Visitantes	Painel ao fundo revestido de azulejaria portuguesa, boca em carranca e banheira do século XIX, em mármore carrara, lavrada com efígie de leões. Banheira roubada em 26/06/03 e que retornou ao PNT em 30/7/03, estando temporariamente exposta na jardim de entrada do Centro de Visitantes.	Mau
Placa de Azulejos	Bosque dos Eucaliptos	Placa comemorativa a inauguração do recanto e alusiva à presença de autoridades no Bosque dos Eucaliptos em 1949. A placa é constituída de azulejos brancos, com bordas em azul escuro (azul rei), ornatos florais na cor branca. Ostenta no corpo central os seguintes dizeres, transcritos no mesmo tom de azul das bordas. "Bosque dos Eucaliptos. Inaugurado em 18-4-1948 pelo Prefeito A. Mendes de Moraes com a presença dos delegados á Conferência latino-Americana de Florestas e Produtos Florestais."	Bom
Marco	Estrada do Archer	Marco em blocos de granito com placa de bronze com inscrição: João Maggessi.	Bom

Fonte do Midosi	Ruínas Archer	Painel de azulejos portugueses com fundo branco e ornatos em azul, contendo elementos florais e rosetas ao centro de formações oitavadas que lembram estrelas. Moldura em granito gnisse, constituído por duas colunas e frontão retangular, de estilo neoclássico. Tanque retangular de pedra com bica de ferro. Século XIX. Provavelmente a mais antiga fonte do Parque.	Regular
Estela	Estacionamento Restaurante "Os Esquilos"	Estela de 3 faces, de alvenaria, com retratos e textos em azulejaria, construção em argamassa e pedra. Homenagem ao Barão d' Escragnolle, do Presidente Washington Luís e do Prefeito Antônio Prado Junior, de 1928. Dizeres: 1º face: "Barão d' Escragnolle – 1821 – 1888". 2º Face: "Para que se rememorem taes serviços. Determinou esta oblação de justiça e reconhecimento. A memória de tão prestante brasileiro. O Exmo Snr, Dr. Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. Agosto de 1928." 3ª Face: Offical Superior do Exército Nacional soldado das campanhas pacificadoras do Maranhão (1840) São Paulo e Minas Geraes (1842) Rio de Grande do Sul 1843 e Uruguay 1851.Nascido no Rio de Janeiro a 16 de abril de 1821. e ahi falecido a 20 de junho de 1888."	Mau
Pia Holandesa	Pátio Interno do restaurante	Pia de sacristia em cimento, réplica de antiga pia em mármore de Lioz, oriunda do convento de N. Sra do Carmo, construída em 1627 na cidade de Alcântara, no Maranhão. Esta pia foi adquirida por Castro Maya, em uma de suas viagens ao Nordeste do país. No governo do Presidente Sarney, este ao visitar o restaurante, mandou que retirassem a pia e a levou de volta ao seu estado de origem, o Maranhão. A réplica foi feita para e colocada no mesmo lugar da original. Trata-se de uma pia em estilo holandês, com 3 bicas de onde vertem água, que cai em uma ampla bacia. O corpo da peça é constituído um painel com entalhes em volutas, frisos geométricos e motivos florais. Não funciona como fonte é apenas um elemento decorativo.	Bom
Fonte Wallace	Jardim dos Manacás	Obra em ferro fundido. Francesa, 1872. Autoria: Charles Lebourg. Fundição: Val d' Osne. 4 cariátides representando a Bondade, Caridade, Sobriedade e a Simplicidade. Doação do Governo Francês ao RJ, no final do século passadoe segundo Castro Maya, no início deste século. A obra esteve incompleta até novembro de 1998, quando a ASPM, empresa francesa de Haute-Marnais, doou ao PNT cópia da cúpula e do elo de ligação, itens originais que estavam faltando. Restaurada em setembro de 1999 pela Fundação Parques e Jardins e novamente restaurada em julho de 2000.	Regular
Fonte da Fazendinha	Entrada da Fazendinha	Coluna de alvenaria de tijolos, revestida de argamassa de cimento, com acabamento na base em volutas, possui tubo que sai do seu interior cuja água verte para um pequeno tanque quadrangular do mesmo material.	Bom
Vasos Ingleses	Portão do Açude	2 Vasos em ferro fundido	Regular
Monólito com Placa	Açude da Solidão	Monólito de pedra gnaiss.	Bom
<p style="text-align: center;">MACIÇO DA CARIOCA (Gávea Pequena, Paineiras, Corcovado, Silvestre, Santa Tereza, limites)</p>			
Fonte do Imperador	Mirante do Imperador	Fonte em blocos de granito constituída de tanque (bacia circular de granito), frontispício em mosaico português de pedras pequenas, muro e bica.	Regular
Fonte das 3 Bicas	Estrada da Vista Chinesa-Gávea Pequena	Fonte em blocos de granito e alvenaria, de formato retangular, com grande bacia retangular para onde vertem 3 bicas em formato de estrela de granito com tubos de ferro. Entorno igualmente em blocos de granito, assim como a calçada e pilaretes.	Regular
Fonte tipo Stella	Vista Chinesa	Fonte de ferro fundido com carranca antropomorfa. Francesa, século XIX. Fundição Val D'Osne. / Localizada, atualmente, no paredão de pedra junto ao estacionamento, sob jardim suspenso. Originariamente localizada no muro semi-circular, bem na curva, em frente ao pavilhão, conforme consta em fotografias de 1903, 1906, 1908 e 1911 (Malta).	Regular
Fonte dos Chineses	Estrada D. Castorina	Fonte em blocos de granito, formato retangular, com bacia retangular, para onde vertem 2 bicas em formato de losango também em granito, com tubos de ferro. O entorno constitui-se de muro em blocos de granito, com o mesmo sistema construtivo da fonte e da calçada, em mosaico português.	Regular

Fontes de Estrada	Estrada D. Castorina	2 Fontes de alvenaria de tijolos com revestimento em argamassa de cimento e areia, com lápide retangular, bacia com contornos ondulados, bica em cano de ferro.	Regular
Fechadura	Estrada Redentor	Construção em argamassa de cimento e areia. Orifício em forma de fechadura, escavado em muro de cimento e tijolos, de formato retangular, encimado por um triângulo, com acesso por escada de 3 degraus. Apresenta cano d' água abaixo. Parece ter abrigado uma antiga fonte.	Regular
Fonte de Estrada	Rua Amado Nervo	Tanque de pedra, revestimento de argamassa, com bacia redonda de cimento, com tubo de ferro para verter água, ladeada por 2 bancos côncavos de pedra, piso de pedra.	Regular
Fonte Estrada Redentor	Estrada do Redentor	Tanque em pedra, com 2 prateleiras, tipo pequenos degraus, com colunas laterais e suporte de base em cimento, em formato geométrico formando desenho frontal. Bica de ferro, base em cimento.	Regular
Totem da Paz II	No caminho da estrada ferroviária do Trem do Corcovado	Totem de metal, retangular, pintado na cor cinza claro, encimado por tampa do mesmo material e cor, tendo em cada uma das faces a inscrição, em preto: "Que a Paz prevaleça no mundo" em 4 idiomas: português, italiano, japonês e inglês. Autoria e doação: Hiroko Komiyama Atkins em 1999.	Bom
Fonte Chororó	Rua Almirante Alexandrino	Fonte de argamassa de cimento, areia e pedra, composto de 2 tanques, em andares diferenciados, revestidos de azulejos com motivos florais estilizados em azul e branco, bastante desbotados, apresenta duas inscrições na pedra: OP 1925 e no segundo tanque placa de cimento inscrita Chororó PNT. Protegida por portão de ferro em péssimo estado de conservação.	Mau
Fonte das Caboclas	Estrada das Paineiras	Esta fonte é mais uma bica do que uma fonte, entretanto, apesar de sua singeleza, possui paredão ao fundo revestido de pedras irregulares, bacia quadrangular, revestida de pedras e bica em cimento revestida de pedra, também em formato quadrangular, de onde verde a água. Esta fonte situa-se frente à rua, mas possuía em 1974 um belo jardim que a unia à guarita de entrada do PNT.	Mau
Fonte do Silvestre	Trilha para o Corcovado	Fonte com tanque revestido com azulejos azuis, ladeada por 2 bancos de cimento.	Mau
Fonte tipo Stella conhecida como Bica do Monteiro	Limite do PNT, Avenida Édson Passos	Fonte de ferro fundido, francesa, século XIX. Fundação: Val ' Osne. O nome da fonte rende uma homenagem ao primeiro-tenente do Exército, Antonio Pedro Monteiro, responsável pela implantação da rede de captação de água junto aos mananciais da Floresta da Tijuca. Esta fonte originalmente servia para bebedouro de animais e trabalhadores das fazendas de café. Fonte com frontispício constituído de lápide retangular encimada por pequena pirâmide e muro ao fundo em granito. A fonte situa-se sob uma bacia em estilo renascentista, apostada a uma base de blocos de granito gnaisses seguido de degrau, recobertos de pedra (ganisse). A parte central e ornamental constituída por um animal mitológico que lembra um leão foi roubada em 1999 e uma réplica foi criada. Entre o dia 01 e 02/ 06/2003 (segundo os jornais dia 12/06) toda a fonte foi roubada, desta vez na íntegra, incluindo bacia e corpo central, ou seja todo o metal, restando apenas a lápide retangular de pedra e os degraus igualmente de pedra.	
Placa de Bronze	Meu Recanto	Placa de bronze com os dizeres "Os mortos vivem porque deles falam os vivos"; "O Conselho Florestal Federal aqui realizou sessão solene para exaltar o idealismo patriótico de Manoel Gomes Archer e do Barão D' Escragnolle, que por seu trabalho pioneiro nos legaram esta magnífica floresta. Rio 20 de setembro de 1959."	Bom
Mureta de contorno do rio	Pátio Inferior da Cascatinha	Mureta de alvenaria de tijolos e cimento revestida com azulejos brancos e azuis na parte superior. Contorna o recanto do lado direito por uma extensão aproximada de 45 metros lineares.	Regular
SACRO E LITURGICO			
Capela Mayrink	65 bens culturais incluindo livros, objetos sacros, litúrgicos e utilitários		Bom
Capela Silvestre	32 objetos sacros, litúrgicos e utilitários		Bom

**ANEXO V - Principais Operadoras, Agências e Clubes de Serviços de Turismo que
Atuam no Parque Nacional da Tijuca, Estado do Rio de Janeiro**

Operadoras	Atividade Desenvolvida
Indiana Jungle	Transporte
Jeep Tour	Transporte
Private Tour	Transporte
Rio by Jeep	Transporte
Tandem Flight	Voo Livre
Sky Center Rio	Voo Livre
Ar Livre Turismo Ecológico	Voo Livre
Azimuth Expedições	Montanhismo
Curtirio	Montanhismo
Ecobrax	Montanhismo
Igarapé Expeditours	Montanhismo
Jequitibá Turismo Ecológico	Montanhismo
Limite Vertical	Rapel/escalada
Novos Rumos	Montanhismo
Projeto Ecotribo	Montanhismo
Qualitours	Montanhismo
Rio Adventures	Montanhismo
Rio Turismo Radical	Montanhismo
Rio Hiking	Montanhismo
Trilharte Ecoturismo	Montanhismo
Tangará (Agência de Viagem)	Caminhadas Ecológicas
Verde Brasil (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Abreu (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Adventure World (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Blumar (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Convencional (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Del Bianco (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
GB Internacional (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Rentamar (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Top Tours Brasil (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Turismo Clássico (Agência de Viagem)	Turismo Recetivo
Assoc.de Vôo livre do RJ	Voo Livre
Centro Excursionista Brasileiro	Montanhismo
Centro Excursionista Light	Montanhismo
Clube do Turismo Ecológico	Caminhadas
Grupo Caminhadas Zona Oeste	Caminhadas
Grupo Caminhante Independente	Caminhadas
UNICERJ – União de Caminhada, Escalada do RJ	Montanhismo
UEB – União dos Escoteiros do Brasil	Caminhadas
Vegerio – Grupo de Apoio ao Turismo Ecológico	Atividades sociais e recreativas
Ecoando	Caminhadas e montanhismo
Instituto Ecoturismo do RJ (IERJ)	Estudos Ambientais

Instituto Terra Brasil (OSCIP)	Parceiro em Projetos
Instituto Pedra da Gávea	Montanhismo
Núcleo de Artes Integr. Ambiental	Projetos especiais
Instituto Terra Limpa (ONG)	Parceiro em projetos

ANEXO VI - Dados da visitação do Parque Nacional da Tijuca em 2014

SETOR/ MÊS	CORCOVADO	SETOR FLORESTA	PARQUE LAGE	PEDRA BONITA	PEDRA GÁVEA	VISTA CHINESA	TOTAL
JAN	282.625	41.846	1.479	5.808	3.215	49.096	384.069
FEV	181.977	25.710	1.137	5.736	1.766	14.927	231.253
MAR	194.320	41.620	1.234	7.766	1.729	20.825	267.494
ABR	161.400	35.170	1.226	6.036	2.591	44.747	251.170
MAI	133.109	29.199	1.304	5.687	1.645	15.364	186.308
JUN	219.761	37.013	2.995	6.364	2.436	18.620	287.189
JUL	228.246	30.591	2.577	5.985	2.610	21.589	291.598
AGO	168.627	36.364	1.832	5.723	2.652	15.470	230.668
SET	161.162	30.027	1.357	5.510	2.834	10.637	211.527
OUT	185.598	32.731	1.388	4.415	1.952	21.992	248.076
NOV	179.822	32.237	1.617	10.934	3.044	16.476	244.130
DEZ	211.647	10.532	1.562	3.156	4.189	21.639	252.725
TOTAL	2.308.294	383.040	19.708	73.120	30.663	271.382	3.086.207

ANEXO VII - Manifesto da Amigos do Parque

MANIFESTO



Vivemos juntos. Vivemos na cidade. Vivemos na natureza.

Vivemos juntos neste território público que queremos sempre híbrido, diverso e cheio de beleza.

Vivemos juntos no Rio de Janeiro.

Uma cidade cosmopolita com uma floresta exuberante. O que poderia ser uma contradição, se faz privilégio e exemplo para a constituição de lugares e tempos com mais abundância de vida e novos futuros.

A Mata Atlântica, o urbano, a cultura e a produção humana se relacionando, ocupando espaços que se acomodam e se confrontam na tarefa edificante de conviver, de viver junto.

O Parque Nacional da Tijuca e o Rio de Janeiro estão assim, juntos, na complexidade do nosso tempo. Juntos com o carioca, juntos com os brasileiros, juntos com viajantes e visitantes de todo mundo.

Um Parque que nasceu da ousada e vanguardista decisão de reflorestar, de dar espaço novamente ao que havia sido extinto lá nos tempos do Brasil Império. Um Parque que cria uma ligação natural entre zonas norte e sul na cidade do Rio de Janeiro.

E para que esse propósito de convivência mantenha seu sentido público, para que o Parque Nacional da Tijuca seja sempre exuberante e amigo da cidade do Rio de Janeiro, para que a cidade seja sempre amiga do Parque e de toda a natureza que há nela, para que todos possamos compartilhar responsabilidades, é para tudo isso que existe a Amigos do Parque.

Somos amigos da natureza e da cidade. Somos amigos e temos amizade para distribuir a muito mais gente, bichos, flores, árvores e águas. Venha se misturar e fique bem junto.

AMIGOS DO PARQUE
PELO BEM VIVER NA CIDADE

www.amigosdoparque.com.br

ANEXO VIII - Questionário da pesquisa em português do Brasil

Pesquisa

Predisposição do Turista para se Associar à Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

PNT – Parque Nacional da Tijuca

Amigos do Parque – Associação dos Amigos do Parque Nacional da Tijuca

1. Género F ☐ M ☐
2. Idade 18-24 ☐ 25-34 ☐ 35-44 ☐ 45-54 ☐ +55 ☐
3. Formação Fundamental ☐ Ensino Médio ☐
Superior ☐ Pós-Graduação ☐
4. Estado _____
5. Qual a principal motivação da sua visita ao Rio de Janeiro?

Natureza	<input type="checkbox"/>	Negócios	<input type="checkbox"/>	Religião	<input type="checkbox"/>
Praia	<input type="checkbox"/>	Cultura	<input type="checkbox"/>	Saúde	<input type="checkbox"/>
Gastronomia	<input type="checkbox"/>	Esportes	<input type="checkbox"/>	Visitar Amigos/Família	<input type="checkbox"/>
6. Já ouviu falar do Parque Nacional da Tijuca?

S ☐

N ☐



O Parque Nacional da Tijuca protege a maior floresta urbana do mundo replantada pelo homem há 154 anos, com uma extensão de 3.953ha de Mata Atlântica. É o Parque Nacional mais visitado do Brasil.
(Se respondeu Não, passe à pergunta 10)

Como?

- Família/Amigos ☐
- Publicidade ☐
- Online ☐
- Outro _____

7. Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?

S ☐ N ☐

8. Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?

S ☐ N ☐

9. Sabe que o local onde se encontra é parte integrante do PNT?

S ☐ N ☐

10. Gostou da visita ao PNT?

Pouco Satisfeito

☐

Satisfeito

☐

Muito Satisfeito

☐

11. Que dimensão do parque mais gostou?

Património Cultural ☐

Ambos ☐

Património Natural ☐

12. Qual a sua motivação principal para visitar o PNT?

Natureza ☐

Aventura ☐

Esporte ☐

Contemplação ☐

Religião ☐

Outro _____

13. Que atividades já fez ou vai fazer no PNT?

Visita ao Cristo ☐

Vôo Livre ☐

Caminhada em Trilhas ☐

Escalada ☐

Observação de Aves ☐

Outro _____


14. Pretende voltar?

S ☐ N ☐ Talvez ☐

15. Conhece a Amigos do Parque?

S ☐ N ☐

A Amigos do Parque é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que trabalha para inspirar e conectar pessoas, ideias e práticas visando a conservação e o desenvolvimento do Parque Nacional da Tijuca, ativando seu potencial e colaborando para o bem viver na cidade.

Como? 

- Família/Amigos ☐
- Publicidade ☐
- Online ☐
- Outro _____

16. Consideraria se associar à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho participando na conservação do património?

S ☐ N ☐

Estaria disposto a fazer uma doação pontual?
 S ☐ N ☐

Que valor estaria disposto a ceder anualmente?

<R\$200 ☐ R\$200-500 ☐ R\$500-1000 ☐ R\$1000-5000 ☐ >R\$5000 ☐

17. Qual a principal motivação para se associar?

- Voltar para um parque ainda melhor ☐
- Participar na conservação deste património mundial ☐
- Receber Informação com regularidade ☐
- Usufruir de possíveis benefícios ☐
- Outro _____

Obrigada pela sua colaboração! 😊

ANEXO IX - Questionário da pesquisa em castelhano

Pesquisa

Predisposición del Turista para Unirse a Amigos do Parque - Asociación de Amigos del Parque Nacional de Tijuca

PNT- Parque Nacional de Tijuca

Amigos do Parque – Asociación de Amigos del Parque Nacional de Tijuca

- Género F ☐ M ☐
- Edad 18-24 ☐ 25-34 ☐ 35-44 ☐ 45-54 ☐ +55 ☐
- Educación

Básica	<input type="checkbox"/>	Secundária	<input type="checkbox"/>
Grado	<input type="checkbox"/>	Pós-graduação	<input type="checkbox"/>
- País _____
- ¿Cuál es la principal motivación de su visita a Rio de Janeiro?

Natureza	<input type="checkbox"/>	Negocio	<input type="checkbox"/>	Religião	<input type="checkbox"/>
Playa	<input type="checkbox"/>	Cultura	<input type="checkbox"/>	Salud	<input type="checkbox"/>
Gastronomía	<input type="checkbox"/>	Deportes	<input type="checkbox"/>	Visita Amigos/Familia	<input type="checkbox"/>
- ¿Ya ha oído de Parque Nacional de Tijuca?

S ☐

N ☐



¿Como?

- Família/Amigos ☐
- Publicidad ☐
- Online ☐
- Otro _____

El Parque Nacional de Tijuca protege el
 bosque urbano más grande en el mundo
 replantado por el hombre hace 154 años, con
 una extensión de 3.953ha Bosque Atlántico.
 Es el Parque Nacional más visitado de Brasil.
 (Si su respuesta es No, ir a la pregunta 10)

7. ¿Sabe que el PNT es el mayor parque urbano reforestado del Mundo?

S ☐ N ☐

8. ¿Sabe que el PNT es parte del Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO en la ciudad de Río de Janeiro?

S ☐ N ☐

9. ¿Sabe que el lugar que esta ahora es parte del PNT?

S ☐ N ☐

10. ¿Te à gustado la visita al PNT?

Algo Satisfecho
☐

Satisfecho
☐

Muy Satisfecho
☐

11. ¿Qué perspectiva del parque más te ha gustado?

Herencia Cultural ☐

Ambos ☐

Herencia Natural ☐

12. ¿Cuál es la principal motivación de su visita a lo PNT?

Naturaleza ☐

Aventura ☐

Deportes ☐

Contemplación ☐

Religión ☐

Otro _____

13. ¿Qué actividades ya ha hecho o irá hacer en el PNT?

Visita al Cristo ☐

Vuelo libre ☐

Caminar en los senderos ☐

Escalada ☐

Observación de aves ☐

Otro _____

14. ¿Tiene la intención de volver?

S ☐

N ☐

Talvez ☐

15. ¿Conoce la Amigos del Parque?

S ☐ N ☐

↓

¿Como? ←

- Familia/Amigos ☐
- Publicidad ☐
- Online ☐
- Otro _____

La Amigos do Parque es una Organización de la Sociedad Civil de Interés Público (OSCIP), que trabaja para inspirar y conectar las personas, las ideas y las prácticas para promover la conservación y el desarrollo del Parque Nacional de Tijuca, activando su potencial y contribuir a la buena vida en la ciudad.

16. ¿Consideraría unirse a Amigos del Parque, haciendo parte de su importante trabajo?

S ☐ N ☐

↓

¿Con que valor estaba dispuesto a contribuir anualmente?

<R\$200 ☐ R\$200-500 ☐ R\$500-1000 ☐ R\$1000-5000 ☐ >R\$5000 ☐

(=US\$50) (=US\$50-130) (=US\$130-265) (=US\$265-1320) (>=US\$1320)

¿Haría una donación puntual?

S ☐ N ☐

¿Cuál es la principal motivación para unirse?

- Volver para un mejor parque ☐
- Participar en la conservación de este Patrimonio de la Humanidad ☐
- Disponer de información regularmente ☐
- Disfrutar los posibles beneficios ☐
- Otro _____

Gracias por su colaboración! 😊

ANEXO X - Questionário da pesquisa em inglês

Survey

Tourist Predisposition to Join Amigos do Parque - Friends of the Tijuca National Park

TNP- Tijuca National Park


Amigos do Parque – Association of Friends of the Tijuca National Park

- Gender F ☐ M ☐
- Age 18-24 ☐ 25-34 ☐ 35-44 ☐ 45-54 ☐ +55 ☐
- Education Primary School ☐ Secondary school ☐
 Undergraduate ☐ Post-Graduate ☐
- Country _____
- What's the main purpose of your visit to Rio de Janeiro?

Nature	<input type="checkbox"/>	Business	<input type="checkbox"/>	Religion	<input type="checkbox"/>
Beach	<input type="checkbox"/>	Culture	<input type="checkbox"/>	Health	<input type="checkbox"/>
Gastronomy	<input type="checkbox"/>	Sports	<input type="checkbox"/>	Visit Friends/Family	<input type="checkbox"/>
- Have you ever heard about the Tijuca National Park?

Y ☐

N ☐


 The Tijuca National Park protects the largest urban forest in the world replanted by man 154 years ago, with an extension of 3.953ha Atlantic Forest. It is the most visited National Park in Brazil.

(If your answer was No, skip to question 10)

How?

- Family/Friends ☐
- Advertisement ☐
- Online ☐
- Other _____

7. Do you know that the PT is the world's largest reforested urban park?

Y ☐ N ☐

8. Do you know that the PNT is part of a UNESCO World Heritage Site in the city of Rio de Janeiro?

Y ☐ N ☐

9. Do you know that the place you are currently in, is a part of the TNP?

Y ☐ N ☐

10. How satisfied are you with your visit to the TNP?

Not Satisfied

Satisfied

Very Satisfied

☐
☐
☐

11. What aspect of the park did you liked the most?

Cultural Heritage ☐

Both ☐

Natural Heritage ☐

12. What is the main motivation for your visit to the TNP?

Nature ☐

Adventure ☐

Sports ☐

Contemplation ☐

Religion ☐

Other _____

13. What activities have you done or will you do at TNP?

Visit Christ the Redeemer ☐

Hang Gliding ☐

Hiking ☐

Climbing ☐

Bird Watching ☐

Other _____

14. Do you intend to come back?

Y ☐ N ☐ Maybe ☐

15. Have you heard of Amigos do Parque (Friends of Tijuca National Park)?

Y ☐

N ☐

Amigos do Parque is a Public Interest Civil Society Organization (OSCIP) that works to inspire and connect people, ideas and practices for the conservation and development of the Tijuca National Park, activating its potential and contributing to the good living in the city.

How?

- Family/Friends ☐
- Publicity ☐
- Online ☐
- Other _____

16. Would you consider joining Amigos do Parque and being a part of their important work in the conservation of the park?

Y ☐

N ☐

Would you be willing to make a donation?

Y ☐

N ☐

What value would you be willing to contribute annually?

<R\$200 ☐ R\$200-500 ☐ R\$500-1000 ☐ R\$1000-5000 ☐ >R\$5000 ☐
(=<US\$50) (=US\$50-130) (=US\$130-265) (=US\$265-1320) (>=US\$1320)

17. What's your main motivation to join the Amigos do Parque?

- Return to an even better park ☐
- Participate in the conservation of this World Heritage ☐
- Receive information regularly ☐
- Enjoy possible benefits ☐
- Other _____

Thank you for your collaboration! 😊

ANEXO XI - Resultado das entrevistas ao turista, analisada por gênero, idade, proveniência, e formação.

	Masculino	Feminino
Motivação para visitar o RJ		
Natureza	104	91
Praia	120	98
Gastronomia	23	19
Negócios	12	3
Cultura	85	78
Desporto	15	9
Religião	0	3
Saúde	0	1
Visitar Amigos/Família	32	31
Estudar	1	0
Lazer	0	1
Já ouviu Falar do PNT?		
Sim	109	93
Não	59	49
Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?		
Sim	29	28
Não	80	65
Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?		
Sim	63	54
Não	46	39
Sabe que o local onde se encontra é parte integrante do PNT?		
Sim	82	69
Não	27	24
Gostou da Visita ao PNT?		
Pouco Satisfeito	4	2
Satisfeito	49	40
Muito satisfeito	115	100
Que dimensão do parque mais gostou?		
Património Cultural	21	6
Património Natural	49	56
Ambos	98	80
Qual a principal motivação para visitar o PNT?		
Natureza	116	97
Desporto	16	5
Religião	2	4
Aventura	47	30
Contemplação	84	86
Fotografia	1	0
Cultura	2	0
Curiosidade	1	0
Que atividades já fez ou vai fazer no PNT?		

Visita ao Cristo	155	126
Caminhada em trilhas	51	30
Observação de aves	16	7
Voo livre	21	13
Escalada	4	3
Pretende voltar?		
Sim	110	90
Não	2	1
Talvez	56	51
Conhece a Amigos do Parque?		
Sim	5	1
Não	163	141
Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho, participando na conservação do património?		
Sim	8	8
Não	160	134
Estaria Disposto a fazer uma doação pontual?		
Sim	30	34
Não	130	100

	18 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	>55
Motivação para visitar o RJ					
Natureza	37	82	57	25	10
Praia	36	87	62	27	10
Gastronomia	7	18	12	9	0
Negócios	1	4	8	4	1
Cultura	36	63	44	21	8
Desporto	6	12	4	2	0
Religião	1	1	1	1	0
Saúde	0	0	0	1	0
Visitar Amigos/Família	15	25	13	10	3
Estudar	1	0	0	0	0
Lazer	0	0	1	0	0
Já ouviu Falar do PNT?					
Sim	37	83	45	27	9
Não	20	44	27	12	6
Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?					
Sim	13	22	14	7	2
Não	24	61	31	20	7
Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?					
Sim	15	48	32	17	5
Não	22	35	13	1	4
Sabe que o local onde se encontra é parte integrante do PNT?					
Sim	29	57	42	18	5
Não	8	26	3	9	4
Gostou da Visita ao PNT?					
Pouco Satisfeito	2	3	0	1	0
Satisfeito	12	42	20	14	2
Muito satisfeito	43	82	52	24	13
Que dimensão do parque mais gostou?					
Património Cultural	7	8	6	5	1
Património Natural	18	53	22	9	3
Ambos	32	66	44	25	11
Qual a principal motivação para visitar o PNT?					
Natureza	43	91	44	24	11
Desporto	4	12	3	1	1
Religião	2	2	1	1	0
Aventura	21	40	10	5	2
Contemplação	26	59	52	19	9
Fotografia	0	1	0	2	0
Cultura	0	0	1	0	0
Curiosidade	0	1	0	0	0
Que atividades já fez ou vai fazer no PNT?					

Visita ao Cristo	52	114	64	39	12
Caminhada em trilhas	18	38	44	8	2
Observação de aves	4	5	3	6	1
Voo livre	6	19	6	1	2
Escalada	1	2	1	2	0
Pretende voltar?					
Sim	42	86	41	21	11
Não	2	0	1	0	0
Talvez	13	41	30	18	4
Conhece a Amigos do Parque?					
Sim	0	3	2	0	0
Não	57	124	70	39	15
Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho, participando na conservação do património?					
Sim	4	53	5	2	1
Não	53	123	67	37	14
Estaria Disposto a fazer uma doação pontual?					
Sim	13	29	15	4	2
Não	40	94	52	33	12

	Europa	América do Norte	América Central	América do Sul	Oceânia	Ásia
Motivação para visitar o RJ						
Natureza	55	19	1	113	4	2
Praia	49	26	1	125	4	0
Gastronomia	19	8	0	13	2	0
Negócios	9	2	0	4	0	0
Cultura	49	20	1	90	1	1
Desporto	2	1	0	24	2	1
Religião	0	0	0	3	0	0
Saúde	0	0	0	1	0	0
Visitar Amigos/Família	17	12	0	34	0	0
Estudar	1	0	0	0	0	0
Lazer	0	0	0	1	0	0
Já ouviu Falar do PNT?						
Sim	52	15	1	130	3	1
Não	33	20	0	53	1	1
Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?						
Sim	18	1	0	40	0	0
Não	34	14	1	90	3	1
Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?						
Sim	31	4	0	80	1	1
Não	21	11	1	50	2	0
Sabe que o local onde se encontra é parte integrante do PNT?						
Sim	37	9	0	104	2	0
Não	15	6	1	26	1	1
Gostou da Visita ao PNT?						
Pouco Satisfeito	5	1	0	0	0	0
Satisfeito	20	11	0	55	3	1
Muito satisfeito	60	23	1	128	1	1
Que dimensão do parque mais gostou?						
Património Cultural	8	3	0	15	1	0
Património Natural	26	10	0	66	1	1
Ambos	51	22	1	102	2	1
Qual a principal motivação para visitar o PNT?						
Natureza	55	21	1	130	3	2
Desporto	3	3	0	13	2	1
Religião	1	0	0	5	0	0
Aventura	26	10	1	36	3	1
Contemplação	34	17	0	118	0	1

Fotografia	0	1	0	0	0	0
Cultura	0	0	0	1	0	0
Curiosidade	0	0	0	1	0	0
Que atividades já fez ou vai fazer no PNT?						
Visita ao Cristo	75	31	1	168	4	2
Caminhada em trilhas	17	11	1	50	3	2
Observação de aves	7	4	0	9	0	0
Voo livre	12	5	1	13	2	0
Escalada	0	1	0	6	0	0
Pretende voltar?						
Sim	44	14	1	139	3	0
Não	1	1	0	1	0	0
Talvez	40	20	0	43	1	2
Conhece a Amigos do Parque?						
Sim	1	1	1	4	0	0
Não	84	34	0	179	4	2
Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho, participando na conservação do património?						
Sim	2	0	0	14	0	0
Não	83	35	1	169	4	2
Estaria Disposto a fazer uma doação pontual?						
Sim	21	3	0	37	0	1
Não	62	32	1	132	4	1

	Brasil
Motivação para visitar o RJ	
Natureza	9
Praia	10
Gastronomia	3
Negócios	0
Cultura	8
Desporto	3
Religião	0
Saúde	0
Visitar Amigos/Família	5
Estudar	0
Lazer	0
Já ouviu Falar do PNT?	
Sim	90
Não	32
Conhece a Amigos do Parque?	
Sim	3
Não	119
Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho, participando na conservação do património?	
Sim	10
Não	112
Estaria Disposto a fazer uma doação pontual?	
Sim	25
Não	87

	Básica	Secundária	Superior	Pós-graduação
Motivação para visitar o RJ				
Natureza	2	15	104	75
Praia	2	12	119	74
Gastronomia	0	1	23	19
Negócios	0	1	8	6
Cultura	2	9	85	55
Desporto	0	1	14	9
Religião	0	0	2	1
Saúde	0	0	0	1
Visitar Amigos/Família	1	8	30	24
Estudar	0	0	1	0
Lazer	0	0	1	0
Já ouviu Falar do PNT?				
Sim	1	17	111	73
Não	3	11	56	38
Sabe que o PNT é o maior parque urbano reflorestado do Mundo?				
Sim	1	6	31	20
Não	0	11	80	53
Sabe que o PNT faz parte de um Património Mundial da UNESCO na cidade do Rio de Janeiro?				
Sim	1	10	63	43
Não	0	7	48	30
Sabe que o local onde se encontra é parte integrante do PNT?				
Sim	1	13	85	53
Não	0	4	26	20
Gostou da Visita ao PNT?				
Pouco Satisfeito	0	2	2	2
Satisfeito	2	6	46	36
Muito satisfeito	2	20	119	73
Que dimensão do parque mais gostou?				
Património Cultural	0	2	16	9
Património Natural	3	13	49	39
Ambos	1	13	102	63
Qual a principal motivação para visitar o PNT?				
Natureza	3	21	112	78
Desporto	0	2	8	10
Religião	0	1	2	3
Aventura	1	6	47	25
Contemplação	2	15	84	59
Fotografia	0	0	0	1
Cultura	0	0	1	3
Curiosidade	0	0	0	0

Que atividades já fez ou vai fazer no PNT?				
Visita ao Cristo	4	23	150	104
Caminhada em trilhas	1	10	46	26
Observação de aves	1	1	8	10
Voo livre	1	3	19	11
Escalada	0	2	3	2
Pretende voltar?				
Sim	2	23	117	58
Não	0	0	3	0
Talvez	2	5	47	53
Conhece a Amigos do Parque?				
Sim	1	1	2	2
Não	3	27	165	109
Consideraria associar-se à Amigos do Parque e fazer parte do seu importante trabalho, participando na conservação do património?				
Sim	0	3	8	5
Não	4	25	159	106
Estaria Disposto a fazer uma doação pontual?				
Sim	1	4	37	20
Não	3	21	122	86